

Universidade para todos

PUCRS é a instituição de ensino superior que oferece o maior número de bolsas do ProUni no Estado

PÁGINAS 6 A 9



Instituto do Cérebro terá terapias inovadoras PÁGINAS 18 E 19

Patentes licenciadas serão transformadas em remédio à base de resveratrol PÁGINA 20

6 CAPA



ProUni ao alcance de todos

20 CIÊNCIA



Universidade tem as duas primeiras patentes licenciadas

24 ENTREVISTA



Christian Wacker, diretor do Museu do esporte e Olimpismo da Alemanha, diz que as Olimpíadas mudaram a sociedade, mas a sociedade não mudou com elas

45 EU ESTUDEI NA PUCRS



Dentre os mais antigos filhos da PUCRS

3 PELO CAMPUS | Liberados R\$ 25 milhões para aumentar o Tecnopuc

4 ESPAÇO DO LEITOR

5 PANORAMA | Pesquisador português critica intromissão estatal no ensino

10 NOVIDADES ACADÊMICAS | PUCRS capacita professores municipais de Viamão

12 PESQUISA | Grupo desenvolve medicamento contra a tuberculose

13 PESQUISA | Aids: preconceito e medo afastam grávidas do tratamento

14 PESQUISA | Erro pode levar ao aprendizado

15 RADAR | Doutor Honoris Causa para John Ernsting

16 SAÚDE | Pesquisa revela conseqüências da apnéia em obesos

17 SAÚDE | FarmáciaEscola recolhe medicamentos vencidos

18 CIÊNCIA | Instituto do Cérebro terá terapias inovadoras

21 CIÊNCIA | Energia solar é realidade no País

22 TECNOLOGIA | PUCRS apresenta novas tecnologias nos EUA

23 TECNOLOGIA | TV Digital tem transmissão inédita com tecnologia nacional

26 DIPLOMADOS | De colegas a sócios: construindo a carreira na Universidade

27 DESTAQUE | Probolsas PUCRS completa dois anos

28 ALUNOS DA PUCRS

32 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS

33 BASTIDORES | Em defesa da Universidade

34 MEMÓRIA | A expansão

35 EM FOCO | Comércio de órgãos fere a dignidade humana

36 CULTURA | Novos autores têm espaço na academia

37 CULTURA | Práticas de leitura entre os jovens mudaram

38 AÇÃO COMUNITÁRIA | Solidariedade no Campus

39 UNIVERSIDADE ABERTA | Criando *softwares* livres sem perder a diversão

40 SINOPSE

44 PERFIL | Com o dom da palavra

46 SOCIAL | Fundação Ir. José Otão tem novos gestores

47 OPINIÃO | Draiton de Souza – Cooperação PUCRS-Alemanha: uma via de mão dupla

PUCRS

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira

Coordenador da Assessoria de Comunicação Social

Luiz Antônio Nikão Duarte

Editora Executiva

Magda Achutti

Repórteres

Ana Paula Acauan

Eduardo Borba

Mariana Vicili

Sandra Modena

Estagiários

Camila Dilélio

Greta Mello

Rafael Borges

Arquivo Fotográfico

Cléo Belício

Camila da Rosa Paes

Revisão

José Renato Schmaedecke

Circulação

Mirela Vieira

da Cunha Carvalho

Webmaster

Rodrigo Ojeda

Conselho Editorial

Jorge Audy

Maria Eunice Moreira

Solange Medina Ketzner

Impressão

Epecê-Gráfica

Projeto Gráfico e Editoração

Pense Design

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 1, 2º andar, sala 202.02 CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603

pucrsinfo@pucrs.br | www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

Informática inaugura prédio 32

O novo prédio da Faculdade de Informática (Facin) foi inaugurado em 6 de junho. A unidade acadêmica, que completou 31 anos naquele mês, agora oferece aos alunos uma construção equipada com rede sem fio (*wi-fi*), 26 laboratórios, dois centros de pesquisa em parceria com as empresas HP e Dell e auditórios: um com 270 lugares, outro com 87 assentos, e mais dois com capacidade para 70 pessoas.

Durante a cerimônia, o diretor da Facin, Avelino Zorzo, ressaltou a presença das tecnologias no mundo atual. "Qualquer pessoa que tenha celular utiliza algum tipo de *software*", destacou. Ele observou que, atualmente, as ofertas de empregos no mercado de ciência e tecnologia são maiores do que a procura, o que possibilita aos formandos um amplo leque de opções logo que deixam o ambiente acadêmico. Para aluna Josianni dos Santos Nunes, as instalações do prédio são ótimas e motivam o aluno a estudar. "As salas e os laborató-



Avelino Zorzo (E) e o Reitor Joaquim Clotet

rios são muito bem equipados. Sinto-me privilegiada", disse ela. O Reitor Joaquim Clotet lembrou que tecnologia e humanismo devem andar lado a lado. "As técnicas são valorizadas, mas os livros não podem ser esquecidos".

Foram homenageados, na ocasião, os ex-diretores da Faculdade Vera Lúcia Strube de Lima, Lára Claudio, Marco Aurélio de Oliveira e Maria Lúcia Blanck Lisboa. Os professores atuantes desde o início das atividades da Facin também receberam homenagem: Carmem Sanson, Gilberto Keller de Andrade, Afonso Inácio Orth e Lára Claudio. ●

Liberados R\$ 25 milhões para aumentar o Tecnopuc

O Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc) teve liberados para sua ampliação R\$ 25 milhões. O valor, obtido com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), via Caixa RS, será utilizado na construção do prédio 99, denominado Portal Tecnopuc. No evento que formalizou o ato, em maio, também houve a comunicação oficial do início das obras após a obtenção de todas as licenças necessárias. A conclusão do novo espaço está prevista para outubro de 2009.

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, afirmou que "ao final da construção o Parque Tecnológico terá sua área física atual duplicada, podendo gerar 2.500 novos empregos de alto valor agregado". O edifício terá 15 andares e 18.300 m² de área construída, com possibilidade de abrigar empresas de grande e pequeno porte.

O secretário do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais, Luiz Fernando Záchia, representando a governadora Yeda Crusius,



O edifício terá 15 andares e 18.300 m²

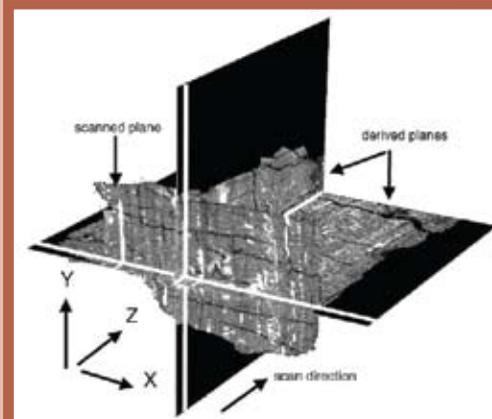
destacou que o mercado de Tecnologia da Informação movimentará US\$ 48 bilhões este ano, e que metade deste valor está ligada ao mercado brasileiro. "O Tecnopuc habilita o Estado a competir com vantagem e conquistar novos investimentos sem a necessidade de conceder incentivos fiscais, gerando diferencial competitivo e mão-de-obra altamente qualificada", avaliou.

O Reitor Joaquim Clotet ressaltou o papel da Rede Inovapuc, que serve como articuladora da relação entre empresas, governo e o meio acadêmico, mantendo a PUCRS como uma Universidade empreendedora. ●

Cepac tem projeto aprovado e amplia atuação

O Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono para a Indústria do Petróleo (Cepac) teve o Projeto de Infra-Estrutura número 3 aprovado na íntegra pela Petrobras e pela Agência Nacional do Petróleo. O anúncio foi publicado no Diário Oficial da União de 4 de junho. O projeto, de infraestrutura laboratorial, tornará o Cepac o mais bem equipado do gênero no Brasil, com a aquisição de aparelhos de última geração num valor total de R\$ 9,5 milhões, custeados pela Petrobras, permitindo a ampliação de, pelo menos, dez vezes a área de atuação e a capacidade analítica do local. Os cursos de Engenharia, Química, Biologia, Odontologia e Geografia também serão beneficiados com os novos equipamentos que devem chegar em até seis meses. "Muitas das análises antes feitas fora do País, agora poderão ser realizadas na PUCRS", diz João Marcelo Ketzer, coordenador do Cepac.

O Cepac poderá realizar com maior exatidão pesquisas que influenciarão diretamente a escolha apropriada de locais para armazenamento de carbono. Os equipamentos também facilitarão estudos sobre a caracterização de reservatórios, incluindo tomografia computadorizada, ensaios de caracterização petróleo-CO₂ no reservatório; microscopia ótica, com a ampliação do laboratório já existente; ensaios de mecânica de rochas, sobre resistência das rochas ao aumento de pressão induzido pela injeção de CO₂; análises químicas de águas de lençóis subterrâneos e equipamentos para avaliação de recursos energéticos como gás natural e petróleo. ●



Tomografia computadorizada: maior exatidão

Congresso reúne educadores maristas

Os desafios de educar no século 21 serão discutidos no 3º Congresso Nacional Marista de Educação. O evento deve reunir 2,5 mil educadores de todo o Brasil, de 15 a 18 de julho, no Centro de Eventos da PUCRS. Promovido pela União Marista do Brasil (Umbrasil),

tem como tema central *Ofício de Educador na Sociedade do Conhecimento: Profissão e Missão*.

Dois conferencistas internacionais estão confirmando: os professores Abdeljalil Akkari, da Universidade de Genebra e consultor da Unesco, e Con-

suelo Vélaz de Medrano, da Universidade Nacional de Educação a Distância da Espanha. Também participa como palestrante o professor Nilson José Machado, da Universidade de São Paulo. O Congresso terá 15 conferências temáticas. Informações: www.pucrs.br/viamao.

Incubadora Raiar tem novos selecionados

A Incubadora Raiar, da PUCRS, divulgou o resultado do processo de seleção para entrada de novas empresas na unidade do Campus Central. Foram escolhidas: Confecção de Modelos para a Área Médica, Go Market e Química Limpa. As selecionadas devem realizar a etapa formal para ingressar na Incubadora, o que leva aproximadamente um mês, com apresentação de documentação e assinatura do contrato para incubação por dois anos.

Na Raiar, as empresas receberão acompanhamento na gestão dos empreendimentos. A

seleção incluiu criterioso processo que buscou identificar as idéias mais inovadoras e viáveis no mercado. Primeiramente, os candidatos entregaram a Proposta de Empreendimento e, depois, realizaram um Curso de Plano de Negócios. Uma equipe de gestão da Incubadora analisou o perfil empreendedor dos candidatos, o que foi uma novidade nesse processo de seleção. A Comissão de Seleção formada por professores da Universidade avaliou a viabilidade técnica do projeto, segundo critérios estabelecidos pela Coordenação da Incubadora.

ESPAÇO DO LEITOR

Recebo a revista *PUCRS Informação* e a considero uma publicação muito boa e útil para os meus trabalhos acadêmicos. Até os meus vizinhos estão lendo... Fico ansiosa para ler a próxima edição.

Silvana de Freitas Ferreira
Porto Alegre/RS

Sou acadêmico do 5º ano de Administração de Empresas na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Encontrei a revista *PUCRS Informação* na internet e ela me despertou grande interesse pela seriedade e qualidade dos trabalhos publicados.

Airton Carlos
Curitiba/PR

Associação dos Funcionários ganha nova sede

A Associação dos Funcionários da PUCRS (Afpuc) inaugurou em junho novo espaço para os associados. Está localizada no 2º andar do prédio 3, no Campus Central, e conta com ampla área de convivência, remodelação da área de expositores, sala de TV, entre outras novidades.

A Afpuc também lançou um site especial. Na página (www.afpuc.com.br), o associado pode saber das novidades da Associação, conhecer os integrantes da diretoria, participar de enquetes, obter informações sobre exposições na sede, atividades sociais, empresas conveniadas e novos acordos. É possível ainda fazer sugestões e reclamações e acessar seu extrato mensal. Em breve o site terá uma rádio e disponibilizará a previsão



Área de convivência tem sala com TV

do tempo. Outras informações pelo telefone (51) 3320-3500, ramal 4021.

HSBC inaugura agência no Campus

HSBC inaugurou, em junho, agência bancária na PUCRS, localizada no prédio 5 do Campus Central. Na ocasião foi assinado o convênio para o crédito de folha de pagamento de funcionários e professores. Estiveram presentes o Reitor Joaquim Clotet, Pró-Reitores e diretores do banco. Os pagamentos de salário da Universidade, a partir de maio, ocorrem através do HSBC.



O banco funciona no prédio 5



ESCREVA PARA A REDAÇÃO:

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 – 2º andar
CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS

E-mail: pucrsinfo@pucrs.br

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603

Pesquisador português critica intromissão estatal no ensino

As diferentes formas de avaliação que os governos impõem sobre as instituições de ensino públicas e privadas são na verdade instrumentos de controle político, de submissão, disse o engenheiro químico Alberto Amaral, ex-reitor da Universidade do Porto (Portugal) na abertura do Seminário Internacional Inovação e Qualidade na Universidade, realizado pela PUCRS. “Os sistemas de avaliação hoje existentes são formas com que contam os governos para obrigar as escolas a fazerem apenas o que eles querem”, apontou ele.

O cientista português é um crítico do que chamou de “economicismo”, pelo qual se busca sujeitar as organizações escolares às regras de mercado, reduzindo-as a funções empresariais, voltadas para o lucro, fornecendo um produto ou serviço a clientes que precisam ser disputados.

Essa tendência, segundo Amaral, tem origem neoliberal: ao enfatizar a eficácia e a eficiência econômica das instituições, põe em dúvida os modelos tradicionais de gestão das universidades. “Uma universidade de excelência não pode ser gerida como uma empresa, até porque é numa universidade de excelência que se pratica a inovação”, argumentou. “E a inovação está ligada à transgressão e à possibilidade do erro”, completou, exemplificando com as grandes descobertas da Física, da Mecânica Quântica e com a Teoria da Relatividade.

“Numa universidade muito regulada, empresarial, esse tipo de descoberta nunca teria sido possível”.

Amaral revelou ter embates frequentes com a Comunidade Européia, por conta da sua divergência para com a política de regulação do ensino promovida para os seus países-membros. “Falta democracia na CE”, acusou ele. E ressaltou que sua crítica se orienta ao modelo europeu — replicado em grande parte da América Latina — onde, ao contrário dos EUA, a Universidade surgiu no Estado, que gradualmente delegou suas funções ao setor privado, em troca do controle das regras. “Todos queremos uma instituição bem gerida. Mas gerir bem uma universidade não é o mesmo que gerir uma fábrica”, ponderou o professor.

O Seminário Internacional Inovação e Qualidade na Universidade, realizado pela PUCRS há três anos sucessivos, foi aberto pelo Reitor Joaquim Clotet e contou ainda com as manifestações do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, e da sua coordenadora, professora Marília Morosini. A iniciativa tem apoio da Capes, do CNPq e da Rede Sul-brasileira de Investigadores de Ensino Superior. O evento teve mesas-redondas com as participações de Wlana Panizzi (vice-presidente do CNPq), Carlos Sampaio (da Capes), Daniel Samailovich (UNESCO) e Mônica Heilbron (UERJ).



Amaral: “Inovação está ligada à transgressão”

Paralelamente ocorreu a mostra de boas práticas de qualidade na PUCRS, com a exposição de 28 pôsteres com histórias de sucesso das unidades e institutos de pesquisa da Universidade. Participaram do evento gestores, diretores, coordenadores e professores da PUCRS, UFRGS, UFSM e Unisinos.

Campanha convida a ler e passar adiante

Quem passa pelo saguão da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) é estimulado à leitura. Esse é o objetivo da campanha Leia e Passe Adiante que acontece desde 24 de abril, Dia do Livro, e não tem data de término. “Queremos resgatar acervos que estão sem uso, contrariando a vocação dos livros de estarem em permanente movimento”, explica o professor Vítor Necchi, coordenador da iniciativa.

Quem quiser pode levar uma publicação, colocar o selo da campanha — disponível na estante — e deixar o livro na prateleira, localizada no saguão do prédio 7. Qualquer pessoa pode retirar um exemplar. Para a largada foram arrecadados 700 livros e 200 revistas, a maioria de professores. “No dia do lançamento as pessoas fizeram filas para pegar os exemplares. Alguns até ficaram de plantão esperando a colocação de novos lotes”, conta Necchi.



Livros à disposição no saguão da Famecos

Os organizadores pretendem que se estabeleça uma autogestão. “Não haverá nenhum tipo de controle, iremos trabalhar com a conscientização dos alunos”, diz o coordenador. Serão feitas campanhas para o retorno dos livros. Necchi toma seu caso como exemplo. “Tenho livros que são inegociáveis, porém outros não têm necessidade de ficar guardados nos armários, então por que deixar em casa?”, questiona.



Todos podem emprestar e retirar exemplares

Tradicionalmente, a Famecos é convidada a participar das comemorações da Semana do Livro pela Câmara Riograndense do Livro. A Faculdade participa com palestras, debates e feiras. Neste ano os professores decidiram inovar lançando uma campanha permanente. “A leitura é um processo permanente”, diz. Informações: www.pucrs.br/leiaepasseadiante.

Fotos: Elson Sempé Pedroso

POR MARIANA VICILI

Quando concluiu o Ensino Médio na cidade de Pato Branco, interior do Paraná, Celso Oliveira Guimarães Júnior, assim como outros milhares de jovens brasileiros, fez a prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). O sonho: tornar-se arquiteto ou engenheiro. Foi chamado para estudar numa universidade da também cidade paranaense de Cascavel, mas os planos tiveram de ser adiados. O pai, que morava em Cuiabá (MT), estava muito doente. Celso preferiu se mudar e ajudar a cuidar dele, enquanto freqüentava um cursinho.

Pouco tempo depois, conseguiu uma bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni) na PUCRS, passou no vestibular na Universidade Federal do Mato Grosso e perdeu o pai. A vontade de vir para Porto Alegre e cursar Arquitetura era grande, mas ele quase acabou não vindo. A mãe temia que não fosse possível sustentá-lo em outra cidade, e achava que eram muitas mudanças em tão pouco tempo para um jovem de 17 anos.

Depois de tantas reviravoltas, o futuro arquiteto Celso está indo para o quinto semestre do curso e é um dos 4,3 mil estudantes da Universidade be-

neficiados pelo ProUni. O Programa é uma parceria entre instituições de ensino superior privadas e o Ministério da Educação, buscando incluir jovens carentes nas universidades.

A PUCRS é a universidade gaúcha que concede o maior número de bolsas do Programa e está entre as dez do Brasil com mais bolsistas, destacando-se pela maneira como as administra. "Somos referência em termos de Brasil, principalmente pelo rigor com que fazemos as avaliações das informações repassadas pelos estudantes candidatos às bolsas", afirma o coordenador do ProUni na Universidade, professor Luiz Edgar Medeiros.

O curso mais procurado na Instituição não é o de Medicina. O sonho de 2.894 candidatos no início de 2008 era ingressar em Jornalismo. No total, foram oferecidas oito vagas. Quem ingressou no turno

da noite, por exemplo, acertou, no mínimo, 85,36% das questões do Enem. Para as nove vagas de Medicina havia 1.218 candidatos, e a pontuação mínima foi de 93,42%.

Vencendo essa grande concorrência ainda no início da Faculdade, não é de se surpreender que o rendimento acadêmico dos bolsistas do ProUni também esteja sendo, em geral, muito bom durante o curso. A diretora da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), Mágda Cunha, concorda. "Posso dizer, pelo depoimento dos nossos professores, que são excelentes alunos, com bom desempenho. E um dado importante: como são muito dedicados também influenciam o grupo. Talvez, pela bolsa, eles tenham boa consciência do real valor de estar estudando numa universidade particular do porte da PUCRS", ressalta.

Ao alcanc

PUCRS é uma das universidades com

O primeiro contato

É na Sala de Apoio Especial ao Estudante, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, que os candidatos às bolsas têm o primeiro contato direto com a Universidade, e é onde continuarão indo durante o curso para tirar dúvidas, levar documentos e resolver algum problema que venha a ocorrer.

Gisele Varani, a encarregada do setor, conta que a maioria dos que procuram a PUCRS é da Grande Porto Alegre, com algumas exceções, como um rapaz que veio de São Paulo sozinho, de mochila, skate e documentação incompleta, e uma jovem do Amazonas, em situação semelhante, que atravessou o País por sua conta e risco. Muitos também vêm do interior do Estado trazendo a família inteira para conhecer o Campus Central e, principalmente, o prédio da Faculdade onde querem estudar. "O que mais percebemos neles é a ânsia por mudar de vida. Muitas vezes são os primeiros da família a ingressar num curso superior, e notamos o grande orgulho dos pais", conta.

As dúvidas de quem vem do interior geralmente são sobre gastos com moradia, alimentação, material de aula e transporte. A equipe de atendimento orienta e mantém um mural



Sala de Apoio Especial ao Estudante é o local para esclarecer dúvidas

com dicas, como locais para moradia e postos de estágio. Também há preocupação por parte de alguns bolsistas quanto a uma possível segregação na Universidade. "Os professores geralmente não sabem quem é bolsista ProUni e quem não é. A PUCRS não quer esse tipo de separação", observa Gisele.

SALA DE APOIO ESPECIAL AO ESTUDANTE

- Prédio 15, sala 111 (térreo)
- Funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h.

A Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzer, salienta que o processo seletivo, feito por meio do Enem, tem se mostrado adequado, pois não são evidenciadas dificuldades no acompanhamento das exigências próprias de cada curso. “Com enorme satisfação ouvimos depoimentos de diretores ou coordenadores expressando o esforço de alguns estudantes para superar os desafios que envolvem a trajetória acadêmica. Não há evidência de qualquer sorte de exclusão. Ao contrário, são acolhidos e auxiliados pelos colegas. A Universidade se orgulha de ter a possibilidade de incluir em seu corpo discente uma população que, talvez, três anos atrás não teria a chance de viver o mundo PUCRS”.

Institucionalizado pela lei nº 11.096, em 2005, o ProUni concede bolsas integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e se-

qüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Àquelas que aderirem ao Programa é oferecida a isenção de alguns tributos.

Para participar, o aluno tem de fazer a prova do Enem e obter nota mínima de 45 pontos. As bolsas são distribuídas conforme as notas. Além disso, é necessário que tenha renda familiar, por pessoa, de até três salários mínimos, e satisfaça condições como ter cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou em privada com bolsa integral, entre outras (para verificar a lista completa basta acessar o site www.mec.gov.br/prouni ou ligar para o 0800-616161). Há cotas para pessoas com deficiência e aos autodeclarados indígenas, pardos ou negros.

O professor Antônio Carlos Jardim, da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), explica que existem dois tipos de bolsas no ProUni: as obrigatórias e as

adicionais. As obrigatórias são calculadas pelo sistema do Programa, correspondendo a uma bolsa para cada nove pagantes. As adicionais são definidas pela Prograd com a Pró-Reitoria de Administração e Finanças da Universidade, a cada semestre. O principal critério diz respeito ao fato de a PUCRS ter de atingir um limite de valores para filantropia. No final de 2008 se formam os primeiros alunos ProUni que cursaram a Faculdade inteira como bolsistas na Universidade, cerca de 200 pessoas. ●

OS CURSOS MAIS PROCURADOS NA PUCRS (2008/1)

Curso	Vagas	Candidatos	Pontuação mínima/Enem
Com. Social/Jornalismo	8	2894	Manhã: 82,26% Noite: 85,36%
Direito	46	2439	Tarde: 82% Noite: 83%
Administração	6	1940	84,11%
Ciências Contábeis	30	1763	79,69%
Educação Física	6	1503	85,65%

e de todos

mais estudantes do ProUni no Brasil

Bem-sucedido exemplo de programa de inclusão



Paula Branco de Mello, do MEC: “A PUCRS é referência”

Em maio a PUCRS sediou o 2º Encontro de Coordenadores do ProUni, que contou com a presença da coordenadora-geral de Projetos Especiais para Graduação do Ministério da Educação, Paula Branco de Mello. Na ocasião, ela revelou que, até o primeiro semestre deste ano, 385 mil alunos foram beneficiados em todo o Brasil, 70% com bolsa integral. Confira o que ela conta sobre o Programa e a Universidade.

Em termos gerais, como está o desempenho do ProUni até então?

O ProUni vem se consolidando como exemplo bem-sucedido de programa de inclusão com valorização do mérito do estudante, o que pode ser comprovado por diversos estudos efetuados por instituições participantes do programa, entre elas a PUCRS, que demonstram a excelência destes bolsistas. Também os resultados do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade) 2006 confirmam esse fato, pois nas 14 áreas avaliadas os bolsistas do Programa alcançaram as melhores pontuações.

Quais são os cursos considerados prioritários e por quê?

Os cursos em que o País tem evidente falta de profissionais e que, conseqüentemente, terão maior índice de empregabilidade, como os de Medicina, Engenharia, Geologia, as licenciaturas em Física, Química, Matemática e Biologia, e os cursos superiores de tecnologia. Também terão maiores percentuais de financiamento os cursos mais bem avaliados pelo Enade, o que confirma o compromisso do MEC com a educação de qualidade.

Como a senhora avalia a participação da PUCRS nesse Programa?

A PUCRS é uma universidade de referência para o ProUni, com adesão desde sua criação, sempre trabalhando de forma colaborativa com o Ministério da Educação na busca de aprimoramentos e cumprimento dos objetivos do Programa, que acreditamos estar em consonância com uma das missões da instituição, que é contribuir, por meio da educação, para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Sem distinção

É um consenso entre as Faculdades: não há distinção entre os alunos bolsistas e os demais. É fato que boa parte dos professores não consegue distinguir quem tem bolsa do ProUni. O diretor da Faculdade de Medicina, professor Ivan Antonello, vai além. Afirmo que a Faculdade não identifica os alunos ProUni para evitar qualquer risco ou sugestão de discriminação, não possuindo, inclusive, estatísticas a respeito desse grupo. Segundo ele, a avaliação e tratamento de incidentes e dificuldades individuais independem da forma de entrada na Universidade.

O estudante de Odontologia Douglas Emanuel Maciel da Silva, que conseguiu uma bolsa no início deste ano, conta que esperava e estava preparado para algum tipo de diferenciação, o que acabou não acontecendo. “Não estou sentindo nenhum tipo de discriminação. Fiz muitas amizades aqui e estou bem integrado”, comemora.

As maiores dificuldades apontadas pelos bolsistas são financeiras. Gastos com transporte, material e alimentação, principalmente, pesam no bolso. A aluna do terceiro semestre de Serviço Social, Aline Flores, conta que quase metade da sua turma é de bolsistas ProUni e que, apesar da bolsa, muita coisa ainda poderia melhorar. “Existem pessoas que não conseguem comprar a bibliografia

básica, outras não têm nenhum livro. Poderia haver também um auxílio nessa parte”, sugere.

A estudante de Letras Caroline Pires também relata dificuldade com os materiais didáticos. “Os livros são muito caros, geralmente trocamos entre nós ou fazemos xerox. A primeira compra que fiz com o meu dinheiro foi um dicionário de inglês que eu não tinha, foi uma conquista! Agora os professores têm enviado muitos materiais por e-mail. Assim, quem quer imprimir, não fica tão caro”, conta.

Os estudantes bolsistas de Odontologia impossibilitados de adquirir os materiais, geralmente de alto custo financeiro, conseguem alguns emprestados, visto que a Faculdade de Odontologia possui reserva para empréstimo. O aluno Douglas, prevendo esse gasto, começou a juntar dinheiro no tempo em que ainda estava estudando para o Enem, e conta que ainda não teve nenhum problema quanto a isso.



Douglas Silva: integrado na Odontologia

Há também os que encontram soluções criativas para driblar as dificuldades, como o estudante de Arquitetura Celso Oliveira Guimarães Júnior. “Acho que já poderia ter comprado um carro popular com o que usei de material!”, calcula. “A troca de material na Faculdade é grande, e qualquer coisa reciclável que possa ser utilizada é guardada. Lá em casa, caixa de pizza ou bandejinha de supermercado pode virar parte de trabalho um dia”, conta rindo.

Para complementar os estudos e, em alguns casos, a renda, muitos dos bolsistas dividem o tempo entre a Faculdade e um estágio remunerado, mesmo não-obrigatório. É fácil encontrar dentro da própria PUCRS estagiários nessa condição ou até mesmo como bolsistas de iniciação científica.

Num projeto que está sendo desenvolvido pela Faculdade de Arquitetura, em parceria com a Prefeitura de Porto Alegre, dos 30 estagiários envolvidos, 12 são ProUni. Todos passaram pela mesma seleção e prova. “Quando os professores selecionaram, não sabiam quem era ProUni e quem não era. Todos os alunos conseguiram o estágio pelos seus próprios méritos”, conta o diretor da Faculdade, professor Paulo Regal.

Um deles foi Celso, da Arquitetura. Ele se sustenta sozinho com o valor que recebe e a pensão do falecido pai, mas se preocupa com o futuro. Quando concluir o estágio, se não encontrar outro logo, teme ter de ir embora de Porto Alegre.

Caroline, a estudante de Letras, está no terceiro semestre e é estagiária do Núcleo de Mobilidade Acadêmica da PUCRS. Ela conta que desde o início se ofereceu para atividades voluntárias na Faculdade, como o projeto de contação de histórias e o auxílio em aulas de Língua Portuguesa para estrangeiros. Em meio a essas atividades foi chamada para atuar no setor onde está.

Boa parte, entretanto, não tem o privilégio de fazer um estágio ou trabalhar na área em que está estudando. A aluna de Serviço Social Aline Flores, hoje com 34 anos, estudava Relações Públicas na PUCRS aos 20. Teve de abandonar o curso por problemas de saúde e financeiros. Doze anos depois, trabalhando numa farmácia, resolveu fazer a prova do Enem por insistência dos colegas mais novos. Não atingiu pontuação para a sua primeira opção, que era Psicologia, mas se diz feliz com o Serviço Social. Ela trabalha o dia inteiro na farmácia e estuda à noite na PUCRS. O dilema agora é o próximo ano, quando terá de fazer um estágio obrigatório. O trabalho complementa a renda dela e do marido, o que a impede de abrir mão por uma atividade menos remunerada.

A aluna de Jornalismo Marianna Timm, 27 anos, está concluindo um estágio na Rádio Gaúcha, mas lembra que no início precisou trabalhar para conseguir custear os seus gastos. “No quarto semestre eu larguei tudo para tentar um estágio na minha área. Mesmo ganhando bem menos, eu achava fundamental ter algum tipo de experiência no Jornalismo, não dá para perder tempo”.

Alguns, entretanto, acabam desistindo do curso pelas dificuldades financeiras ou por não conseguir conciliar os estudos com o trabalho, não alcançando as notas necessárias para manter o benefício.



Aline Flores: feliz no Serviço Social



Caroline Pires: estagiária no Mobilidade Acadêmica

Tempo de aproveitar as oportunidades

Gisele Varani, a encarregada da Sala de Apoio Especial ao Estudante, observa que, em geral, os bolsistas do ProUni não ficam focados apenas no aproveitamento acadêmico. “Eles buscam cursos de línguas, atividades complementares, intercâmbios. Querem usufruir ao máximo o que a Universidade tem a oferecer”.

Muitos podem ser vistos em núcleos e grupos de pesquisa das Faculdades, além de projetos voluntários. Aline Flores, do Serviço Social, todas as terças-feiras, no fim da tarde, sai correndo do trabalho na farmácia para participar de atividades no Serviço



Marlova Severo: teoria e prática

de Assistência Jurídica Gratuita (Sajug), que conta com um núcleo do Serviço Social. Aline não é estagiária, mas participa como pode, para conhecer. “Estou muito satisfeita, essa é a única maneira de eu fazer curso superior”, observa.

A ex-aluna de Enfermagem, Marlova Severo, conseguiu conciliar as atividades como monitora da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, trabalhando em eventos, formações, com outras atividades do seu curso. “Eu sempre que-

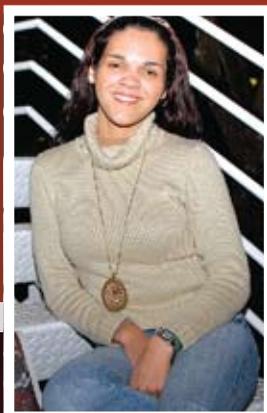
ria unir a teoria com a prática, então participei de projetos e estágios voluntários e fui bolsista do Hospital São Lucas”, lembra.

Realizando sonhos: hoje e amanhã

Ingressar num curso superior é a primeira parte do sonho que muitos têm de mudar de vida. O Programa Universidade para Todos foi a única maneira que alguns encontraram de realizá-lo. No início, poucos sabiam da sua existência e dos seus critérios, o que acabou gerando a sobra de algumas vagas na PUCRS, remanejadas para alunos que estavam estudando com algum tipo de financiamento e que atendessem aos mesmos pré-requisitos. Foi o que aconteceu com Mariana Timm, estudante de Jornalismo.

O primeiro semestre do curso foi feito com os recursos do Credpuc, e Mariana tinha de trabalhar para cobrir outros gastos. No nível seguinte conseguiu uma das bolsas integrais ProUni pois se encaixava no perfil, o que foi muito comemorado pela família. “Se não fosse pelo ProUni eu não teria realizado o sonho de estudar Jornalismo e não estaria me formando no final do ano”, comemora.

Com Marlova Severo o que ocorreu foi semelhante. A situação financeira da família mudou muito enquanto ela estudava Enfermagem, e o pai chegou a comentar que ela teria de deixar a Faculdade. “Isso me chateou muito, pois sempre gostei de estudar. Não seria justo ter de trancar o curso para arrumar



Mariana Timm: no Jornalismo

um emprego que não tivesse nada a ver com a minha área. Talvez eu nem voltasse a estudar. Eu chorava todas as noites”, recorda. Pelos critérios, como condições financeiras e boas notas nos primeiros semestres, Marlova conseguiu uma das vagas remanescentes no início do ProUni. “Meu pai se formou em Ciências Contábeis na PUCRS e precisou do Credpuc para pagar a Faculdade. É uma recompensa para ele estar vivo para ver isso”, conta orgulhosa. Ela agora enfrenta a segunda parte da batalha: graduada em dezembro de 2007 está em busca de um emprego.

Depois que se formar, Caroline, da Letras, pretende fazer traduções e quem sabe até dar aula de inglês para estrangeiros; Mariana, do Jornalismo, gostaria de trabalhar em algum jornal ou numa assessoria de comunicação; Celso, da Arquitetura, pretende fazer um mestrado em Engenharia ou Design e, um dia, tornar-se professor universitário; Douglas, da Odontologia, está recém começando o curso, mas está animado por estar estudando numa Universidade e Faculdade de renome; Aline, do Serviço Social, quer poder trabalhar na área. O sonho deles está, a cada dia, mais próximo. Alguém duvida?

O caminho das pedras

Para os que vão tentar uma bolsa, a principal dica dos estudantes que já fizeram o Enem é: correr atrás. “Tem que ler bastante para fazer a redação, e o conteúdo da prova é praticamente tudo o que vimos no Ensino Médio, não é tão difícil quanto parece”, conta Caroline, da Letras. Ela e alguns amigos se reuniam para estudar para o exame, cada um ajudando com o que mais sabia. Todos do grupo passaram.

Celso, da Arquitetura, chama a atenção para o momento da escolha da instituição em que se quer estudar, pesquisando sobre ela e o curso desejado. “Estando aqui dentro, depois, tem que dar o máximo, ir adiante, matar um leão a cada dia, porque só o canudo na mão não garante nada”, comenta, ressaltando também a importância de manter contato com professores, que podem dar dicas e apontar os caminhos.

O aluno Douglas, calouro da Odontologia, também destaca a importância da redação, que tem um grande peso na prova. Ele conta que quando estudou para o Enem leu muito jornal, revista e tentou se manter informado. “Tem que estar atualizado. Muitas das perguntas a pessoa tem que ler, interpretar e saber sobre o que acontece no mundo. Não adianta só estudar física ou química, é diferente de um vestibular”, alerta.



Celso Guimarães Jr.: escolha pela PUCRS

PUCRS capacita professores municipais de Viamão

A PUCRS Campus Viamão e a Prefeitura da cidade são parceiras na elaboração de um curso para capacitar professores da rede municipal a trabalhar com crianças portadoras de necessidades especiais. O curso Transtornos Invasivos do Desenvolvimento prepara 200 docentes. A estimativa é que dos cerca de 25 mil alunos de Viamão, 199 tenham necessidades educacionais especiais, segundo o Censo Escolar de 2006.

As aulas são realizadas em duas edições de 120 horas cada, com 100 alunos em cada turma. São abordados os temas déficit de atenção/hiperatividade, síndromes e distúrbios de aprendizagem. Entre as disciplinas oferecidas estão Introdução ao Estudo da Diversidade, A Estimulação Essencial na Educação Inclusiva e Processos de Aprendizagem Escolar e suas Relações com o Desenvolvimento Humano. No decorrer das aulas é proposta a elaboração de um artigo científico para cada um dos participantes, com o objetivo de editar uma revista com as melhores produções no término do curso.



Foto: Divulgação

Objetivo: completar a formação para lidar com crianças portadoras de necessidades especiais

“Ajudamos os professores a lidar com as diferenças, preenchendo um espaço na formação que receberam. Lutamos por uma educação inclusiva e pela valorização da diversidade humana como fator de crescimento para todos”, afirma Leunice Oliveira, coordenadora dos cursos de Pedagogia e de Especialização em Planejamento e Gestão Escolar no Campus Viamão.

Paulo Gomes, orientador educacional da Escola Municipal de Ensino Fundamental Castelo Branco é um dos alunos. “Temos um estudante que

veio do interior inquieto e com comportamento agressivo. Seu histórico não era bom, sempre teve um baixo aproveitamento e a mãe era chamada todos os dias na escola. Vimos que ele precisava de uma atenção especial e com o aprendizado do curso o estamos orientando melhor”, exemplifica Gomes. Letícia Alves, professora do 2º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amanda dos Santos, em Alvorada, tem dois alunos com déficit de atenção e um com deficiência audiovisual. “O curso atualiza os

professores que são formados há mais tempo. Eu notei uma melhora em sala de aula, procuro fazer a adaptação dos alunos com necessidades especiais com atividades extraclasse de acordo com as potencialidades de cada um”, diz.

O município de Viamão tem a oitava maior população do Estado, com 265 mil habitantes, segundo dados do IBGE de 2000. Conta com uma rede municipal de 69 escolas, que atendem Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Sentença trabalhista é tema de extensão

O Departamento de Direito Social e Processual do Trabalho da Faculdade de Direito lançou, no primeiro semestre, o curso de extensão sobre Sentença Trabalhista. O objetivo é desenvolver o conteúdo específico da sentença, preparando os alunos para elaboração de decisões, visando inclusive à participação em concursos públicos. “A sentença trabalhista é complexa e específica, pois geralmente envolve uma ação com muitos pedidos”, explica a coordenadora, Janete Deste.

Foram nove encontros realizados sempre aos sábados pela manhã, totalizando uma carga horária de 36 horas. Entre os conteúdos abordados estão estrutura geral da sentença, relatório, fun-

damentação, dispositivo, aspectos teóricos e legais e prática da sentença.

Um dos diferenciais é a realização de uma avaliação ao término das aulas, o que valida o curso como horas complementares aos acadêmicos da Faculdade e como titulação nos concursos públicos. Os estudantes contam ainda com a orientação de um monitor além da professora. “O monitor é aluno do mestrado e fica responsável por uma aproximação da turma, mantendo contato e enviando materiais durante a semana, para que o estudo não seja feito apenas aos sábados”, explica Janete.

A iniciativa pretende que os estudantes permaneçam na Universidade depois de concluir a graduação, ampliando sua qualificação. “Grande par-

Foto: Jason Morrison/stock.XCHNG

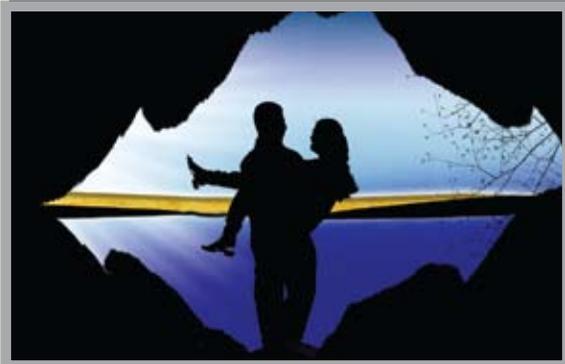


Foco: decisões e concursos públicos

te dos alunos da primeira edição são advogados formados”, exemplifica a coordenadora. Devido à grande procura e o interesse dos matriculados há a possibilidade de uma segunda edição do curso e ainda de um segundo módulo, para intensificar o treinamento prático.

Curso enfoca a sexualidade

Foto: Gabriella Fabbri/stock.XCHNG



Transtornos de homens e mulheres serão estudados

A tualmente existe uma crescente demanda por tratamentos de transtornos sexuais, provocados principalmente por fatores como estresse, má alimentação e obesidade, entre outros, comprometendo a qualidade de vida das pessoas e causando conflitos nas relações afetivas. Com o objetivo de estudar a sexualidade humana e as estratégias cognitivo-comportamentais para o tratamento de disfunções sexuais a Faculdade de Psicologia, por meio do grupo Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital, promove o curso de extensão em Sexualidade Humana – disfunções e técnicas de tratamento.

Para tornar o horário de estudo mais flexível e possibilitar que pessoas de diversas cidades participem, o curso será realizado na modalidade à distância. Com duração total de 30 horas, parte será com aulas gravadas, disponibilizadas semanalmente na internet, e outra parte possibilitará que os alunos conversem e tirem dúvidas com os professores. No site será possível ter acesso à bibliografia, trocar informações com outros participantes e obter auxílio dos monitores.

Os conteúdos abordados serão resposta sexual humana, terapia sexual, disfunções sexuais, além de disfunções do desejo, da excitação e do orgasmo e suas respectivas técnicas cognitivo-comportamentais.

Segundo a psicóloga Ângela Leggerini Figueiredo, uma das professoras do curso, dentre as disfunções mais frequentes apresentadas pelos homens estão as relacionadas ao desejo sexual, ejaculação precoce e disfunção erétil. Entre as mulheres, o mais comum é o desejo sexual hipoativo (diminuído), a aversão sexual e a disfunção do orgasmo. Os aspectos relacionados a essas disfunções também serão debatidos no curso.

As aulas terão início na primeira semana de agosto e serão voltadas para alunos de graduação de Psicologia além de profissionais como psicólogos, psiquiatras e ginecologistas especialistas em terapia sexual ou terapia cognitiva. A equipe de professores é multidisciplinar, contando com uma psicóloga, uma ginecologista e um psiquiatra.

Inscrições e informações no site www.ead.pucrs.br/cursos/sexualidadehumana ou pelo telefone (51) 3320-3651.

Docentes como multiplicadores de valores



Os professores do curso de capacitação Valores na Educação Médica

Muito se tem debatido sobre como se deve formar um médico, conciliando a formação tecnológica com a de valores humanos. Mas pouco se fala sobre o papel do professor de Medicina, que também deve preencher esse requisito. Com base nesse conceito, a Faculdade de Medicina (Famed) realiza o curso de capacitação Valores na Educação Médica, com o objetivo de preparar os integrantes do seu quadro docente para multiplicar o ensinamento. “O educador não pode entender somente de Medicina, ele precisa ter valores. Esse é o que chamamos de professor integral. Como podemos cobrar dos nossos alunos aspectos que não são passados para eles?”, questiona Maria Helena Itaquí Lopes, vice-diretora da Famed.

Durante as aulas, os docentes-alunos são convidados a destacar os valores que consideram importantes, classificados em três categorias: éticos, científicos e pedagógicos. Os mais citados são respeito, honestidade, humildade, bom humor (éticos), conhecimento, domínio do conteúdo, atualização de conhecimento, saber ensinar, autocrítica, motivação, competência (científicos), habilidade pedagógica, empatia, tolerância, flexibilidade, autoridade, prazer em ensinar, definir limites, ser acessível, motivador (pedagógicos). “Percebemos que apesar de as turmas mudarem, os valores lembrados são os mesmos”, observa Maria Helena. São abordados ainda os valores da Uni-

versidade, como boa convivência, compromisso e comprometimento.

As aulas são ministradas por Ivan Antonello, diretor da Famed, Maria Helena, Carlos Francesconi e José Roberto Goldim. Os quatro professores foram alunos do Reitor, Joaquim Clotet, na época docente da disciplina de Bioética. “Em 1988, o Ir. Clotet foi o precursor dos estudos sobre o assunto na PUCRS”, lembra Maria Helena.

O professor de Anatomia Patológica Antonio Hartmann foi um dos alunos do curso. “As aulas são necessárias para preencher a lacuna no lado humano”, destaca. “O docente se torna um agente multiplicador dessa visão, melhorando sua postura e a do aluno”, completa. Em sala de aula, os professores observam que os alunos se sentem amparados e o diálogo torna-se mais fácil.

As aulas ocorrem durante quatro dias consecutivos, das 12h às 14h. Desde 2006 o curso passou por três edições, sempre com vagas esgotadas em 48 horas. Oitenta dos 180 professores da Famed participaram. “A capacitação é contínua e permanente”, diz Maria Helena. “Tivemos colegas que fizeram o curso mais de uma vez”, exemplifica.

Há nove anos, a Famed também oferece capacitação em Metodologia de Ensino e Avaliação. “Apenas formar um médico não é suficiente para ele dar aula. É preciso aprender a ser um médico-professor”, destaca Francesconi.

Grupo desenvolve medicamento contra a tuberculose

PUCRS participa de projeto com outros oito centros brasileiros

Nove instituições do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Bahia, Ceará, Rondônia e Amazonas se uniram para desenvolver fármacos contra tuberculose, malária e doenças crônico-degenerativas, como esclerose múltipla, psoríase, artrite reumatóide e linfoma de célula T. O projeto deverá estender-se por mais quatro anos. A PUCRS participa com cinco professores-pesquisadores e alunos, envolvendo cerca de 50 pessoas do Centro de Pesquisa em Biologia Molecular e Funcional (CPBMF), ligado ao Instituto de Pesquisas Biomédicas, e Laboratórios de Bioquímica Estrutural (Faculdade de Biociências) e de Farmacologia Aplicada (Faculdade de Farmácia). A Universidade está realizando ensaios pré-clínicos (em camundongos) para detectar a eficácia de um medicamento para tratar a tuberculose que seria menos tóxico e mais eficaz contra bacilos resistentes do que os usados atualmente.

O coordenador do projeto na Universidade, professor Diógenes Santos, da Farmácia e do CPBMF, diz que Brasil, Índia e China devem tomar a dianteira e desenvolver medicamentos contra seus males. Somente a tuberculose atinge 150 mil casos por ano no País, com 5 mil mortes. Dos 20 países com mais vítimas, o Brasil fica em 13º. As indústrias farmacêuticas não têm interesse em investir em drogas, informa Santos, porque o custo seria de US\$ 800 milhões/ano para retorno estimado em US\$ 700 milhões a partir de 2010. O Banco Mundial calcula que multinacionais têm de visualizar um mercado de US\$ 3 bilhões para pensarem em investimentos.

A última droga contra a doença foi desenvolvida há 40 anos, destaca o pesquisador. O tratamento, padronizado pela Organização Mundial da Saúde, inclui isoniazida, rifampicina, pirazinamida e etambutol, dois deles por dois meses e dois (isoniazida e rifampicina) por mais quatro. A partir da década de 80, os bacilos passaram a oferecer resistência aos dois primeiros fármacos, o que exige a criação de outros. “Na África do Sul um estudo de 2006 detectou bacilos extremamente resistentes, denominados de XDR, com resistência às drogas de primeira linha e a pelo menos três de segunda. A tuberculose pode tornar-se virtualmente intratável.” A droga desenvolvida na Universidade é sintética e tem por base a inibição de uma enzima do bacilo da tuberculose inexistente no homem. O composto químico, criado pela Universidade Federal do Ceará, foi transformado na PUCRS. Depois de ensaios pré-clínicos, em um ano deverá ser testado em humanos. Conforme os resultados, a tendência é que o governo busque laboratórios internacionais para sintetizá-lo.

Como a malária se parece bioquimicamente com a tuberculose, as pesquisas podem beneficiar os portadores de ambas as doenças. Isso torna a troca entre os grupos dos diferentes estados com potencial maior de descobertas. Também serão buscadas plantas com potencial para se transformarem em fármacos. A coleta ocorrerá a partir do segundo semestre no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza (Pró-Mata), em São Francisco de Paula, ligado ao Instituto do Meio Ambiente da PUCRS. No local, há cerca de 250 espécies catalogadas por pesquisadores da instituição com a Universidade de Tübingen (Alemanha).

Quanto às doenças crônico-degenerativas, Santos admite que os resultados deverão vir a longo prazo, pois não têm causa definida. Estão sendo testados compostos químicos em modelos animais (ratos) com problemas. Os antiinflamatórios e corticóides existentes garantem uma melhora dos pacientes, mas não a cura.

A Universidade (via CPBMF) e a empresa 4G (instalada no Parque Científico e Tecnológico da PUCRS) têm patente depositada de um método para a criação de moléculas de DNA geradas artificialmente. Permite o desenvolvimento de genes inteiros, cromossomos e genomas com base apenas nas informações disponíveis em bancos de dados ou artigos científicos, o que pode gerar produtos com potencial para produção industrial, e criação de biofármacos. Quatro deles, produzidos com essa tecnologia, estão em fase de escalonamento industrial pela Quatro G.

Quanto às doenças crônico-degenerativas, Santos admite que os resultados deverão vir a longo prazo, pois não têm causa definida. Estão sendo testados compostos químicos em modelos animais (ratos) com problemas. Os antiinflamatórios e corticóides existentes garantem uma melhora dos pacientes, mas não a cura.



Droga é testada no Centro de Pesquisa em Biologia Molecular e Funcional

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

As pesquisas sobre medicamentos são desenvolvidas no Programa Instituto do Milênio, do CNPq. Estão envolvidos a PUCRS, Universidades Federais do RS, Santa Catarina, Ceará, Rondônia e Amazonas, Universidade Estadual Paulista – Campus Rio Claro, Fundação Oswaldo Cruz (Bahia) e Instituto de Pesquisa em Patologias Tropicais (Rondônia). Além do CNPq, os grupos contam com verba da Financiadora de Pesqui-

sas e Projetos/Ministério da Ciência e Tecnologia, totalizando R\$ 8 milhões. Pela PUCRS, participam os professores Diógenes Santos (Farmácia), Walter Filgueira Azevedo Júnior, Luiz Augusto Basso (ambos da Biociências), Eraldo Batista Júnior e Maria Martha Campos (os dois da Odontologia). Para os ensaios pré-clínicos da nova droga, o CPBMF teve aprovado e contratado junto ao BNDES R\$ 2,2 milhões.

Aids: preconceito e medo afastam grávidas do tratamento

Tese investiga motivos que levam as soropositivas a resistirem ao pré-natal

Engravidar gera mudanças na família. Viver com HIV/Aids significa enfrentar uma doença grave, mesmo que vista como crônica com os avanços no tratamento. Juntar as duas situações é sinônimo de condenação para as mulheres. Ao analisar esse cenário, a professora da Faculdade de Psicologia Jenny Milner Moskovics identifica fatores diversos (biológicos, sociais, psicológicos e institucionais) para justificar o fato de gestantes não aderirem à medicação durante o pré-natal, aumentando inclusive os riscos de o filho nascer infectado. “Como a Aids é associada à morte, muitas acreditam que o tratamento não evitaria o pior. Revelar a doença também é enfrentar a ameaça de perda da família e dos amigos”, constata a psicóloga, que defendeu tese de doutorado sobre o tema no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, orientada pela professora Maria Lucia Tiellet Nunes.

A autora destaca que grande parte do sucesso do tratamento depende da compreensão do comportamento das pessoas. Pondera que os profissionais de saúde devem dar-se conta de que as prioridades são diferentes conforme o paciente. Para eles, é difícil aceitar a resistência à medicação. “As gestantes omitem falhas na ade-

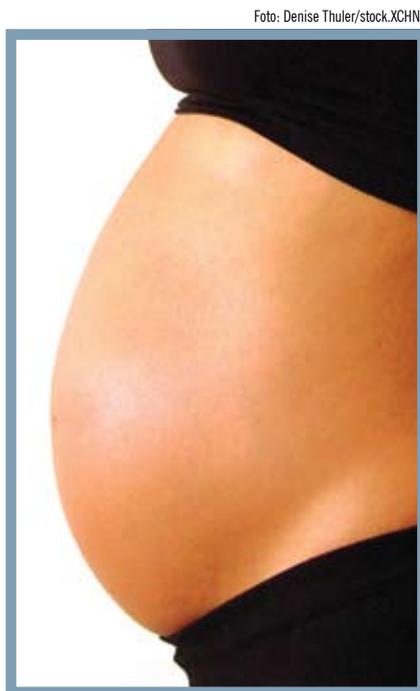


Foto: Denise Thuler/stock.XCHNG

são para não decepcioná-los. Os profissionais se queixam ainda do baixo nível de compreensão das

mulheres e elas sentem vergonha de expressar dúvidas e sentimentos. Esse impasse precisa ser resolvido. Não há outra saída a não ser o diálogo, a aceitação do universo do outro.”

A investigação para a tese ocorreu em três serviços de atendimento a gestantes soropositivas em Porto Alegre. Responderam a entrevistas semidirigidas dez soropositivas que compareceram, no mínimo, a seis consultas de pré-natal e tomaram a medicação prescrita e cinco que se sabiam com o vírus HIV, mas não tiveram nenhuma assistência, além de seis profissionais de saúde.

Segundo a professora, menos da metade das soropositivas faz tratamento no Brasil. Desde 1998, os serviços são obrigados a solicitarem o exame de HIV no pré-natal. As gestantes que não têm acompanhamento médico são submetidas a um teste rápido na hora do parto.

As mulheres que não fazem pré-natal em geral têm dificuldade de compreensão de informações sobre o mecanismo de ação do vírus, transmissão ao bebê, o efeito da medicação e interpretação de exames que possibilitam o controle da ação positiva do tratamento. Apontam falta de acolhimento e até preconceito dos profissionais. Ao contrário, as aderentes valorizam a facilidade de marcação das consultas e a centralização de outros recursos assistenciais.

Jenny também realizou estágio no Departamento de Psicologia Biológica e da Saúde, na Faculdade de Psicologia da Universidade Autônoma de Madrid, de janeiro a maio de 2006, sob a orientação do professor Eduardo Augusto Remor, que contribuiu com a parte teórica do trabalho. ●

ALGUNS FATORES PARA ADESÃO NO PRÉ-NATAL

FAVORÁVEIS

Biológicos	Probabilidade de transmissão vertical do vírus HIV diminuída, graças ao tratamento.
Psicológicos	Crença no controle da doença, alta suscetibilidade e severidade percebidas, percepção positiva da relação custo/benefício no uso da medicação e do preservativo, medo de transmitir o vírus e apoio social e familiar.
Sociais	Política de HIV/AIDS, facilidade de deslocamento ao serviço de saúde e gratuidade do atendimento.
Institucionais	Presença de acolhimento, suporte afetivo e aconselhamento, integralidade da atenção, alta quantidade e qualidade de informações, numa linguagem acessível, abordagem multiprofissional, grupo de gestantes, facilidade na marcação das consultas e centralização dos recursos assistenciais.

DESFAVORÁVEIS

Biológicos	Probabilidade de transmissão vertical do vírus HIV, apesar do tratamento, efeitos colaterais das medicações e sintomas da gestação.
Psicológicos	Associação Aids-morte, falta de crença no controle da doença, vergonha, medo, depressão, falta de recursos psicológicos para elaboração psíquica da soropositividade e baixo nível cognitivo.
Sociais	Política de saúde que não favorece o diagnóstico no pré-natal, representação negativa da Aids na sociedade, preconceito, subordinações de gênero e dificuldade de deslocamento ao serviço.
Institucionais	Falta de acolhimento, suporte afetivo e confiança no sigilo do serviço de saúde, baixa quantidade e qualidade de informações, duração curta das consultas, falta de profissionais, medo e preconceito dos mesmos, crença na baixa auto-estima das gestantes e ganhos secundários decorrentes da Aids.

Fonte: Tese de doutorado de Jenny Moskovics

Porto Alegre

Há 15.106 casos de Aids acumulados de 1983 a 2006, com a prevalência de 587,2 ocorrências por 100 mil habitantes. Nos últimos anos aumentou significativamente o número de casos do sexo feminino. Na década de 80, eram 24,2 homens para cada mulher; hoje, 1,5.

Fonte: Secretaria Municipal da Saúde, 2007

Erro pode levar ao aprendizado

Faculdade de Educação realiza trabalho com escolas da rede pública

Teorias e práticas inter-relacionadas rendem frutos para a Faculdade de Educação da PUCRS e escolas públicas de Porto Alegre e uma de Cachoeirinha. Na academia, são teses, dissertações, artigos e os livros *Professores e alunos: aprendizagens significativas em comunidades de prática educativa e Avaliação e erro construtivo libertador: uma teoria-prática incluída em Educação*, ambos organizados por Maria Helena Menna Barreto Abrahão e publicados pela Edipucrs, além de muito aprendizado a partir das experiências observadas e discutidas. Entre alunos e professores do Ensino Fundamental, há mudanças no ensino-aprendizagem. Um dos enfoques da pesquisa-ação foi o erro construtivo, com a proposta de aproveitar as respostas incorretas como recurso.

A iniciativa Refletir e Agir com Professores: um Estudo do Erro Construtivo numa Perspectiva Libertadora se originou da disciplina Educação Brasileira: Análise Contextual, ministrada por Maria Helena no Programa de Pós-Graduação em Educação. Reúne, desde então, alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado, professores universitários e de Ensino Fundamental.

Maria Helena, diretora da Faculdade de Educação e coordenadora da pesquisa, lembra que o processo de ensino tradicional ocorre com a transmissão de conhecimento. Depois se espera o acerto do aluno a partir da lógica docente. Essa experiência focada nas respostas foi chamada de educação bancária pelo educador Paulo Freire.

A lógica que deve prevalecer em sala de aula é a do diálogo, em que ninguém tem iniciativa absoluta. Para Maria Helena, o professor precisa entender o raciocínio do estudante ao realizar as tarefas. A partir daí pode aproveitar as evidências que aparecem de suas defi-



Anissa Thompson /stock.XCHNG

O erro pode ser visto como não-acerto ou forma provisória de saber

ciências e lacunas cognitivas e verificar como está o ritmo das atividades propostas. “Corrigir com caneta vermelha afeta até a auto-estima do aluno. O erro pode ser visto como não-acerto ou uma forma provisória de saber.” Ao ressignificar o erro, há espaço para a construção do conhecimento. Numa das escolas pesquisadas uma professora pediu o desenho de um conjunto unitário. Um dos alunos fez várias flores. Em vez de dar a resposta como errada, perguntou o que era e a resposta mudou a sua interpretação: “Um buquê”.

A pesquisa-ação visa a transformar as práticas, não apenas entendê-las. O trabalho ocorre por meio de diários de campo (anotações da caminhada) e seminários reflexivos, reunindo o grupo da Universidade e os professores da rede municipal. “A base é o diálogo e uma atuação conjunta. Não estamos nisso

para ensinar, mas refletir sobre a realidade”, diz a diretora. Em geral cada escola participa do processo durante o ano.

Um dos integrantes do grupo, Júlio César Machado, mestre e doutor pela PUCRS e professor de Pedagogia das Faculdades Sévigné e Cenequista Nossa Senhora dos Anjos de Gravatá, comenta que os resultados são perceptíveis a cada reunião, destacando as mudanças de concepções e práticas. “O simples fato de valorizar toda resposta de um estudante comprometido como passível de significado modifica a postura horripilante de muitos professores em colocar um X vermelho sobre a hipótese construída.” Segundo Machado, eles relatam que em toda a trajetória nunca tinham sido levados a pensar a própria prática. ●

Um exemplo na escola

Numa turma do primeiro ano do II Ciclo, com alunos em média de 9 anos, havia alguns com dificuldades de alfabetização e problemas de comportamento. A escola tinha providenciado um projeto específico para a turma, com cinco professores. No livro *Professores e alunos: aprendizagens significativas em comunidades de prática educativa*, Carmen Eckhardt, então doutoranda, e Regina Machado, mestranda, contam uma experiência. Os professores propuseram a

realização de cartazes com gravuras que representassem união e desintegração. Um menino perguntou à professora de Educação Física se podia ser o Cristo Redentor. “Quando ia dizer que não, por ser uma estátua, resolvi perguntar por quê. Ele me olhou e explicou que era Deus e então questionei o que Deus tinha a ver com integração. ‘Ah, ele une as pessoas’, respondeu”, conta a professora. O exercício mostrou que não há uma única resposta a ser considerada correta.

PESQUISA-AÇÃO

Quando nos damos conta de que os modelos de atuação e formação de professores não trazem mais respostas para problemas cotidianos, somos arrancados dos cômodos lugares em que nos encontramos e a eles não mais voltaremos, porque podem ocorrer duas situações: ou não caberemos mais naquele lugar, uma vez que ele ficou pequeno pela nossa expansão, ou ele ficou grande demais, porque nós diminuímos certas importâncias que dávamos a ele.

Júlio César Machado

Doutor Honoris Causa para John Ernsting

Uma das maiores autoridades da área de fisiologia aeroespacial, o médico John Ernsting, professor visitante da King's College London, da Inglaterra, recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela PUCRS em 29 de maio. Reconhecido pelo seu conhecimento em medicina de aviação, atua como consultor na indústria aeronáutica de vários países. Durante quase 40 anos, trabalhou no Instituto de Medicina Aeronáutica da Royal Air Force britânica (Força Aérea Real), aposentando-se em 1993 na função de vice-marechal. Seu grupo de pesquisa conduz experimentos em colaboração com o Centro de Microgravidade da Faculdade de Engenharia, que propôs a distinção a Ernsting juntamente com as Faculdades de Medicina e de Ciências Aeronáuticas. A cerimônia ocorreu no Campus Central da Universidade com a presença de autoridades da administração superior, além de alunos e professores.

Em 30 de maio foi realizado o 10º Encontro em Medicina Aeroespacial John Ernsting, em sua homenagem, promovido pela Sociedade Brasileira de Medicina Aeroespacial. No evento foram debatidos temas como acidentes e incidentes aéreos relacionados ao uso de drogas e contramedidas, alterações cognitivas devido ao uso/abuso de drogas e tratamento e transporte do passageiro enfermo, entre outros. No dia seguinte houve a inauguração do Laboratório de Fisiologia Aeroespacial do Centro de Pesquisa em Microgravidade, na sala 216 do prédio 30F da Faculdade de Engenharia, no Campus Central, que levou o nome do Doutor Honoris Causa.

O título de Doutor Honoris Causa é concedido à personalidade que tenha se distinguido pelo saber



John Ernsting (E) e o Reitor Joaquim Clotet



Homenagem: Laboratório de Fisiologia Aeroespacial

ou pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras ou do melhor entendimento entre os povos. Trata-se da distinção honorífica de maior reconhecimento acadêmico de uma universidade, outorgado a quem reconhecidamente reúne tantas virtudes.

Comemoração marca Momento Formandos

Os alunos da PUCRS que concluíram seu curso de graduação em 2008/1 tiveram a oportunidade de participar, em junho, da comemoração especial Momento Formandos. O evento reuniu os formandos para, com seus homenageados, fazerem uma despedida oficial no final do percurso da Universidade. A ideia é fortalecer o relacionamento com o aluno prestes a concluir seu curso e tornar-se um Diplomado PUCRS. O Momento foi realizado no teatro do prédio 40 do Campus Central em três turnos, atendendo aos cursos com horários diferenciados. A Orquestra Filarmônica prestou homena-



Orquestra Filarmônica apresentou-se para os alunos

gem. As produtoras responsáveis pela cerimônia de colação de grau também foram convidadas para filmar e fotografar o evento.

Museu e IBM estimulam crianças para a tecnologia

Foto: Divulgação



KidSmart: computador parece brinquedo

O Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) deu mais um passo rumo ao avanço e difusão do conhecimento da ciência e tecnologia, por meio da interatividade. Em parceria com a IBM, lançou os Projetos KidSmart e Manipulador Universal de Animações (Muan).

O KidSmart é um computador instalado num móvel, com aparência de brinquedo, e tem *softwares* com conteúdos de matemática, ciências e geografia, entre outros. O objetivo é despertar o interesse das crianças pela tecnologia. O Muan é um sistema de código aberto para animação quadro-a-quadro, concebido pelo Anima Mundi e desenvolvido pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada, com apoio da IBM com base no sistema operacional Linux. Sua interface gráfica permite rápida criação, edição, manipulação e visualização de animações, utilizando câmeras de vídeo ou *web-cams*. O Muan é simples e fácil de operar, com funcionalidades que atendem de iniciantes a animadores profissionais. Através do sistema, torna-se possível gravar imagens fixas em sequência e editá-las no mesmo ambiente.

Os Projetos estão distribuídos na área de exposição do MCT, nos locais denominados Mundo da Criança e Clube do Computador, espaços que visam proporcionar informação aos pequenos visitantes,

Para o diretor do MCT, Emílio Jeckel Neto, a parceria com a IBM traz diversas oportunidades que se traduzem num elemento importante: interação permanente, presente na missão do museu, garantindo simultaneamente a integração de pais e filhos. Bruno Rondinalla, da IBM, lembra que, anteriormente, o trabalho era focado no eixo Rio-São Paulo, sendo a inserção do Museu da PUCRS em sua área de atuação resultado de diferentes fatores. "Procuramos sempre parceiros que se encaixem nas propostas que temos em mente. O Museu respira e vê tecnologia e inovação".

Pesquisa revela conseqüências da apnéia em obesos

A equipe do Centro de Obesidade e Síndrome Metabólica (COM) do Hospital São Lucas concluiu recentemente um estudo que auxiliará no tratamento de obesos mórbidos vítimas de apnéia do sono (pausas na respiração) moderada e grave. O estudo fez parte da dissertação do agora mestre em biologia molecular e celular Leandro Giacometti, um dos fisioterapeutas do grupo.

Segundo Giacometti, a Síndrome de Apnéia/Hipopnéia Obstrutiva do Sono é muito comum entre os pacientes com obesidade mórbida, atingindo cerca de 75% dos indivíduos. Os que apresentam casos mais graves têm chances de complicações durante e após a cirurgia da obesidade por causa da anestesia. Fazendo o diagnóstico antecipado, a equipe estaria preparada para intervir.

Com as pausas da respiração durante o sono, há diminuição da quantidade de oxigênio no sangue, podendo causar sofrimento em algumas partes do organismo, como o músculo cardíaco e o sistema nervoso central. Quem sofre de apnéia grave não consegue dormir direito, descansar. A eficiência do sono pode chegar a apenas 10% ou 15% de um sono necessário. "Alguns pacientes relataram que cochilaram dentro do carro parados no semáforo e outros até pegaram no sono durante a consulta", conta Giacometti.

A principal causa da apnéia nos obesos mórbidos é o grande volume de gordura no pescoço. Três ou quatro meses após a cirurgia da obesidade é possível notar uma diminuição na quantidade de gordura na face e no pescoço, melhorando, conseqüentemente, o sono.

O estudo foi feito com 28 pacientes do COM selecionados, com índice de massa



Foto: Clélia Serpico/stock.XCHNG

Pausas da respiração prejudicam o sono

corporal (IMC) acima de 40, na fase pré-operatória. Todos tinham queixas clínicas, como ronco intenso e sonolência durante o dia. Foi feito o diagnóstico da apnéia por exame do laboratório do sono (monitoramento) e por meio de coleta de sangue antes e depois de a pessoa dormir.

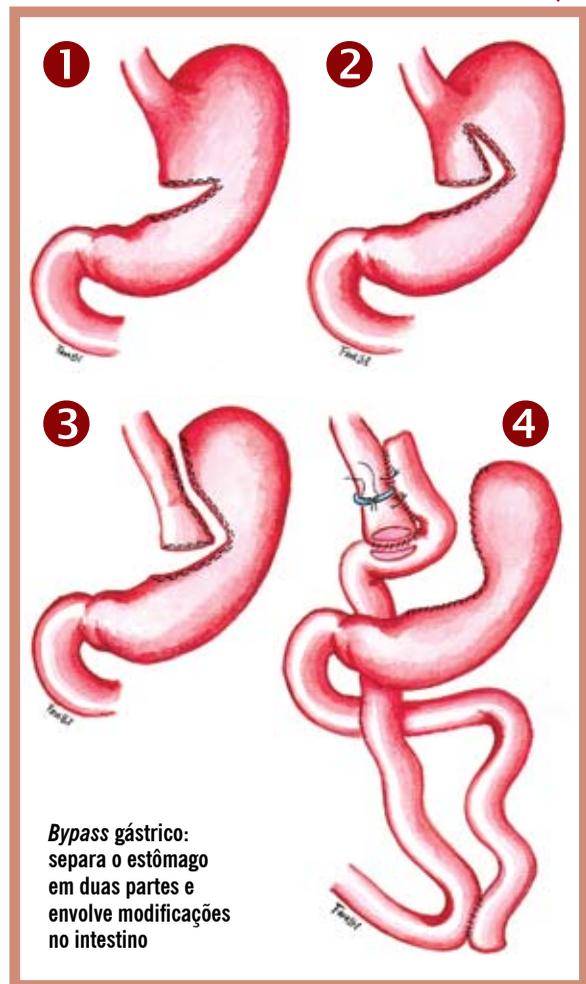
Nessas amostras foi verificada a dosagem das proteínas S100B e NSE, pois são sinalizadoras de que o sistema nervoso central está entrando em algum tipo de trauma. "Tivemos alterações bastante significativas na quantidade de proteínas. Os obesos mórbidos com apnéia apresentaram muito mais depois do que antes do sono, o que quer dizer que o sistema nervoso central está em sofrimento. Pode apresentar dificuldades cognitivas e de atenção, por exemplo", relata.

O estudo auxiliará pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) que não têm condições de fazer um exame de polissonografia, caso o diagnóstico por meio da análise das proteínas possa ser utilizado sem a necessidade de outro tipo de exame. "Também ajudaria na definição clara de outro critério para que seja realizada a cirurgia de obesidade mórbida, já que diz respeito a lesões graves ao sistema nervoso central", lembra o pesquisador. O próximo passo agora é repetir o estudo depois das cirurgias.

Cirurgia do diabetes é transmitida ao vivo

No dia 15 de maio o Centro da Obesidade e Síndrome Metabólica (COM) do Hospital São Lucas (HSL) transmitiu ao vivo a cirurgia do primeiro paciente operado dentro do Protocolo Multicêntrico Brasileiro para avaliação da segurança e da eficácia do tratamento cirúrgico do Diabetes Mellitus Tipo 2. A transmissão foi realizada com tecnologia da PUCRS Virtual.

Os espectadores foram os participantes do Encontro Internacional de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, realizado no Hospital Santa Rita, em São Paulo. O primeiro operado foi um homem de 36 anos, com obesidade leve, que teve diagnosticado o diabetes tipo 2 em 2005 e recebe acompanhamento regular no Ambulatório de Cirurgia Bariátrica do HSL. O paciente foi submetido ao método *bypass* gástrico, que separa o estômago em duas partes e envolve modificações no intestino. As transformações após a cirurgia provocam uma resposta de alguns hormônios liberados pelo intestino, as incretinas, e estimulam as células beta do pâncreas a produzirem mais insulina.



Bypass gástrico: separa o estômago em duas partes e envolve modificações no intestino

FarmáciaEscola recolhe medicamentos vencidos

Os medicamentos vencidos ou não mais utilizados podem ser entregues na FarmáciaEscola da PUCRS (prédio 12, bloco B, no Campus Central), um projeto da Faculdade de Farmácia em parceria com a Panvel. Geralmente acabam colocados no lixo doméstico, pois não há coleta para esse tipo de produto nas residências. Os riscos de descartar os medicamentos são o uso inadequado por crianças ou catadores de lixo, podendo provocar intoxicações e contaminação ambiental.

A FarmáciaEscola encaminha o material recolhido para uma empresa que dá o tratamento adequado. De acordo com a resolução de 2004 sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, da Agência Nacional



Descarte adequado para o material

devido à perda de eficácia (o princípio ativo gradativamente fica sem ação) e formação de produtos de degradação com ação deletéria (nociva) ao organismo.

A FarmáciaEscola também recolhe itens que não estão mais sendo utilizados, mesmo dentro do prazo de validade. São tratados como resíduos, pois não se sabe as condições de armazenamento. Além disso, só devem ser adotados conforme prescrição

de Vigilância Sanitária –, esses pertencem ao Grupo B, que devem ser submetidos às condições de tratamento técnico para resíduos industriais ou serem dispostos em aterros sanitários licenciados pelos órgãos ambientais.

Os medicamentos vencidos podem causar problemas para a saúde

■ De 2000 a 2006 houve aumento de 64,3% nos casos de intoxicação humana atendidos. No último ano estudado os grupos de agentes responsáveis pelo maior número de chamados foram os medicamentos (28,6%) – 6.543 casos (6.031 de humanos e 96 de animais), seguido de animais peçonhentos (27,8%).

■ Em 2006, das 6.031 situações envolvendo medicamentos, 2.904 foram por tentativa de suicídio, 1.978 por acidente individual, 370 por erro de administração, 323 por uso terapêutico, 140 por automedicação e 130 por uso indevido. Houve oito mortes entre esses casos. O maior número envolve crianças de um a quatro anos (1.710) e de 20 a 29 (1.145).

Fonte: Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul

médica e, ao serem recolhidos, evita-se a reutilização em uma nova situação que, provavelmente, não ocorre por indicação profissional.

A automedicação inadequada pode ter como consequência efeitos indesejáveis, enfermidades e mascaramento de doenças evolutivas. Um estudo publicado na Revista Saúde Pública de 1997 mostrou que as principais classes de fármacos na automedicação são analgésicos (17,3%), descongestionantes nasais (7%), anti-reumáticos/anti-inflamatórios e anti-infecciosos de uso sistêmico (5,6% cada). Informações na FarmáciaEscola: 3320-3000, ramal 8312.

Educação Física avaliará eficácia da ginástica laboral

Pesquisa da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto avaliará a eficácia da ginástica laboral tradicional, sem equipamentos, comparando-a com o método que utiliza bolas suíças e bandas elásticas. A empresa norte-americana Thera-Band, por meio de sua representante no Brasil, Mercur Body Care, financia o estudo cedendo à Universidade 24 bolas suíças e oito rolos de bandas elásticas – com valor aproximado de R\$ 7 mil. Depois de concluído o trabalho, o material ficará disponível para ser utilizado pelos estudantes da PUCRS.



Bola suíça em uso no ambiente de trabalho

Será escolhido um ou mais setores da Universidade onde será realizado o estudo comparativo. “Estamos satisfeitos em oferecer mais um benefício aos colegas”, destaca o professor Rafael Baptista, um dos coordenadores e idealizador do projeto. Os funcionários responderão a dois questionários, um sobre doenças e outro sobre a qualidade de vida (hábitos/atividades), passarão por testes de flexibilidade e resistência muscular e serão submetidos ao programa desenvolvido pelos professores Baptista, Sônia Gomes e Luciano Castro, responsáveis pela pesquisa. Cerca de 12 semanas depois do início das atividades, os fun-

cionários farão um novo teste, para que possa ser feita uma reavaliação.

Segundo Baptista, os equipamentos testados possibilitam um treinamento funcional, simulando movimentos fluidos, como os das atividades diárias. “Os movimentos são naturais e não ‘robotizados’, como os de costume nesse tipo de exercício. Os resultados são facilmente percebidos nas atividades do dia-a-dia”, explica.

COMO FUNCIONA

A ginástica laboral é uma atividade física desenvolvida no próprio ambiente de trabalho, que utiliza exercícios específicos visando a movimentação do sistema músculo-esquelético e a melhora do bem-estar físico e psíquico dos funcionários. Visa a evitar doenças ocupacionais como os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Previne doenças como a tendinite (inflamação do tendão), bursite (inflamação de uma bolsa articular), lombalgia (dores na coluna lombar), entre outras.



Neurocientistas: Martín Cammarota (E), Jaderson Costa da Costa e Ivan Izquierdo

Instituto do Cérebro te

Atendimento pelo SUS e equipe mu

POR ANA PAULA ACAUAN

O Conselho Universitário da PUCRS aprovou a criação do Instituto do Cérebro do Estado do Rio Grande do Sul (Inscer), que pretende tornar-se centro de referência de estudos multidisciplinares em neurociências e terapia celular. Suas ações abrangem pesquisa (experimentais, clínicas e pré-clínicas), desenvolvimento científico e a educação, com o objetivo de geração e difusão de conhecimento para todos os segmentos da população. O Instituto visa a desenvolver produtos e processos com orientação clínica, transferir conhecimento para a assistência médica, propiciando melhora da qualidade do atendimento, além de avaliar, criar e aplicar novas tecnologias e tratamentos em neurologia. Também será um centro de treinamento de recursos humanos em diferentes áreas.

O coordenador do projeto e diretor do Instituto de Pesquisas Biomédicas (IPB), neurologista Jaderson Costa da Costa, afirma que o diferencial do Inscer será a assistência e a pesquisa direcionada envolvendo o Sistema Único de Saúde (SUS), que terá prioridade, sem excluir os demais pacientes. A projeção é de funcionamento antes de 2010.

O Inscer é o segundo Instituto criado pela PUCRS no último ano — depois do de Bioética. Ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, teve seus estudos iniciados em 2006, envolvendo Costa da Costa e Ivan Izquierdo. “Assim que foi identificada a oportunidade de criação, alicerçada na competência na área que a PUCRS detém, com renomados pesquisadores, se iniciou a fase de captação. O apoio da bancada gaúcha do Congresso Nacional, Secretaria de Estado da Saúde e Ministérios de Ciência e Tecnologia e da Saúde viabilizou o Instituto”, destaca o Pró-Reitor Jorge Audy. Segundo ele, o Inscer contará com a participação de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde, com atuação e reconhecimento internacional. “Esse programa, com nota 6 na Capes, fornecerá a base científica e os pesquisadores, que terão condições de transformar a PUCRS numa referência internacional.”

Entre os casos preferenciais estarão doenças que requerem assistência e investigação especializados, atualmente sem recursos suficientes, a exemplo de enfermidades neurodegenerativas, Parkinson, Alzheimer e esclerose lateral amiotrófica, além de acidente vascular cerebral e isquemia. Pesquisas de diversos países com células-tronco adultas são animadoras para diversos tratamentos.

O diretor técnico do Hospital São Lucas (HSL), médico radiologista Matteo Baldissarotto, ressalta que o Inscer reúne um grupo dos mais renomados

neurocientistas do País, como Costa da Costa, Izquierdo e Martín Cammarota, e disporá de uma infraestrutura semelhante a institutos europeus e norte-americanos. Segundo ele, a instalação poderá atrair pacientes de todo o País para o HSL. O Instituto contará com profissionais do Hospital e um local de encaminhamento de usuários para internação e outros procedimentos, como cirurgias.

Haverá enfoque em subáreas da neurologia, como neurodesenvolvimento (acompanhamento neurológico dos prematuros), pesquisas do sono (o Laboratório do HSL migrará para o Inscer e será ampliado, com enfoque em crianças) e de sistema nervoso periférico, neurovascular e de epilepsia. “Investiremos em pesquisas translacionais, que começam na básica e vão para aplicação direta”, explica a coordenadora do Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde, neurologista infantil Magda Lahogue Nunes. Para ela, outro diferencial do Inscer será fazer parte de uma instituição universitária, garantindo aplicações de pesquisas sérias e aprovadas por comitê de ética.

O Complexo Instituto do Cérebro ficará próximo ao Hospital e terá área de 6 mil m². O estudo preliminar e orçamento estão sendo feitos pelos arquitetos

Centro de Diagnósti

O Complexo Instituto do Cérebro (Inscer) contará com o Centro de Diagnóstico e Pesquisa de Imagem Molecular, incluindo equipamentos como ressonância magnética funcional e tomografia por emissão de pósitrons (PET-CT), que disponibilizam imagens detalhadas da anatomia e do funcionamento do cérebro. Os exames permitem diagnósticos precisos e individualizados em casos de tumores e perda neuronal. A PET-CT utiliza material radioativo que, combinado com moléculas como a glicose, detecta regiões de maior ou menor atividade metabólica. A tecnologia é a mais sensível para a identificação precoce do câncer e a resposta aos tratamentos quimioterápicos, além de sua precisão para controle de vários tipos de tumores.

Para a realização dos exames de PET-CT, serão produzidos materiais radioativos, como os radioisótopos Flúor 18, Carbono 11 e Oxigênio 15. O Inscer terá um ciclotron, acelerador de partículas, que ficará no mesmo local da PET-CT, pois os radioisótopos decaem em menos de duas horas (perdem a radioatividade). Diferentemente dos contrastes da tomografia convencional, não há contra-indicações, e os radioisótopos podem ser ligados a moléculas comuns às do organismo humano, como água e glicose.

rá terapias inovadoras

Interdisciplinar são outros diferenciais

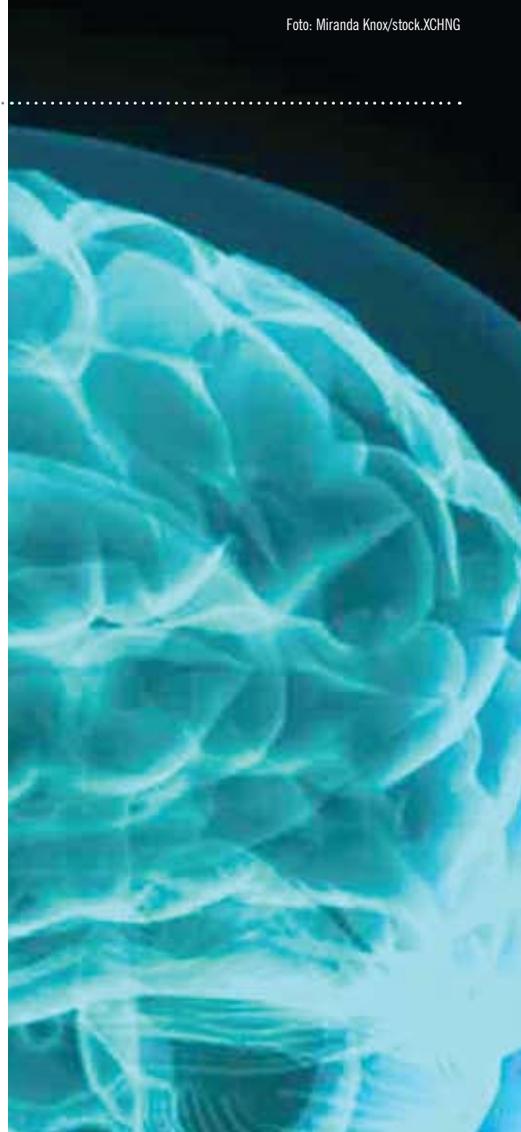
Henrique Rocha e Athos Rocha. A idéia é dividir a estrutura em dois blocos. O primeiro, de dez pavimentos, com 4,5 mil m², abrigará laboratórios, com térreo incluindo uma área funcional para recepção, palestras e eventos voltados à comunidade. O bloco anexo receberá os equipamentos de neuroimagem.

A proposta envolve diversas unidades da Universidade, originando-se no IPB, e revela o crescimento da área de neurociências. O Laboratório de Neurociências e o Centro de Memória serão transferidos para o Inscer. Costa da Costa comenta que o novo espaço terá um paradigma diferente, mas a experiência de montar o IPB, a partir de 1997, contará: “A reunião de vários especialistas das biomédicas foi um avanço. O Instituto do Cérebro se propõe a uma transdisciplinaridade maior e à formação de uma rede no País e exterior”.

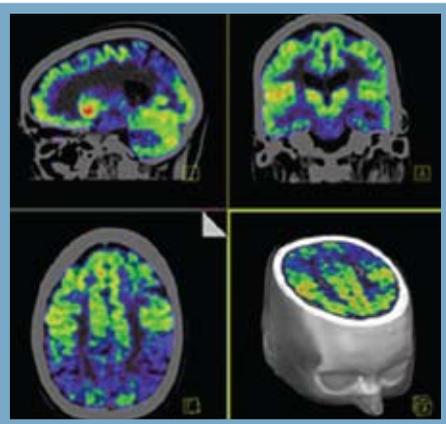
A integração da neurociências se dará com a Física, Farmácia, Biociências e Ciências Humanas, entre outras áreas. Temas como livre arbítrio, tomada de decisão, raciocínio, emoção, comportamento e aspectos conscientes e inconscientes da mente terão aporte da Filosofia, Sociologia, Teologia, Psiquiatria, Psicologia e do Instituto de Bioética. Essa interação ocorrerá em pesquisas e casos clínicos. A tradição

em pesquisa com imagens funcionais do Serviço de Neurologia e Unidade de Neuropsicologia, coordenada por Mirna Portuguez, associada ao Centro de Memória, será fundamental no desenvolvimento de novos estudos em neurociências cognitivas.

O professor Jorge Campos, coordenador do Programa de Pesquisa em Linguagem – Lógica e Cognição, da Faculdade de Letras, diz que a linguagem ilustra o impacto das ciências do cérebro sobre as humanidades. “Predomina hoje a hipótese de que a linguagem humana tem, em sua estrutura, base genética, localizada em áreas especiais do cérebro. As crianças nascem com a competência para adquirir uma língua e desenvolvê-la mediante estímulos adequados. Anormalmente, entretanto, ocorrem afasias, dislexias e outras desordens da linguagem, cujo entendimento e tratamento podem se valer das ciências do cérebro e de seus avanços nos próximos anos.” Por outro lado, doenças como Alzheimer podem ser identificadas por meio da linguagem, possibilitando diagnósticos precoces. O conhecimento sobre o cérebro significa, lembra Campos, saber mais sobre o próprio conhecimento e a natureza humana. ●



Trabalho com equipamentos de última geração



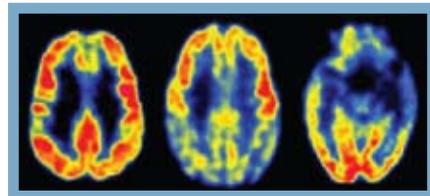
A tecnologia PET/CT possibilita a detecção precoce de demências, como Alzheimer, reveladas pela baixa captação (região em azul) de 18-FDG (Fluor Deoxiglicose) nas regiões cerebrais

A diretora da Faculdade de Física, Ana Maria Marques da Silva, destaca que o Inscer permitirá ampliar os recursos para a assistência aos pacientes (com tecnologias inovadoras e pouco acessíveis hoje) e abrirá caminho para pesquisas básicas e avançadas na área de imagens médicas e mo-

leculares, com a formação de pessoal altamente qualificado. Na assistência, a grande vantagem é a possibilidade de comparação de períodos pré e pós-cirúrgico e antes e depois de sessões de quimioterapia. “Os médicos poderão, além de analisar as imagens, ter acesso a informações quantitativas das mudanças entre um exame e outro”, explica Ana Maria, coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Imagens Médicas do Centro de Desenvolvimento em Física (instalado no Parque Científico e Tecnológico da PUCRS).

O diretor técnico do Hospital São Lucas, médico radiologista Matteo Baldisserotto, cita que a PET-CT pode beneficiar pacientes com câncer, em especial o linfoma, indicando o momento de encerrar as sessões de quimioterapia e radioterapia. Elas são indicadas até desaparecerem os gânglios, mas às vezes há um processo residual, o que o exame detecta, evitando sessões desnecessárias. Baldisserotto e Ana Maria lembram que a instalação de um ciclotron na Universidade era um sonho antigo do ex-Reitor Ir. Norberto Rauch.

As Faculdades de Física, sob a liderança do professor Ricardo Papaléo, e de Farmácia, com a professora Cristina Jeckel, pesquisarão processos de agregação de moléculas que reconheçam tipos



Na figura, aparecem três imagens PET produzidas com 18-FDG (18 Flúor Deoxiglicose), com padrões de atividade metabólica característicos de Alzheimer, das doenças de Picks (demência fronto-temporal) e idosos sem demência. A cor vermelha significa maior captação de FDG e a azul menor captação de FDG

específicos de genes, antígenos ou anticorpos, o que ajudaria a diagnosticar outras doenças. A detecção de certos tipos de transtorno psiquiátrico poderá ser uma realidade.

A equipe de Papaléo, que trabalha com nanotecnologia, participará do Inscer com experimentos para crescimento de células-tronco neuronais. A diferenciação das células-tronco depende da superfície (substrato orgânico) na qual elas se desenvolvem, e a nanotecnologia permite a preparação desse ambiente.

Universidade tem as duas primeiras patentes licenciadas

Empresa fará medicamento à base de resveratrol contra os males do envelhecimento

POR ANA PAULA ACAUAN

A PUCRS tem as duas primeiras patentes licenciadas por uma empresa, a Eurofarma. O objetivo será o desenvolvimento de um medicamento à base de resveratrol. O professor e pesquisador da Faculdade de Química André Souto descobriu uma formulação capaz de aumentar a biodisponibilidade desse composto no corpo humano. O resveratrol é eliminado com grande facilidade pelo organismo. A outra patente se refere à descoberta, também por Souto, da molécula na raiz da azeda, hortalíça de origem asiática com nome científico *rumex*. Ainda em fase de testes, a concentração no vegetal se mostra, por exemplo, cem vezes maior do que no suco de uva preta ou no vinho e é similar a outras plantas estudadas internacionalmente, como a *Polygonum cuspidatum*.

Estudos nacionais e internacionais mostram que o resveratrol tem potencial na prevenção de doenças cardiovasculares e neurodegenerativas. Os pesquisadores acreditam que a molécula estimula o caminho das sirtuínas (enzimas reguladoras dos mecanismos da longevidade). Com o envelhecimento, são ativados ou desativados genes que diminuem a capacidade de resposta do organismo ao estresse. A molécula agiria sobre eles, reduzindo a intensidade com que se expressam.

Conforme os resultados dos ensaios clínicos, a expectativa é que a Eurofarma, terceira empresa de capital nacional e em venda de medicamentos genéricos do Brasil, lance o produto (referente à primeira patente) em três a quatro anos. A PUCRS terá direito a 4% sobre as vendas (*royalties*). Esse valor é dividido com o pesquisador (que fica com 33%).

A coordenadora do Escritório de Transferência de Tecnologia da Universidade, Elizabeth Ritter, lembra que a empresa não comparará um produto pronto. "Será licenciado algo para se fazer em conjunto. As etapas seguintes do desenvolvimento do produto demandarão outros conhecimentos."

Souto está entusiasmado com a oportunidade de participar de todas as etapas da concretização da sua idéia. "Fico fascinado em ajudar a concretizar o verdadeiro elo da Universidade com a comunidade a partir do resultado de pesquisas", resume. Na negociação com a Eurofarma, acredita que con-



André Souto: o autor das descobertas



Azeda: altíssima concentração de resveratrol

tou o prestígio da PUCRS: "Aqui tem tudo o que uma empresa quer: seriedade, rapidez e competência".

O produto será feito no Laboratório de Química de Produtos Naturais, da Química, coordenado por Souto. Antes da fase clínica (em humanos) e da comercialização do fármaco, serão detectados a ação do medicamento, suas propriedades, efeitos colaterais e se há restrições entre faixas etárias. Os testes em animais ocorrerão nos laboratórios da Faculdade de Biociências, liderados pelos professores Jarbas de Oliveira (estudará efeito da substância contra diabetes), Carla Bonan e Maurício Bogo (neurotoxicidade) e Nadja Schroder (neuroproteção).

Segundo Souto, em princípio o medicamento deverá ser indicado a pessoas de meia idade, quando começam a sofrer o processo natural de envelhecimento, e a diabéticos do tipo 2 (não-insulino dependentes e que acomete mais os idosos). ◆

INSTITUIÇÃO AMPLIA RELEVÂNCIA SOCIAL

Entrevista com Elizabeth Ritter, coordenadora do Escritório de Transferência de Tecnologia, ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS

O que significa ter as primeiras patentes licenciadas?

Pela primeira vez, a PUCRS coloca em prática a resolução 001/2007 que trata de transferir tecnologia de sua titularidade. Ao fazer isso, permite que uma empresa transforme o conhecimento num produto colocado à disposição da sociedade. Essas patentes do resveratrol inauguram uma forma de contribuir, aumentar sua relevância social. Outro ponto importante é premiar a atividade criadora do pesquisador mediante a participação nos ganhos econômicos do processo. A unidade acadêmica também se beneficia. Esses licenciamentos abrem oportunidades de parceria com a Eurofarma.

Como está a PUCRS em relação a outras universidades?

Temos 32 patentes depositadas, cinco no exterior. Uma delas, do Processo Concorrente para Desconvolução Autodidata de Sinais Digitais, da Faculdade de Engenharia, ligada ao processo de TV digital, foi depositada em sete países. Cinco patentes estão em processo de licenciamento. Em 2007 tivemos acréscimo de 50% em relação a 2006, com dez depósitos. Ainda é pouco pelo potencial de pesquisa da PUCRS.

O que isso representa em termos de sustentabilidade?

Essa não é uma fonte que substituirá outras. Sem dúvida complementar o ingresso de recursos. Um escritório de transferência de tecnologia leva de oito a dez anos para contribuir com a sustentabilidade da instituição.

Energia solar é realidade no País

Universidade desenvolve módulos fotovoltaicos competitivos

A fabricação de módulos fotovoltaicos (que transformam energia solar em elétrica) no País é uma realidade. O Núcleo Tecnológico de Energia Solar (NT-Solar), da Faculdade de Física da PUCRS, apresentou em maio o primeiro feito inteiramente nos seus laboratórios. O desenvolvimento mostra a possibilidade de industrialização em larga escala de um produto competitivo com o mercado internacional em eficiência e custo. Usando insumos com preço mais acessível, o grupo chegou à média mundial industrial de 12,5% de eficiência.

Outros cinco módulos estão prontos e passarão por testes de certificação no NT-Solar segundo as normas brasileiras. A tecnologia pode beneficiar tanto a população urbana, em sistemas conectados à rede, quanto a rural, não atendida por distribuição de energia elétrica.

O projeto, com término previsto para agosto de 2009, inclui a produção de 200 módulos fotovoltaicos para distribuição à Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), Eletrosul e Petrobras, parceiras do NT-Solar, que sedia o Centro Brasileiro

para Desenvolvimento da Energia Solar Fotovoltaica (CB-Solar). O financiamento foi de R\$ 6 milhões, entre recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), e das empresas.

O NT-Solar terá um plano de industrialização para uma planta de produção em larga escala. "Buscaremos investidores para a transferência de tecnologia", destaca Adriano Moehlecke, um dos coordenadores do NT-Solar. O uso da energia solar fotovoltaica está aumentando, principalmente nos países desenvolvidos, nos quais há fortes incentivos financeiros, tanto para a instalação de sistemas fotovoltaicos quanto para o desenvolvimento científico e tecnológico. Desde 2003 a indústria de módulos cresce de 40% a 69% ao ano, sendo a forma de produção de energia elétrica que mais avança. Por exemplo, em 2007, segundo a revista Photon International, de março de 2008, a produção mundial foi de 4.300 MW em módulos fotovoltaicos, equivalente a praticamente um terço da potência de Itaipu, a maior usina hidroelétrica brasileira, destaca Moehlecke.

Energia elétrica produzida pelos módulos fotovoltaicos

80 exemplares, ocupando 20 m² de instalação, produzem por mês, em Porto Alegre, 260 kWh de energia elétrica, o suficiente para uma família de quatro pessoas.

O desafio aos profissionais

O projeto Planta Piloto do Núcleo Tecnológico de Energia Solar (NT-Solar)/Centro Brasileiro para Desenvolvimento da Energia Solar Fotovoltaica foi iniciado há três anos no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Física, no Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc), e já foram produzidas centenas de células solares. Além de desenvolver a tecnologia, o processo envolveu a montagem de uma linha completa de produção dentro da Universidade. "Como não é um projeto de pesquisa e desenvolvimento típico, outras ações se tornaram desafiadoras, como a coordenação, gerenciamento e formação dos recursos humanos, que não eram especializados na área de energia solar, e a relação com as empresas parceiras", destaca a professora Izete Zanenco, também coordenadora do NT-Solar.

Os 22 integrantes do NT-Solar, profissionais e alunos

de áreas como Física, Engenharia e Matemática, participam de sete projetos de pesquisa e desenvolvimento. Três são professores: além de Izete e Moehlecke, Airton Cabral de Andrade. O grupo se comprometeu tanto com a fabricação do módulo fotovoltaico que um aluno chegou a chorar quando foi concluído. "Todos sentiram o grande esforço e envolvimento técnico e emocional. Tivemos um aprendizado ímpar", relata Izete.

Cada vez mais o NT-Solar incluirá insumos nacionais. Na primeira fase do desenvolvimento dos módulos todos os equipamentos eram importados. Agora uma empresa gaúcha — Irmãos Sanchis, da Capital — em parceria

Recursos Humanos do NT-Solar

- 3 professores
- 4 funcionários e estudantes de pós-graduação
- 3 alunos de graduação
- 12 alunos de pós-graduação



Foto: Divulgação

Comprometimento é a marca dos integrantes do NT-Solar

com a equipe do NT-Solar/CB-Solar, fará um forno para o processo de difusão, uma etapa importante para obter células solares com qualidade.

Outra pesquisa, em parceria com o Ministério das Minas e Energia, visa à fabricação de módulos de alta eficiência voltados à eletrificação rural em regiões mais afastadas do País. O preço maior seria compensado nos custos de transporte, com produtos compactos produzindo mais energia. O projeto tem prazo até 2010.

PUCRS apresenta novas tecnologias nos EUA

A PUCRS apresentou duas novas tecnologias no TechConnect Summit 2008, realizado em Boston (EUA). No evento anual, novas tecnologias geradas em universidades, centros de pesquisa e empresas são mostradas a uma platéia de grandes companhias, inclusive multinacionais que têm interesse de investir em tecnologias promissoras. A PUCRS, única brasileira a participar, divulgou as patentes dos professores Thais Russomano, das Faculdades de Engenharia, Medicina e Ciências Aeronáuticas, e André Souto, de Química.

O projeto *Blood collector device and blood analysis process* foi apresentado por Felipe Falcão, do Centro de Microgravidade, da Faculdade de Engenharia, e que representou a professora Thais. O invento é um coletor de sangue arterializado por meio do lóbulo da orelha, que sistematiza uma técnica manual, tornando-a 20% mais barata e rápida, além de viabilizar a coleta durante vôos espaciais realizados em ambientes de microgravidade. O estudo foi iniciado em 1999 e passou por diversas atualizações. Hoje o coletor pesa 18 gramas.

Ricardo Remer, consultor da Universidade, foi o representante do produto *Pharmaceutical product and process*



Ricardo Remer (E) e Felipe Falcão representaram a Universidade

for *modulating bone formation*, ou Produto farmacêutico para modular a formação óssea, estudo da tese de doutorado do dentista Sérgio Gehrke, orientado pelo professor André Souto. Trata-se de uma formulação farmacêutica, com a substância resveratrol, que acelera a recuperação de um osso lesado. "O evento foi um sucesso, agora entramos na fase de negociação, pois temos empresas interessadas no produto", afirma Souto.

Labelo fará testes de ruído com selo do Inmetro

Os Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica da PUCRS (Labelo) devem começar a fazer os testes do Selo Ruído com a acreditação do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) a partir de 2009. Com o certificado, o Labelo poderá atender à indústria nacional com testes de medição de potência sonora de eletrodomésticos, como aspiradores de pó, secadores de cabelo, ventiladores e liquidificadores.

Os laboratórios já possuem uma câmara de reverberação há dois anos e agora esperam a chegada de um sistema automatizado para medição de potência sonora, que deve ser entregue ainda em 2008. A câmara reverberante tem aproximadamente 150 metros cúbicos e está apta a atender as normas brasileiras e internacionais. O laboratório atende a série de normas NBR 13910, que são diretrizes de



Aspirador de pó: medição de potência sonora

ensaios para a determinação de ruído acústico de aparelhos eletrodomésticos e similares.

Artigo da Física é citado na Science

Uma pesquisa desenvolvida pelo grupo do professor Ricardo Papaléo, da Faculdade de Física, foi citada na revista *Science*, uma das publicações científicas mais respeitadas no mundo. O artigo de Papaléo, publicado anteriormente na revista *Physical Review*, trata sobre a relaxação de nanoestruturas em superfícies de polímeros.

As nanoestruturas são objetos ou padrões de tamanhos extremamente pequenos. Em geral, uma estrutura é classificada como "nano" quando possui uma ou mais dimensões de um tamanho menor do que 100nm (1 nanômetro = 1 bilionésimo de metro). Nessas condições, as propriedades do material podem ficar fundamentalmente diferentes das encontradas no mundo macroscópico. Os efeitos podem ser os mais variados possíveis e, muitas vezes, inusitados, gerando uma grande expectativa quanto às novas aplicações que aparecerão a partir dos materiais nanoestruturados.

O trabalho apresentado pelo grupo do professor Papaléo apresenta justamente um exemplo das mudanças de comportamento notáveis que podem ser observadas na escala nanométrica. O grupo estudou a estabilidade mecânica de nanoestruturas criadas na superfície de polímeros e identificou que elas relaxam (e eventualmente desaparecem) em tempos da ordem de 10 mil vezes menores do que os observados em estruturas macroscópicas. Isso é um efeito que não pode ser desprezado quando se considera a vida útil de dispositivos nanoestruturados fabricados a partir desses materiais.

A saída para que as nanoestruturas fiquem mais estáveis, afirma o professor, é manter a temperatura de trabalho de 30° C a 50° C abaixo daquelas que seriam atribuídas a uma estrutura macroscópica.

TV Digital tem transmissão inédita com tecnologia nacional

Projeto desenvolvido na PUCRS é pioneiro

Às 9h25min do dia 5 de junho iniciou a primeira transmissão de TV Digital com tecnologia 100% nacional no Brasil. Nas duas televisões de alta definição, instaladas no saguão do prédio da Faculdade de Engenharia (Feng), era possível ver e ouvir com nitidez o Reitor Joaquim Clotet falando sobre a importância do projeto e do acontecimento, que estaria atestando o caráter empreendedor da PUCRS. Logo depois foram mostrados outros dois breves vídeos produzidos no Centro de Produção Multimídia da Faculdade de Comunicação Social: um institucional da Universidade e outro apresentando o Centro de Pesquisa em Tecnologias Wireless da Feng.

A transmissão foi *indoor*, com alcance restrito ao saguão do prédio. Acompanhava no local um público cheio de expectativa e admiração, formado por alunos, professores, coordenadores de curso, jornalistas e várias autoridades. Na ocasião a professora Maria Cristina de Castro, uma das coordenadoras do projeto, afirmou que a digitalização da TV é um processo irreversível. Ela lembrou que a chegada dos telefones celulares ao Brasil foi semelhante, mas que na época infelizmente não houve a possibilidade de desenvolvimento de tecnologia brasileira.

A iniciativa resulta do projeto financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), voltado à criação de um *chip* e demais elementos necessários aos moduladores para *broadcast* de sinais. O *chip* é trissistêmico, ou seja, é compatível com os três sistemas existentes de transmissão (ISDB-T, japonês, adotado para o Sistema Brasileiro; DVB-T, europeu e ATSC, norte-americano). Além disso, é o primeiro desenvolvido no País para TV Digital e o mais complexo feito no Brasil até hoje.

O modulador é o “coração” da camada física do sistema de transmissão, concebido e desenvolvido pela equipe do Centro de Pesquisa em Tecnologias Wireless (CPTW). O projeto permi-

tirá o barateamento dos transmissores, contribuindo para que a TV Digital atinja mais rapidamente um maior número de localidades no País.

O CPTW tem parceria com a empresa RF Telavo Telecomunicações, responsável pela industrialização do transmissor, e com o Centro de Excelência em Tecnologia Avançada (Ceitec), que fabricará o *chip* a partir do código VHDL. A RF pretende produzir o transmissor em escala industrial a partir de 2009. Segundo o CEO da empresa, Almir Ferreira, os equipamentos serão vendidos pela metade do preço cobrado atualmente. O custo de um transmissor importado, somado às taxas, pode chegar a US\$ 40 mil.

O investimento do BNDES no projeto, até então, é de R\$18 milhões. Estão envolvidas 23 pessoas na PUCRS, entre professores, pesquisadores, alunos de graduação e de pós-graduação, sendo que boa parte é formada por alunos de graduação. A coor-

denação é dos professores Maria Cristina de Castro e Fernando de Castro. Agora o próximo passo será desenvolver tecnologia para os sistemas europeu e norte-americano, o que permitirá a exportação da tecnologia para países que utilizem sistemas diferentes.



Reitor Joaquim Clotet destacou o caráter empreendedor



Modulador foi criado no Centro de Pesquisas em Tecnologias Wireless

NO BRASIL

O Brasil adotou o Sistema Japonês de TV Digital em 2006. As primeiras transmissões ocorreram em dezembro de 2007, em São Paulo, com tecnologia estrangeira. Atualmente também abrange as cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte. A previsão é de que as transmissões em Porto Alegre iniciem no segundo semestre deste ano. Toda a transmissão de TV no Brasil deverá ser digital até 2016.

Para poder usufruir, será necessária a aquisição de um conversor para televisores de tubo ou tela plana, ou de uma televisão com conversor embutido. Dentre as vantagens estarão som e imagem de maior qualidade, além da possibilidade de interação e multiprogramação, assistir à TV dentro de carros, ônibus e outros veículos e por meio de celulares, *notebooks*, PDAs, entre outros equipamentos portáteis.



POR **MARIANA VICILI**

Houve um tempo em que vencer nos Jogos Olímpicos era mais importante do que competir. Um tempo em que apenas os homens eram os atletas e às mulheres cabia o papel de espectadoras. Tempo em que os campeões ganhavam glória para si, para o seu deus e para o seu povo. Houve também os que se aproveitavam dos Jogos para fins políticos. Há aqueles que ainda os copiam. A revista *PUCRS Informação* entrevistou o professor alemão Christian Wacker, diretor do Museu do Esporte e Olimpismo da Alemanha, membro do Comitê Internacional Pierre de Coubertin e arqueólogo responsável pelas escavações no Sítio Arqueológico da Olímpia Antiga. Ele esteve na Universidade para uma palestra no 2º Simpósio Pierre de Coubertin, promovido pela Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto. Na abertura do evento, o professor Nelson Todt, da Faculdade, foi empossado como presidente do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin, agora com sede na PUCRS. Pierre de Coubertin foi o fundador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, no final do século 19.

Da Olímpia antiga à Pequim pós-moderna

O alemão Christian Wacker diz que as Olimpíadas mudaram com a sociedade, mas a sociedade não mudou com elas

Quais as principais descobertas feitas no sítio arqueológico de Olímpia?

As primeiras escavações começaram no final do século 19, quando foi feito um contrato com o governo da Grécia estabelecendo que esse sítio seria escavado pelos alemães. Desde então, houve vários períodos de escavação por lá. O trabalho foi retomado durante a Segunda Guerra Mundial, quando os nazistas ocuparam a Grécia. Durante esse período, conseguiram descobrir o lugar do antigo estádio. Depois disso, teve mais uma fase, próxima a 1972. Dá para perceber que os Jogos Olímpicos realizados na Alemanha sempre estiveram conectados com as atividades da escavação (Berlim, em 1936, e Munique, em 1972). As campanhas recentes estão mais conectadas com a história do esporte na Antiguidade. Uma delas aconteceu em 1995, da qual participei como estudante. Nessa o Instituto Arqueológico da Alemanha descobriu uma casa de atletas, um prédio que foi usado com uma união de atletas romanos. Foi uma escavação considerada extremamente importante pelos historiadores do esporte. A última campanha, que começou em abril deste ano, está sendo dirigida por mim, e busca encontrar o lugar do antigo hipódromo. Ainda não descobrimos, temos certos indícios, mas o trabalho está correndo.

Como é feita essa investigação? Muitas pessoas ainda têm uma visão de que os arqueólogos trabalham em meio a escavações, poeira...

Não é uma escavação, é uma investigação do solo, com equipamentos especiais. Os arqueólogos modernos não trabalham muito com pazinha e escovinha. Usam tecnologia moderna, como radar e satélite, para investigar a geografia histórica, grandes terrenos. Atualmente nós trabalhamos numa grande área, que fica perto do antigo estádio. Temos indícios, pela literatura antiga, de que ali havia o espaço do antigo hipódromo. Há pessoas especializadas em trabalhar com duas máquinas diferentes nesse caso. Uma usa magnetismo, e consegue descobrir sítios embaixo da terra, especialmente muros e fósseis, mas não determina a profundidade. A outra é o radar, com o qual é possível determinar a concentração de pedras embaixo da terra e a profundidade. A combinação dessas tecnologias, que usamos há cerca de dez anos, possibilita descobrir muros sem precisar escavar, sem tocar a terra.

Caso encontrem esse hipódromo, qual é a importância dele para a história das Olimpíadas?

Descobrir o antigo hipódromo seria excepcional, porque até hoje nós não conhecemos nenhum. Os jogos hípicas formaram uma parte extremamente importante nos jogos antigos. Tudo isso aconteceu, temos muitas descrições na literatura antiga, mas não conhecemos nenhum sítio arqueológico ainda. Quando nós descobrirmos isso, será uma sensação.

Quais são as semelhanças dos Jogos Olímpicos antigos com os atuais? Eles também tinham cerimônias, como as de abertura e encerramento, além da proposta de integração de povos?

As diferenças entre os jogos atuais e os da Antiguidade são maiores do que as semelhanças. A história dos jogos modernos se desenvolveu extremamente desde 1896 até hoje. Mudou pela necessidade da sociedade e, na própria Antiguidade, durante milhares de anos, mudou também. Em geral, há várias diferenças bem marcantes. A mais importante foi que Pierre de Coubertin formou os jogos modernos com espírito internacional, quer dizer, todos os povos do mundo poderiam participar das Olimpíadas. Na Antiguidade ocorria exatamente o contrário. Esses jogos realizados em Olímpia fizeram parte de um culto, no santuário de Olímpia, não era um evento esportivo independente. Isso acontecia pela integração da cultura grega. Não havia uma nação grega na época, mas muitas cidades que formavam essa Grécia, e se juntavam nesses jogos. Atualmente valoriza-se muito o espírito de participar. Você não precisa ganhar, e ser o primeiro, mas tem que participar e aprender a tolerar o outro, jogar o *fair play*. Na Antiguidade eles sempre competiam para que vencesse o melhor. Quem ganhava vencia pelo seu deus e em honra da cidade que representou. Essa competição de mostrar e valorizar o poder das cidades gregas contava muito na época.

Havia alguma cidade mais forte nesse sentido?

Sempre existiram escolas esportivas que se destacavam, especialmente as de cidades gregas fora da Grécia, as colônias. Numa certa época, nos séculos 7 e 6, a Grécia tinha a obrigação de conquistar novos mundos, pois não havia mais espaço. Eles foram para a Sicília, na Itália, para o sul da França,

Egito e Mar Negro, onde fundaram colônias. Nesses lugares, o esporte foi extremamente desenvolvido, porque nós temos acesso a uma lista dos vencedores, e a maioria dos atletas que ganharam chegaram dessas colônias. Tenho a impressão de que o “novo mundo” queria mostrar o seu valor, o poder dele no mundo antigo. Um fenômeno que tem muito a ver com os Estados Unidos, a Inglaterra e a Austrália, no século 19.

Somente homens podiam participar?

Sim. Essa é uma discussão mais forte. Nós temos alguns indícios, algumas regras, falando que somente os homens poderiam participar dos Jogos Olímpicos. Essa era a regra número um. Como espectadores só podia haver mulheres solteiras. É muito interessante, provavelmente tem uma conexão com rituais mais antigos que nós não conseguimos reconstruir em detalhes. Parece que o atletismo na Antiguidade, o interesse de correr, de competir, começou como um ritual de meninas, um tipo de rito de passagem. Então, quando a menina começava a se tornar uma mulher, elas faziam esse ritual de correr em favor de um deus, e assim eram aceitas na sociedade das mulheres. Isso desapareceu completamente. Como a sociedade grega inteira mudou de uma sociedade muito matriarcal para uma machista, parece que houve mudanças desses hábitos também.

E a tradição da tocha olímpica? É uma invenção moderna ou já havia algo semelhante?

Essa é uma invenção dos nazistas, nos Jogos de 1936, e combinava bem com o interesse da propaganda deles. A idéia em si era boa e pura: levar o fogo da antiga Olímpia até Berlim pra mostrar a conexão entre a Antiguidade e os jogos modernos. Isso é uma boa idéia e até hoje essa ideologia funciona na teoria, mas na prática não, como podemos observar agora. As corridas com tochas foram muito utilizadas por grupos germânicos, nacionalistas, na época dos nazistas. Combinam bem com o culto germânico: fogo, tocha, floresta. Na Antiguidade nós conhecemos corridas desse tipo, mas somente entre soldados da cidade de Atenas.

Quais são os desafios do Comitê Pierre de Coubertin pelo mundo? Como se pode manter vivo o espírito olímpico?

É preciso revitalizar os valores olímpicos como eles foram organizados na época. Eles são a diferença entre uma competição mundial e os Jogos Olímpicos. Seria possível questionar, “por que precisamos de Olimpíadas”? A diferença, baseada nesses valores, é bem clara. O *fair play*, a tolerância, o internacionalismo, são transferidos pelos comitês olímpicos, pelas academias olímpicas e, especialmente, pelo comitê Pierre de Coubertin. Existe um comitê internacional, instalado na Suíça, e outros cerca de 30 nacionais, unidos com o internacional em vários programas. O programa básico é entrar nas escolas com a educação olímpica, educando profes-

res, por exemplo. Os trabalhos que o Comitê faz e os produtos que servem para fazer isso são filmes especialmente produzidos; um livro extremamente importante com todos os textos de Coubertin e a organização de exposições itinerantes, entre outros.

A supremacia de alguns países nos esportes, como os EUA e Cuba, que acabam ganhando a maior parte das medalhas, atrapalha de alguma forma os Jogos?

Só atrapalha quando há *doping*. Todo mundo esquece isso, mas os Estados Unidos estão na frente em termos de escândalos de *doping*. A Comunidade Européia trabalha hoje num sistema de descobrir *doping* bem cedo. A Alemanha fica bem em frente nessa linha *antidoping*, por isso, talvez, os alemães não se saem muito bem nas Olimpíadas (risos), mas isso é importante pelo valor olímpico. O *doping* tira todo o espírito olímpico. Por causa disso, na minha opinião, tem que haver uma punição muito mais radical do que há hoje, porque ele tira essa imagem do ídolo, e a educação olímpica precisa deles. Todas as instituições que trabalham com a educação olímpica, com o olimpismo, se posicionam bem claro contra o *doping*, porque assim

o esporte acabará, não faz sentido. Com isso você pode formar alguns bonecos, talvez para empresas japonesas, e fazê-los correrem junto. Pronto. Você faz um grande evento.

Como o senhor acredita que será o futuro dos jogos olímpicos?

Espero muito que a dimensão que as Olimpíadas têm hoje se limite um pouco. Os Jogos, pela Carta Olímpica, têm de respeitar várias coisas: os direitos humanos, a ecologia, o *fair play*, a tolerância. Um evento tão imenso como o de Pequim, pela sua natureza, nem tem chance de ser assim. Eles vêm contra todas as regras da Carta. Ecologia: zero. Direitos humanos: zero. O que a China está fazendo hoje me lembra muito o que os nazistas fizeram em 1936, aproveitando os Jogos para os próprios interesses. Isso não pode continuar assim. Acho que as Olimpíadas de Londres vão voltar atrás, vão provavelmente limitar a quantidade de atletas, de jornalistas e talvez de espectadores. Um megaevento, no mundo atual, pode ser visto na TV. Hoje as televisões e as mídias organizam tudo. Com uma escolha inteligente dos lugares onde acontecem os Jogos Olímpicos pode-se valorizar também os ideais olímpicos. ●



“Espero muito que a dimensão que as Olimpíadas têm hoje se limite um pouco. Os Jogos, pela Carta Olímpica, têm de respeitar várias coisas: os direitos humanos, a ecologia, o *fair play*, a tolerância. Um evento tão imenso como o de Pequim, pela sua natureza, nem tem chance de ser assim. Eles vêm contra todas as regras da Carta. Ecologia: zero. Direitos humanos: zero. O que a China está fazendo hoje me lembra muito o que os nazistas fizeram em 1936, aproveitando os Jogos para os próprios interesses. Isso não pode continuar assim.”

De colegas a sócios: construindo a carreira na Universidade

Alexandre Samberg Filho se formou há um ano e meio e consolidou empresa

Estar na Universidade e fazer amigos, aprender e ao mesmo tempo prospectar negócios com um olho na sala de aula e outro no mundo profissional. Esse é o segredo de Alexandre Natam Samberg Filho, 29 anos, formado em Sistemas de Informação pela PUCRS no segundo semestre de 2006. Na Faculdade de Informática, conheceu os atuais sócios da empresa Netwall, Filipe Toso e Fábio Martins. “Somos formados no mesmo curso, com conhecimentos e habilidades totalmente diferentes com foco num objetivo comum. O que desenvolvemos hoje é fruto da união de diversos assuntos das disciplinas de Sistemas de Informação à luz das tendências de mercado.”

Antes de optar pelo curso, Alexandre tinha feito até o 5º semestre de Engenharia Mecatrônica, também na PUCRS. “Na infância sempre me interessei por tecnologia, mas não sabia ao certo em que área. Tive meu primeiro contato com computadores no início dos anos 90. Naquela época, não existiam *interfaces* gráficas e a internet no Brasil era pesquisa acadêmica.” Fez o curso técnico em Eletrônica pelo Parobé e achou que estava no caminho desejado.

Na Faculdade de Engenharia nunca perdeu o contato com a Tecnologia da Informação (TI), criou a Netwall e sempre pensava em mudar de curso. Para ter certeza, foi para um técnico em Redes de Computadores. Já em Sistemas de Informação, a cada aula aplicava conhecimentos no dia-a-dia da empresa: “Diversos trabalhos acadêmicos viravam processos ou projetos dentro da Netwall”.

A decisão de empreender é ligada ao pai, administrador de empresas, que sempre o aconselhou a ter um negócio próprio. Em 2001, o seu ex-sócio apresentou o esboço de um empreendimento em TI, o que seria o embrião da Netwall. O plano de negócios era direcionado à prestação de serviços em segurança da informação, comunicação e conectividade de redes de computadores. Após alguns meses, a empresa optou em atender com a plataforma Linux. “Isso nos deu um diferencial interessante.”

As dificuldades foram muitas, relata Alexandre: “Apenas nossa qualificação diferenciada não bastava. Precisávamos ser atrativos”. Em 2004, idealizaram o primeiro produto, o Monitora-IT, transformando a empresa em fabricante de *software*. O objetivo é auxiliar as organizações fornecendo um ambiente de TI sob medida ao cliente. Como benefícios da ferramenta, cita que automatiza tarefas repetitivas e complexas,



Aos 29 anos, ele é sócio da empresa Netwall da Incubadora Raiar da PUCRS

ajuda a priorizar ações, centraliza a gestão da infraestrutura de TI, com interface *web* amigável, e reduz custos com suporte. “Lentidão ou interrupções nas aplicações críticas das empresas provocam perdas de vendas, clientes e produtividade. Sem um meio de gestão adequado, o departamento de TI ‘apaga incêndios’, absorvendo os investimentos do negócio em correções de problemas em vez de soluções e diferencial competitivo”, argumenta Alexandre.

O Monitora-IT se destacou como o Melhor Produto Inovador, em 2007, na Exposição de Tecnologia da Informação de Instituições Financeiras/Federação Brasileira de Bancos, em São Paulo, eleito pela IBM, Perto, Itautec, CPM, Serasa, Oi e Diebold. A Netwall recebeu a distinção de Excelência em Inovação fornecida pelo Instituto de Tecnologia de Software de São Paulo, como uma das 24 empresas selecionadas no Brasil a apresentar seu *software* no Espaço Inovação do evento. Outro destaque é a certificação do Projeto Setorial de Software do RS, por ter atingido mais de cem pontos nos Ciclos de Avaliação de 2006 e de 2007 do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade.

A partir de 2006, a Netwall se integrou à Incubadora Raiar da PUCRS, no

Parque Científico e Tecnológico. Desde então, os sócios conquistaram clientes para o Monitora-IT, como UOL (PlugIn), Vonpar (Coca-Cola), Tribunal de Justiça do Estado, Brigada Militar, XP Investimentos, Bausch&Lomb, Epcos do Brasil e Grupo Sinosserra. No ano passado, a expansão chegou a São Paulo e Paraná. Um dos negócios é a parceria com a BR-connection, que fabrica e comercializa *softwares* de segurança da informação em todo o Brasil e exterior. “É compensador ouvir empresários dizerem: ‘Não sei como vivia antes sem o Monitora-IT’”, diz Alexandre.

A longo prazo ele pensa em fazer pós-graduação. Diante de tantos desafios, não se descuida da família. Reserva pelo menos sábado ou domingo para curtir os parentes e a namorada. Trabalha 14 horas por dia e nos momentos de folga procura “desligar-se”: “Se estou no computador, fico trabalhando”. ●

DICAS PARA UNIVERSITÁRIOS*

- Em primeiro lugar, relacione-se. Cultive amigos e conheça muitas pessoas durante a Faculdade.
- Fique atento ao mercado. Não se contente com o conhecimento da sala de aula.
- Trabalhe, dedique-se e tenha foco nos seus objetivos.

* Alexandre Samberg Filho

Probolsas PUCRS completa dois anos

Programa concede bolsas de mestrado e doutorado

Contribuir para a consolidação dos programas de pós-graduação que oferecem cursos de mestrado e doutorado; para formação de recursos humanos de alto nível e para o desenvolvimento de projetos de teses e dissertações em áreas prioritárias. Esses são os principais objetivos do programa Probolsas PUCRS, lançado em 2006, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

As bolsas concedidas isentam os pós-graduandos de 50% a 100% das taxas escolares, tendo a duração de, no máximo, 24 meses para alunos de mestrado e de até 42 meses para os de doutorado. Até o momento 28 estudantes beneficiados defenderam suas dissertações. Devido ao curto período de tempo ainda não houve defesas de teses de doutorado. "O Probolsas foi lançado com o propósito de consolidar e qualificar os nossos programas de pós-graduação, permitindo a atração de melhores alunos e ampliando as possibilidades de bolsas de estudos em áreas prioritárias para a PUCRS e para o País", destaca o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy. "A Universidade conta com professores qualificados, infra-estrutura de pesquisa de altíssimo nível e oferece a possibilidade de obtenção de bolsas das principais agências de fomento à pesquisa como Capes e CNPq, de empresas e do próprio Probolsas."

Daniel Silva de Souza está entre os 28 bolsistas que concluíram o mestrado. Formado em Física pela PUCRS, conseguiu o benefício de 100% em julho de 2006 para o mestrado em Engenharia e Tecnologia de Materiais. Para conseguir a bolsa, Souza acredita que contaram pontos a iniciação científica que fez durante a graduação, as publicações feitas, participações em congressos e o contato com professores. "No meu caso, durante a graduação, a pesquisa valeu mais a pena do que um estágio", observa. Ele concluiu o mestrado em março deste ano e agora pretende tentar a bolsa para o doutorado. Atualmente é pesquisador colaborador do Grupo de Nanoes-

truturas do Programa de Pós-Graduação em Física da PUCRS, área sobre a qual fez sua dissertação.

O mestrado na área de Ciências Criminais é um dos que contam com bolsistas. A coordenadora, professora Ruth Chittó Gauer, acredita que a iniciativa da Universidade em oferecer esses benefícios auxilia e estimula significativamente os mestrandos. "Eles puderam deixar de desenvolver atividades profissionais para apenas se dedicar profundamente à pesquisa", conta.

Uma das orientandas da professora foi Marisa Fernanda da Silva Bueno, que conseguiu a bolsa parcial de mestrado também em 2006. Ela passou pelo processo seletivo com um projeto, mas foi convidada pela professora Ruth para fazer outro sobre aspectos jurídico-penais e bioéticos que envolvem a venda de órgãos humanos de indivíduos vivos. Aceitou e não se arrependeu, destacando-se pelo seu trabalho. Detalhes sobre a dissertação de Marisa podem ser vistos na página 35 desta edição.

Um dos Programas de Pós-Graduação com grande quantidade de bolsas é o de Ciências Sociais, o que beneficiou o jornalista Leandro Fontoura. Ele ingressou no mestrado no início deste ano, tendo passado em segundo lugar na seleção. Fontoura, que trabalha na editoria de Política do jornal Zero Hora, escolheu a linha de pesquisa de Organizações Políticas. "Vivo a política de uma forma prática diariamente, sentia falta de ter um aprofundamento teórico, ver a sua outra face", conta.

Durante alguns meses, conciliou a rotina corrida do jor-



Daniel Souza concluiu o mestrado com 100% de isenção

nal com as leituras e exercícios antes da prova de seleção. "Eu sabia que teria de ir bem, ficar entre os primeiros se quisesse uma bolsa", lembra. Nos dias que antecederam o teste, tirou férias para se dedicar mais. Funcionou. "Estou formado há dez anos. Demorei demais para enfrentar uma seleção de mestrado porque imaginava

que era um bicho-de-sete-cabeças, mas não é", destaca, lembrando que com organização e esforço o resultado pode ser positivo.

Requisitos para concessão e/ou manutenção do benefício

- Ser selecionado pela Comissão de Seleção do curso de mestrado e/ou doutorado e realizar matrícula no ano de início da vigência da bolsa;
- Não acumular o benefício com qualquer outra modalidade de auxílio ou bolsa;
- Não ser aluno em programa de residência médica;
- Não se encontrar aposentado ou em situação equiparada;
- Comprovar desempenho acadêmico satisfatório durante a vigência da bolsa e o desenvolvimento do projeto de tese/dissertação, por meio de relatório.

INFORMAÇÕES E CONTATO

- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- www.pucrs.br/prppg – link Probolsas PUCRS
- prppg@pucrs.br
- (51) 3320-3513

Do frevo à Ópera de Pequim

Música, dança, costumes e rituais da China e do estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil) foram apresentados no 4º Cultural Social Hour, evento promovido pelo Núcleo de Mobilidade Acadêmica da Assessoria de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais. O objetivo é a integração dos estudantes de outros países, estados e interior do Rio Grande do Sul, com a cidade, a PUCRS e os colegas. Até junho estudaram no Campus Central 18 chineses, duas alemãs, duas japonesas, dois espanhóis e duas pernambucanas. Quarenta e dois alunos da Universidade fazem intercâmbios em outros estados do Brasil e no exterior.

LUCIANA VALIM e **MAIARA ANDRADE**, acadêmicas da Universidade Católica de Pernambuco, cursam disciplinas desde março e aproveitam para divulgar seu estado. No evento apresentaram a história de Recife e Olinda, pontos históricos, culturais e as famosas praias. Dançaram frevo, maracatu, forró e caboclinho.



O grupo que participou do 4º Cultural Social Hour

“Queremos divulgar a nossa cidade, mostrar a nossa cultura”, resumiu Maiara, aluna de Jornalismo. “Morei no RS até os sete meses e tenho família em Porto Alegre. Ouvi muito bem da PUCRS e resolvi unir o útil ao agradável”, contou Luciana, acadêmica de Arquitetura e filha de um gaúcho.

Os chineses mostraram características de seu país. Lendas, rituais, músicas antigas e atuais, figuras do casamento e a Ópera de Pequim foram os destaques. No final, distribuíram sím-



Japonesas estudam Língua Portuguesa

bolos chineses para a platéia. “Escolhemos trazer bons significados, como a sorte e o amor”, explicou **SUN YUQI**. Depois de quase um ano em Porto Alegre, essa foi a primeira apresentação dos orientais.

As japonesas **YUKARI ELZURU** e **AZUMI NAGASAWA** assistiram os outros estrangeiros. Ambas vieram à PUCRS aprofundar os estudos de Língua Portuguesa que estudavam no Japão e prometeram apresentar seu país no próximo Cultural Social Hour. A atividade tem apoio do projeto Famecos sem Fronteira e a participação do Programa Estudante Convênio de Graduação. ●

Uma experiência na África

As alunas do 7º semestre da Faculdade de Medicina **ANA PAULA DRESCH** e **MARTA HENTSCHEKE** foram as primeiras da Universidade a estagiar no Hospital Central de Maputo, vinculado à Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique, na África. Conheceram a dura realidade na capital do país, Maputo, durante o mês de janeiro, quando atuaram na área de medicina interna e clínica geral no único hospital público da cidade. “Tivemos a oportunidade de vivenciar a prática, o que seria impossível em outros países onde apenas acompanháramos os médicos”, disse Ana Paula. As acadêmicas fizeram diversos procedimentos diagnósticos. “A miséria faz com que as pessoas deixem as doenças chegarem ao extremo antes de procurar tratamento”, constatou Marta.

A Aids e a malária são as enfermidades mais frequentes. Em 2001, quase 3 milhões de pessoas foram infectadas pelo vírus HIV no continente e 90% da população desconhece a doença e o uso de preservativo para prevenir o contágio. “A falta de materiais e de higiene é alarmante. No primeiro procedimento que realizei coloquei no lixo as luvas descartáveis. Depois fui orientada a lavá-las e reutilizá-las”, contou Ana.

De volta a Porto Alegre, as estudantes ministraram uma palestra aos colegas para motivá-los a participar do convênio que a PUCRS mantém com a instituição moçambicana. A colega **CRISTINA CAGLIARI** gostou da apresentação. “Eu não imaginava que fosse tão pobre. Já tinha vontade de conhecer, mas me interessei ainda mais”, disse. A professora Maria Helena Itaquí Lopes, vice-diretora da Faculdade, ficou satisfeita com



Alunas vivenciaram a prática médica



Marta (E) e Ana Paula

o resultado do intercâmbio organizado por ela. “Brasil e Moçambique têm características em comum, como as condições climáticas, o meio socioeconômico e as doenças tropicais, porém numa realidade mais pobre. As alunas tiveram a experiência de viver essa realidade”, explicou. ●

Saúde crítica

Moçambique, país no sudeste da África, tem 21,2 milhões de habitantes, conta com 600 médicos – um profissional para mais de 32 mil pessoas – e tem apenas três Faculdades de Medicina. A capital, Maputo, com 931.600 milhões de habitantes, dispõe de um único hospital público. O país é considerado um dos piores do mundo no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Organização das Nações Unidas (ONU). A expectativa de vida, baseada na contaminação pelo HIV, gira em torno dos 41 anos para homens e 40 para mulheres.



Fotos: Arquivo Pessoal

Livro desvenda celebridades

O livro *Roberto Carlos, Xuxa e os barões da mídia – Estudos sobre fama, sucesso e celebridade no Brasil*, da Editora Gattopardo, tem a participação de três ex-bolsistas de iniciação científica pelo Programa de Bolsa/Pesquisa para Alunos da Graduação (BPA/PUCRS), **ALEXANDRE NERVO**, **MARIANA BAIERLE SOARES** e **FELIPE FARACO**. Mariana, formada em Jornalismo, estudou o entretenimento infantil de consumo no Brasil, com foco na Xuxa segundo a revista *Veja*, de 1980 a 2004. O astro musical de sucesso Roberto Carlos foi o tema de Felipe Faraco, egresso de Publicidade e Propaganda e agora mestrando em Comunicação Social na Universidade. O texto de Alexandre Nervo, no 7º semestre de Jornalismo, destaca três empresários da comunicação – Assis Chateaubriand, Roberto Marinho e Silvio Santos. O livro é organizado pelo professor da Faculdade de Comunicação Social Francisco Rüdiger.

Antes de se formar, Alexandre Nervo procura mesclar a realização de pesquisas com a atuação no mercado de trabalho, via estágios. “É fascinante a experiência acadêmica, um diferencial para depois seguir no mestrado”, comenta.

O coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Juremir Machado da Silva, na apresentação, qualifica o livro como resultado de um inventário contundente de “um triste espetáculo: a decadência da cultura e do jornalismo submetidos à lógica industrial do entretenimento”.



Autores: bolsistas de iniciação

Premiação em concurso no Canadá

Os alunos **IGOR FIALKOWSKI** e **BRUNO AUGUSTO HEXSEL**, do curso de Engenharia Mecatrônica, conquistaram o terceiro lugar no concurso de simulação promovido pelo Institute of Industrial Engineers em Vancouver, no Canadá, e receberam US\$ 1.750 como premiação. A equipe era formada pelos dois brasileiros e Andrew Doyle, colega dos acadêmicos na University of Miami, na Flórida, onde os gaúchos cursam disciplinas desde o segundo semestre de 2007 por meio do programa de Mobilidade Acadêmica. O projeto dos estudantes concorreu com 69 trabalhos de todo o mundo.

A iniciativa de participar da competição partiu do professor Murrat Erkoç, da disciplina de Computer Simulation Systems (equivalente, na PUCRS, a Laboratório de Simulações de Sistemas), que lançou o desafio aos alunos. “O objetivo do concurso foi simular uma



Bruno Augusto Hexsel (E), Igor Fialkowski e Andrew Doyle

cidade em evacuação devido à chegada de um furacão, desenvolvendo um sistema que promovesse um esvaziamento eficiente do local. Fizemos o trabalho para a disciplina e para o concurso”, diz Igor. Os estudantes tiveram a viagem ao Canadá paga pelo Departamento de Engenharia Industrial da University of Miami.

DESTAQUES

LETÍCIA MACHADO, aluna da Faculdade de Psicologia, cursou o 5º semestre na University Of Regina, no Canadá, por meio do Programa de Mobilidade Acadêmica. Ela é a primeira estudante da PUCRS a ir para a universidade canadense, cujo convênio com a PUCRS foi firmado em 2005. Letícia obteve nota final 8,9, ganhando láurea acadêmica, distinção concedida semestralmente na universidade estrangeira. Informações sobre o intercâmbio no Núcleo de Mobilidade Acadêmica (sala 202 do prédio 1) ou telefone (51) 3320-3656.

Foto: Arquivo Pessoal



Letícia conquistou láurea acadêmica

Em maio foi inaugurada a Literoteca Páginas Fantásticas da Escola de Educação Infantil Nossa Senhora de Lourdes, em Uruguaiana. O projeto foi elaborado pelas acadêmicas do curso de Pedagogia Educação Infantil do Campus Uruguaiana **MARIA HELENA BASSUALDO**, **THYCIANA MARTINS** e **ELIZETE CARNEIRO** com a coordenação da professora Lígia Mezzomo. A Literoteca tem cerca de mil livros, três computadores, fantoches, um palco para teatro e foi montada com doações da comunidade. O espaço fica aberto diariamente, sendo reservado para os 232 alunos da escola todas as manhãs. Durante a tarde está disponível para uso de outros colégios. “O convite é extensivo às famílias, e adultos podem acompanhar as crianças”, destaca Lígia.

Foto: Márian Gomes



Livros, fantoches e teatro para as crianças

Primeira acadêmica surda conclui Pedagogia

SANDRA ELINOR TODESCO, do curso de Pedagogia no Campus Viamão, é a primeira aluna surda a completar um curso de graduação na PUCRS. Ela teve o acompanhamento de uma intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), oferecida pela Universidade, durante todas as aulas. “Estou muito orgulhosa de mim”, diz Sandra. A acadêmica trabalha no Colégio Estadual Cecília Meirelles, no qual é professora de cinco alunos surdos de uma turma de 3ª série do Ensino Fundamental. “Procuo me informar e trazer novidades do universo dos surdos para os meus alunos. Eles precisam ser incentivados, saber que são capazes de estudar”, afirma.

Leunice Oliveira, coordenadora dos cursos de Pedagogia e da especialização em Planejamento e Gestão Escolar no Campus Viamão, diz que Sandra é uma excelente aluna, contribuindo com todos os que mantêm contato com ela. “Colegas e professores tiveram vontade de aprender a língua dos sinais”, conta.

Deficiente auditiva desde os dois anos e meio, Sandra parou de escutar totalmente quando es-



Sandra Todesco: “Estou orgulhosa de mim”

tava no Ensino Médio. A acadêmica teve uma escolaridade difícil. Depois da pré-escola, ingressou em escola pública até concluir o Ensino Médio e o curso de Magistério. Nesse período nunca teve o auxílio de uma intérprete de Libras. Contou com a ajuda de colegas, professores, da família e de sua mãe. “Sou muito grata às pessoas que me ajudaram”, diz.

Formandos rodam filme em 35mm

Formandos do curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo da Faculdade de Comunicação Social filmaram o seu trabalho de conclusão de curso, *Segura na mão de Deus*, em 35mm, forma de captação usada por profissionais. O filme tem aproximadamente dez minutos e contou com uma equipe de produção de 28 pessoas, entre técnicos, acadêmicos, além de atores profissionais e figurantes. A projeção é de que o trabalho seja finalizado até setembro de 2008.

Abigail, personagem principal da história, é viciada em velórios. “Quando tinha 13 anos fui ao enterro do meu avô e me senti bem, por isso tive a idéia de mostrar alguém que gostasse dessa situação”, conta **ELISA SIMCZAK TREUHERZ**, roteirista e diretora da trama. “Foi o maior trabalho que fizemos durante a Faculdade, filmamos cenas com 20 pessoas no set. O maior desafio era administrar todos para que a cena saísse bem”, diz **WILLIAM LINHAES**, roteirista e diretor.



Segura na mão de Deus dura dez minutos

“Queremos aproveitar a oportunidade e investir no nosso filme, participando do maior número de festivais possíveis”, projeta **JULIANA SOBUSKI**, diretora de produção. “Nosso objetivo é mostrá-lo para o maior número de pessoas”, completa Elisa. Foram feitos ainda três filmes pela turma de formandos, gravados em vídeo.

Participe do 2º Torneio Empreendedor

A partir de 4 de agosto estarão abertas as inscrições para o 2º Torneio Empreendedor da Universidade. A competição tem novidades, como um patrono, André Johannpeter, presidente do Grupo Gerdau e formado em Administração de Empresas pela PUCRS. A premiação ocorrerá no dia 20 de novembro, simultaneamente com a entrega do Prêmio de Competitividade para Micros e Pequenas Empresas, durante a Feira do Empreendedor Sebrae, que será de 20 a 23 de novembro na PUCRS, e a Semana Mundial do Empreendedorismo. “Queremos ser referência em empreendedorismo no Brasil”, afirma o professor Luís Villwock, coordenador do Núcleo Empreendedor da PUCRS, unidade promotora da competição. Na primeira edição do concurso participaram 258 alunos de graduação.

As inscrições podem ser feitas até 22 de agosto no Núcleo Empreendedor (sala 1005 do prédio 50). As equipes de dois a quatro alunos devem ser formadas por acadêmicos dos cursos de graduação regularmente matriculados no segundo semestre deste ano. Os três primeiros colocados receberão prêmios em dinheiro. O grande vencedor é premiado ainda com seis meses de incubação no Idéia, com direito a entrar na etapa final do processo de seleção da Incubadora Raiar e curso Empretec para todos da equipe. O segundo e o terceiro classificados também participam da etapa final do processo de seleção da Raiar e ganham 15 horas do curso Empretec.

Os critérios de avaliação são multidisciplinaridade das equipes, criatividade e inovação, apresentação e estrutura do plano de negócio, responsabilidades social e ambiental, e viabilidades mercadológica, técnica e financeira. O objetivo é despertar o espírito empreendedor e estimular a cultura empreendedora na Universidade, possibilitando aos alunos das diversas áreas acadêmicas um momento de aprendizado onde coloquem em prática os conhecimentos adquiridos durante a participação no torneio.

Nutrição atuante no vestibular

Tradicionalmente durante o vestibular, a PUCRS oferece um lanche aos cerca de 300 profissionais de imprensa e de cursos pré-vestibulares que trabalham no Campus Central. O serviço de elaboração do cardápio, escolha e preparo dos alimentos, antes terceirizado, agora é feito por acadêmicos do curso de Nutrição.

A coordenadora do projeto, professora Raquel Dias, explica que o objetivo é oferecer alimentos saudáveis, aproveitando os típicos de cada estação, e na porção adequada, pois o lanche da tarde não deve ser calórico como um almoço. A

segurança alimentar é outro cuidado. “Os alunos são orientados sobre a higienização dos alimentos”, diz. Os profissionais receberam um vale-refeição para cada tipo de alimento e fizeram a troca no Restaurante Pedagógico da Universidade.

No vestibular de verão foram oferecidos sanduíches naturais e salada de fruta. No inverno fizeram parte do cardápio sopa minestrone, caldo de feijão, pão integral, pinhão, bergamota, chocolate quente, romeu e julieta e chá de maçã, canela e gengibre. Todos os alimentos têm rótulo com o indicativo do valor nutricional.



● Cardápio saboroso: estudantes preparam pinhões

Alunos da Engenharia fazem protótipo de *chip*

Turma de 12 alunos do curso de Engenharia da Computação desenvolveu um *chip*, utilizado para troca de dados de comunicação serial entre equipamentos de computação, que foi fabricado, sem nenhum custo, como protótipo, pela empresa norte-americana Mosis. Esse tipo de material não é fabricado no Brasil.

O trabalho foi desenvolvido durante as disciplinas de Projeto de Circuito Integrado 1 e 2. “Nas primeiras aulas aprendemos a teoria, no outro semestre colocamos em prática”, conta **SAMUEL MARCZAK**, que atualmente faz mestrado em Ciência da Computação, na área de Sistemas Digitais e trabalha no Grupo de Apoio ao Projeto de Hardware da Faculdade de Informática, assim como **TACIANO RODOLFO**, colega de Marczak no desenvolvimento do *chip* e agora na pós-graduação.

GUILHERME HECK, funcionário do Ceitec, também era colega dos mestrandos. “Podemos ter a certeza de que tudo que aprendemos na teoria durante cinco anos funciona na prática”, diz. “São raras as Faculdades que desenvolvem, na graduação, um *chip* em silício, e a PUCRS ofereceu isso a nós”, completa Samuel. ●

É criada Liga de Telemedicina e Telessaúde

Foto: Divulgação

Alunos das Faculdades de Medicina, Engenharia, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição formam a Liga de Telemedicina e Telessaúde da PUCRS, a Litesa. O objetivo é desenvolver e promover os conhecimentos e as tecnologias sobre a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde, como diagnósticos, prevenção e tratamento de doenças, prestados por profissionais de diversas áreas usando tecnologias de informação e de comunicação.

As principais atividades da Liga, criada em dezembro, são congressos, *workshops*, palestras com universidades nacionais e internacionais, discussões de casos clínicos por videoconferência, capacitação interna dos membros da Liga e produção de conteúdos. A Missão Amazônia é uma das atividades que a Litesa tem participado ativamente, na qual muitos estudantes acabam conhecendo e fazendo parte do grupo. O presidente, Ricardo Cardoso, afirma que a idéia é de fazer um curso sobre telessaúde.

Cardoso participou da criação da Liga Brasileira de Telemedicina e Telessaúde. “A integração entre as ligas nacionais e estrangeiras é muito forte”, diz. São feitas palestras por videoconferência com as outras universidades. Em maio, o estudante teve seu trabalho escolhido como o melhor no Congresso Anual da

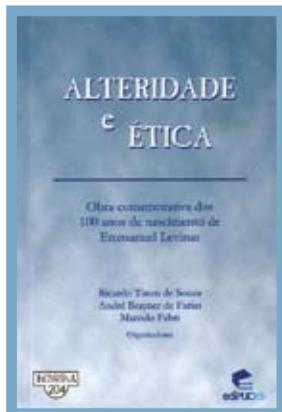


Alunos discutem sobre prevenção, diagnóstico e tratamento

Sociedade Internacional de Telemedicina, realizado em Luxemburgo. A apresentação foi feita via teleconferência, sendo que os critérios usados para avaliação foram a melhor apresentação e o melhor trabalho. O acadêmico recebeu a passagem aérea para o próximo congresso como premiação. O tema foi *Teledermatologia aplicada a tribos indígenas*, baseado na Missão Amazônia.

A equipe promove palestras nas unidades acadêmicas para explicar o trabalho e buscar parceiros. “Todos são bem-vindos. Temos espaço para atuação em todas as áreas”, afirma o presidente. Interessados podem mandar um e-mail para ligatelepucrs@googlegroups.com. ●

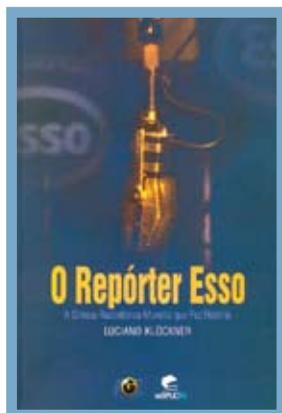
ALTERIDADE E ÉTICA – OBRA COMEMORATIVA DOS 100 ANOS DE NASCIMENTO DE EMMANUEL LEVINAS



Ricardo Timm de Souza, André Brayner de Farias e Marcelo Fabri (orgs.)
411p. – Coleção Filosofia 204

Além de celebrar o centenário de nascimento do filósofo Emmanuel Levinas, ocorrido em 2006, o livro também comemora os mais de 30 anos de recepção do pensamento levinasiano no Brasil. Os textos de estudiosos de países diversos apresentam aspectos e interfaces variados de sua obra, como o vínculo com a fenomenologia, análises que se voltam para o próprio mundo de sentido constituído/desconstruído e a articulação do pensamento levinasiano com desafios ético-epistemológicos da contemporaneidade.

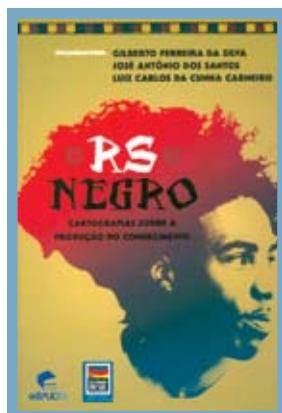
O REPÓRTER ESSO A SÍNTESE RADIOFÔNICA MUNDIAL QUE FEZ HISTÓRIA



Luciano Klöckner
315p. (Co-edição Editora AGE Ltda.)

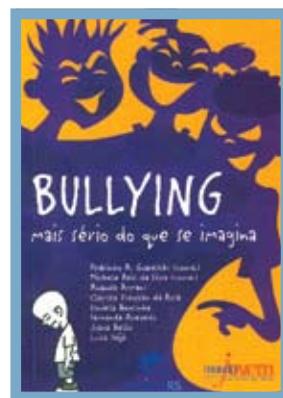
O Repórter Esso, um dos maiores sucessos radiofônicos mundiais, transmitido por quase 30 anos, representou mais que um marco para a imprensa mundial. Acompanhou importantes fatos históricos, nos quais a sua participação ou omissão foram fundamentais, como na Segunda Guerra Mundial e na campanha *O Petróleo é Nosso*. Resultado de dez anos de pesquisa, a obra resgata a história e apresenta uma análise crítica das notícias, além de depoimentos de historiadores, radialistas e jornalistas.

RS NEGRO CARTOGRAFIAS SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO



**Gilberto Ferreira da Silva
José Antônio dos Santos
Luiz Carlos da Cunha Carneiro (orgs.)**
352p.

A obra é fruto do esforço institucional da Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado em divulgar o pensamento gaúcho com ênfase às adversidades. Reunindo artigos sobre a contribuição e a experiência social negra no Rio Grande do Sul, o livro tem como objetivo estimular professores da rede pública e privada de ensino a incorporar cada vez mais a história das comunidades afrodescendentes em seu trabalho de sala de aula.



BULLYING – MAIS SÉRIO DO QUE SE IMAGINA

**Pedrinho A. Guareschi
e Michele Reis da Silva
(coordenadores) – 100p.**

O fenômeno *bullying*, segundo os autores, emerge de ações discriminatórias e práticas frequentes de violência no cotidiano escolar, tratando-se de um tipo de exclusão social capaz de oprimir, intimidar e machucar aos poucos, sem nunca ser declarada de fato.



CPMS & APMS UMA REVOLUÇÃO COMUNITÁRIA

Jocelin Azambuja – 240p.

O autor relata a história da maior organização comunitária legalmente constituída de representação dos pais de alunos de escolas públicas e privadas, os Círculos de Pais e Mestres – CPMS, e as Associações de Pais e Mestres – APMS, que atualmente conta com mais de 80 mil entidades no Brasil. Entre as reflexões propostas, destacam-se a participação dos pais na escola, a atuação dos professores e do CPERS-Sindicato e o processo de eleições de diretores em escolas públicas.



Em defesa da Universidade

Procuradoria Jurídica atua nas áreas de consultoria e judicial

Integração dos profissionais do Direito, das secretárias e dos estagiários caracteriza o trabalho no setor que está sempre a postos para atender

No segundo andar do prédio 1, no Campus Central, funciona a Procuradoria Jurídica (Projur) da PUCRS, onde uma equipe de 22 pessoas trabalha na defesa dos interesses da Universidade e de sua entidade mantenedora. Os 14 advogados exercem suas atividades atuando em duas grandes áreas: consultoria jurídica e advocacia judicial e extrajudicial, sendo a segunda dividida nos setores trabalhista, cível, administrativo/acadêmico e penal. Em 2007, a Projur contabilizou a participação em 475 audiências. Desde 2004 é coordenada pelo professor e advogado Attila Sá D'Oliveira.

Sobre a rotina, o coordenador é enfático: "O setor acompanha a evolução e o crescimento necessários à nova feição das universidades privadas". O controle processual é monitorado diariamente, com informações atualizadas, indicando o estágio, a fase e o local em que se encontra cada processo. "Nesse sistema, nunca sabemos o que vai acontecer, mas devemos estar sempre a postos para atender", destaca D'Oliveira, um entusiasta da união das pessoas em busca de uma causa comum. "Isso só é possível devido à qua-

lificação e integração dos profissionais do Direito, das secretárias e dos estagiários."

Os advogados atendem uma pauta de audiências, elaborada semanalmente pela secretaria, onde são agendadas as sessões em juízos e tribunais estaduais e federais. "Diariamente existem profissionais em ação fora da PUCRS", diz o coordenador. "A integração dos colegas da Procuradoria Jurídica entre si e com as outras unidades acadêmicas é um fator determinante para o atendimento das necessidades da Universidade."

O Hospital São Lucas (HSL), o Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) e a Agência de Gestão Tecnológica (AGT) são unidades da PUCRS que detêm maior volume de trabalho. Para atender de forma mais ágil e descentralizada, advogados da Projur atuam diretamente nesses locais. No HSL, Leonardo Fabbro é o representante e Renato Ritter está ligado ao Tecnopuc e AGT. "O deslocamento do profissional para o local dá agilidade e segurança jurídica nas atividades", afirma Ritter. A atuação na área da saúde, explica Fabbro, tem alguns diferenciais. "Por suas peculiaridades, a atividade biomédica exigiu uma especialização na área do Direito. As principais atividades são de auxiliar os profissionais da saúde, desde a relação com o paciente até a aplicação das normas direcionadas à saúde, como as do Ministério da Saúde, por exemplo. Todo esse esforço visa à prevenção de problemas jurídicos", esclarece.

O atendimento envolvendo as questões de trabalho que tem foro especializado é realizado por equipe de advogados trabalhistas sob a supervisão de José Luís da Costa.

Os assuntos de natureza mais complexa são atribuídos a consultores especializados, sendo Vilmar Fontes responsável pela área penal, Juarez Freitas pela constitucional e administrativa (pós-graduação), e Marcos Alexandre Masera, pela tributária. Além desses advogados, que são professores da Faculdade de Direito da PUCRS, a Projur mantém contrato de representação com escritório de advocacia em Brasília.

Dentre as principais inovações, a partir de 2005 os contratos e convênios de interesse da PUCRS têm passagem obrigatória pela Projur, para que possam ser examinados pelos advogados e, quando necessário, receberem sugestões ao texto do documento. A Projur também se faz presente no Conselho Universitário. Na Câmara de Graduação participa, como convidado e assessor permanente, o advogado Isolde Favaretto.

A Projur sucede a antiga Assessoria Jurídica, criada em 1976. Órgão técnico, ligado diretamente à Reitoria, tem a função de atuar em interesse da Universidade e sua entidade mantenedora nas causas em que forem autoras, réis, oponentes, intervenientes ou assistentes perante qualquer juízo ou tribunal. ●

UM DIA NA PROJUR

- 29 processos na área cível
- 2 processos na Justiça Federal
- 1 processo no Tribunal Regional Federal
- 12 citações (iniciais) na Justiça do Trabalho
- 31 processos no Tribunal de Justiça Estadual
- 1 processo no Tribunal Superior do Trabalho
- 2 processos no Superior Tribunal de Justiça
- 1 processo no Supremo Tribunal Federal

Dados de junho de 2008



Advogados atendem uma pauta de audiências



A expansão

A partir de 1968 a Universidade passou por um grande crescimento

Na década de 60 o problema relacionado ao espaço se resolveu: a PUCRS se mudou para o Campus Central, onde se expande a cada ano. Era chegado então o momento de ampliar as Faculdades e os horizontes, começando a investir também na área da pesquisa. Conheça os detalhes nesta reportagem, a terceira da série sobre os 60 anos da Universidade.

POR **MARIANA VICILI**

Com a aprovação do plano de reestruturação da Universidade, iniciado em 1968, a PUCRS passou por profundas mudanças na sua organização. Dentre elas, de início pode-se citar a instituição de unidades acadêmicas (Faculdade de Educação, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e Instituto de Ciências Exatas e Naturais, entre outras); criação de setores, como a Diretoria de Ingresso e Registro e Centro de Processamento de Dados, além da implantação do sistema de bolsas rotativas, do regime de créditos e da matrícula semestral para o Ciclo Básico. Até então as matrículas eram anuais.

O Campus Central visivelmente se transformava, com ampliações e construções de novos prédios. O empedramento das vias de acesso e comunicação no Campus foi concluído em 1968, assim como a iluminação exterior. Enquanto isso, as tarefas de ajardinamento continuavam ao mesmo tempo que novos prédios eram construídos. Boa parte das construções da Universidade foram feitas ou tiveram início na década de 70, além da instalação de facilidades para os alunos. Um exemplo é o funcionamento de um posto do Banrisul no prédio da Reitoria, desde março de 1969. Entre as construções da época estão o Salão de Atos, os prédios da Faculdade de Química, de Comunicação Social, prédio 15, Igreja Universitária Cristo Mestre, Prefeitura Universitária e Biblioteca Central Ir. José Otão, entre



O Hospital São Lucas em obras

outros. A Cidade Universitária começava a tomar a forma que tem hoje.

Os cursos antigos de graduação se consolidavam e novos surgiam. Medicina, Turismo, Medicina Veterinária e Tradução e Intérprete são alguns dos que começaram na década de 70. Com o início das atividades da Faculdade de Medicina, tornava-se necessária a construção de um hospital-escola. As obras do hoje Hospital São Lucas iniciaram em março de 1972, após a doação do terreno pelo governo do Estado, e foram concluídas em 1976.

A PUCRS se expandia também para fora dos limites de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul. Em 1966 a Universidade criou, em Uruguaiana, a Faculdade de Zootecnia, seguida pelas Faculdades de Ciências Contábeis, Medicina Veterinária, Administração de Empresas e Agronomia. O Conselho Federal de Educação então aprovou, em 1987, a incorporação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras à PUCRS, oficializando também a criação do Campus Uruguaiana. No início dos anos 70 inaugurou o Campus Avançado de Benjamin Constant, no Alto Solimões (Amazonas), como parte do Projeto Rondon. No local era oferecida a licenciatura de 1º grau para a formação de professores para a região. O Campus Avançado foi mantido até 1989.

Em dezembro de 1978 assumiu a Reitoria o Ir. Norberto Rauch, que ali permaneceu durante 26 anos, fazendo uma trajetória conhecida pela grandiosidade das realizações. Rauch dedicou-se principalmente ao fortalecimento da pós-graduação, pesqui-

O avanço da pós-graduação

Até a década de 70, praticamente só havia cursos de graduação, com algumas exceções, como as Faculdades de Letras e Odontologia, as primeiras a oferecerem cursos de mestrado, a partir de 1968. Outros cursos foram surgindo em seguida, como os mestrados em Educação (1972), História (1973) e Filosofia (1974). A Faculdade de Letras foi a pioneira dentre os doutorados, oferecendo o seu curso desde 1977.

O crescimento da pós-graduação e da pesquisa na PUCRS se deu, entretanto, principalmente a partir dos anos 80. Entre 1988 e 2004 esteve no cargo de Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação o Monsenhor Urbano Zilles, hoje diretor da Faculdade de Teologia, que recorda os desafios do período. "Quando entrei, a PUCRS tinha a figura de um colégio, até mesmo pelos prédios. Criamos então



O Campus Central na década de 70



1978: posse do Reitor Norberto Rauch

sa e extensão e a criar uma boa estrutura nos campi. Projetos especiais como o Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc), PUCRS Virtual, Parque Esportivo e a inauguração do Museu de Ciências e Tecnologia foram realizados durante a sua gestão. ●



Nos anos 70 começou o avanço das pesquisas

um plano de capacitação docente, laboratórios de pesquisa e conseguimos incluir consultores em vários órgãos de fomento. Mudamos a imagem da Universidade, que hoje é referência em pesquisa", observa.

Comércio de órgãos fere a dignidade humana

Autonomia sobre o próprio corpo não legitima a venda

Ilustração: A Lição de Anatomia, do Dr. Tulp, de Rembrandt



A obra de Rembrandt retrata uma aula de anatomia no corpo de um marginal condenado à morte

Os aspectos jurídico-penais e bioéticos do comércio de órgãos provenientes de pessoas vivas foram tratados pela advogada Marisa Bueno na dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da PUCRS. Orientada pela professora Ruth Chittó Gauer, a autora conclui que a mercancia não deve ser permitida devido ao princípio de justiça. O indivíduo tem autonomia e direito de dispor sobre o seu corpo, mas não de forma ilimitada, pois isso deve ser coerente com a noção de justiça e bem-estar comuns.

O comprador e o vendedor estão vulneráveis. O doente precisa do órgão para sobreviver e está em geral há longo tempo nas listas de espera. Quem se propõe à cirurgia para venda de um rim, por exemplo, na maioria das vezes, passa por uma situação social e econômica crítica. “A ambivalência da vida está presente nos transplantes. Enquanto alguns se beneficiam; outros, saudáveis, se sujeitam aos riscos relacionados à retirada dos órgãos, anestesia, possíveis hemorragias e

inconvenientes resultantes da intervenção cirúrgica, além do pós-operatório.”

Para a autora, argumentar a favor de tal prática seria promover a legitimação de circunstâncias injustas, quando nessas situações há a exploração do corpo do outro e entram em jogo mecanismos estratégicos de poder. Marisa se baseia na ótica do filósofo Emmanuel Levinas, para quem a ética se visualiza na relação inter-humana, no encontro com o outro. Ela sugere que se pense na questão a partir da compaixão do comprador para com o fornecedor.

No Brasil é permitida a remoção de órgãos e tecidos para fins altruísticos e, em contrapartida, fica proibido qualquer tipo de comercialização. Na lei de 1997 foram inseridas sanções penais e administrativas relacionadas às práticas referentes aos transplantes realizados em desconformidade com o estabelecido pelo ordenamento jurídico. A doação entre vivos é permitida entre cônjuges ou parentes consanguíneos até o quarto grau (irmãos ou pais e filhos). Mediante autorização judicial, dispensada em relação à medula óssea, qualquer pessoa juri-

■ Israel é considerado o principal protagonista no mercado mundial de órgãos, o país que mais compra órgãos, proporcionalmente ao número de habitantes. Apesar da ilegalidade da prática, há o incentivo do próprio Estado para a efetuação do transplante no exterior.

■ Na China os transplantes com órgãos provenientes de cadáveres enfrentam alguns obstáculos, pois existe a crença de que o espírito do corpo mutilado não terá paz. Há vias alternativas, como a compra de um órgão de um indivíduo vivo ou a de um condenado à morte. Segundo o governo, em 2005, ocorreram 1.770 execuções. A Anistia Internacional diz que esse número pode chegar a 10 mil mortos/ano. A execução ocorre com um tiro na nuca, para preservar os órgãos. Há denúncias de que eles beneficiam classes poderosas.

Fonte: Marisa Bueno

dicamente capaz pode doar um de seus órgãos duplos, partes de órgãos, tecidos ou partes do corpo cuja retirada não ofereça risco nem represente grave comprometimento das aptidões vitais, deformação ou mutilação inaceitável.

“Alguns países vedam o transplante entre pessoas vivas não-parentes, mas essa restrição total impede a doação entre aqueles que têm afinidade emocional”, avalia Marisa. Mesmo com a permissão, ela defende que deveria haver condições expressas para o consentimento, com doador e receptor submetidos à avaliação psicológica, buscando reduzir ao máximo um dano emocional futuro no doador e protegendo os sujeitos vulneráveis à mercancia de órgãos.

A dissertação trata de um caso envolvendo aliciamento e tráfico internacional para transplantes de rins, ocorrido em 2003, no Recife (Pernambuco). Houve até mesmo uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara dos Deputados e o fato deu origem a uma ação penal proveniente da 13ª Vara Federal da Justiça Federal do Recife, representando o único caso jurisprudencial conhecido no Brasil sobre venda de órgãos entre pessoas vivas e um dos poucos relatos mundiais que chegou ao conhecimento do Poder Judiciário.

O relatório da CPI diz que o aliciamento ocorria sem preocupação com questão do sigilo. A organização propunha pagamento entre US\$ 6 mil e US\$ 10 mil dólares por um rim. Em geral, as pessoas eram muito pobres e viam na “venda” a possibilidade de mudar de vida, pagar dívidas e comprar uma casa. O relatório informa que a quadrilha recebia US\$ 50 mil por cada órgão, transplantado em estrangeiro. Em dois anos teriam sido realizados 38 procedimentos com órgãos brasileiros no Hospital St. Augustine, em Durban (África do Sul). Segundo a antropóloga Nancy Scheper-Hughes, pesquisadora sobre o tema, a atividade criminosa começou na Turquia e deslocou a rede de atuação para África do Sul e Israel. ●

Novos autores têm espaço na academia

O Sarau dos Novos, promovido pela Faculdade de Letras (FALE), debate a produção literária de escritores com no máximo duas obras publicadas, em qualquer gênero. A programação, que começou em março, teve a presença de Reginaldo Pujol Filho, autor de *Azar do personagem*; Bernardo Moraes, de *Minimundo*; Guido Martin Koppitke, de *Companhia das Tias*; e Ítalo Ogliairi, de *Um sete um*. O coordenador do projeto, professor Luiz



Guido Koppitke escreveu *Companhia das Tias*

Antonio de Assis Brasil, destaca que o Sarau possibilita um espaço de discussão pública a estreates. A iniciativa se soma a outras da FALE, como a Oficina de Criação Literária e o Mestrado em Teoria da Literatura (com vagas destinadas à Escrita Criativa). “A Faculdade passa a alargar sua atuação, contemplando outras vozes que têm muito a dizer. Em geral, os cursos tratam dos autores canônicos, até por questão curricular.”

A escolha dos participantes foi feita por Assis Brasil e Charles Kiefer, também escritor e professor da FALE, a partir de egressos de oficinas. Assis Brasil explica que os critérios não foram estritamente qualitativos, pois as primeiras obras representam estágios iniciais: “A carreira de um autor se desenvolve no tempo, num processo de contínuo aperfeiçoamento”.

O Sarau é interessante para estudantes de Letras que buscam a carreira literária e

mesmo a docência, pois esse contato com a literatura emergente poderá ser aproveitado na sala de aula. Da mesma forma, os aspirantes a autor não podem desconhecer os seus “métodos de trabalho”. “Não por nada que, num fenômeno atualíssimo, os escritores têm saído, preferentemente, das universidades”, afirma Assis Brasil.

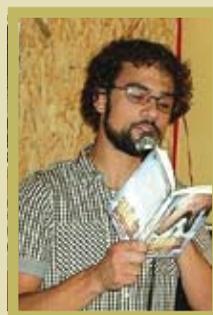
Mestre e doutorando em Teoria da Literatura na PUCRS, Ítalo Ogliairi, 31 anos, acredita que cursos de graduação e pós-graduação em Letras fazem com que os escritores ou aspirantes tenham uma consciência estética mais clara do que produzem. Foi aluno da oficina da PUCRS e atualmente ministra aulas semelhantes na Ulbra, “o que me proporciona imensa satisfação, pois é clara e perceptível a evolução dos alunos, fazendo com que eu acredite mais em sua relevância”. Ogliairi retorna neste semestre as atividades docentes no curso de Letras da Ulbra/Campus Gravataí. ●

SUGESTÕES DE CAMINHOS A QUEM QUER ESCREVER

- Ler o novo e o velho. O bom e o ruim (para entender aquilo de que não gosta).
- Não ter preconceito com linguagem. Idéias novas surgem ao ver cinema, TV, ouvir música, olhar as pessoas conversarem e trabalhar em outra área.
- Fazer uma oficina literária ou curso do gênero contribui com a formação (que está sempre em processo).

Fonte: Ítalo Ogliairi e Reginaldo Pujol Filho

O ENCONTRO COM O PÚBLICO DE LETRAS



“É uma oportunidade maravilhosa que a PUCRS e a Faculdade de Letras dão pra gente. Imagina, ali estavam pessoas que estudam, ensinam cinco, seis vezes por semana, a tradição, o cânone. Daí a instituição, alunos e professores abrem uma horinha entre Machado de Assis e Cervantes pra ouvir, saber do Reginaldo? Imagina só. Ótimo pra mim. Mas também uma baita responsabilidade, porque ali estavam pessoas que se aprofundam nas coisas da literatura, que têm tanto ou mais para me dizer, do que eu pra eles. E acho que por isso foi um momento tão prazeroso. Com perguntas que me fizeram até refletir mais e entender melhor a mim mesmo e o que eu escrevo.”



Reginaldo Pujol Filho, 28 anos, redator publicitário

PROGRAMAÇÃO DO SEGUNDO SEMESTRE

20/8 – Alpehu Godinho, *Eros em decúbito*

23/9 – Edson Roig Maciel, *A extinção da primeira pessoa*

29/10 – Ana Klein, *Moinhos de sangue*

Sempre das 18h às 19h

PUCRS recebe o acervo de Nogueira Leiria

O acervo literário do escritor e jornalista João Otávio Nogueira Leiria foi entregue por sua família à PUCRS em 5 de junho, data em que ele estaria completando 100 anos. Reinaldo Leiria manifestou a satisfação em transferir livros, originais, crônicas, recortes, fotografias, documentos pessoais e a correspondência do pai à PUCRS. O material ficará no Delfos, Espaço de Documentação e Memória Cultural da PUCRS, que será instalado na Biblioteca Central Ir. José Otão. O Reitor Joaquim Clotet fez referências a duas obras de Leiria – *Campos de Areia*, escrita

aos 24 anos, e *Rincões Perdidos*, o que estimulou a neta Marina a repetir alguns dos versos.

Segundo o coordenador do Delfos, professor Luiz Antonio de Assis Brasil, Leiria é o autor da melhor tradução do poema épico *Martín Fierro*, de José Hernández, para o português. A diretora da Faculdade de Letras, Maria Eunice Moreira, lembra que a qualidade desse trabalho está relacionada à inserção do autor ao meio regionalista. Ele nasceu em São Francisco de Assis, na Região da Campanha. Os filhos Luiz Carlos, Maria Leta, Paulo Roberto e Reginaldo, presentes à cerimônia, confirmaram os laços



Família transferiu livros e originais

profundos do pai com o meio rural, mesmo que tenha passado a maior parte de sua vida em Porto Alegre. Leiria morreu em Porto Alegre no dia 15 de fevereiro de 1972. ●

Práticas de leitura entre os jovens mudaram

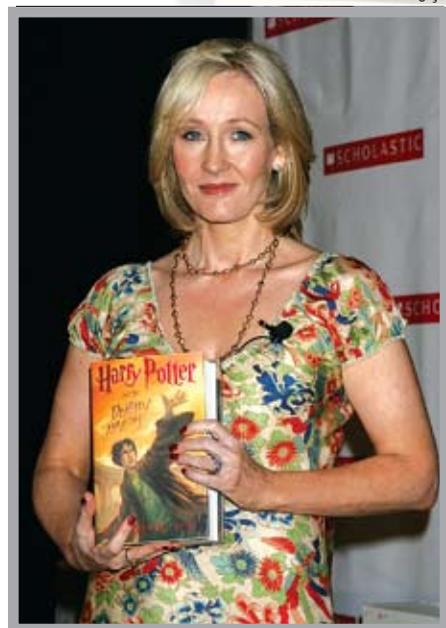
Concorrência com a internet é um dos fatores preocupantes

“Nunca a oferta de livros foi tão rica, quantitativa e qualitativamente. Ao mesmo tempo, nunca os discursos sobre a leitura, práticas e formação de jovens leitores foram tão pessimistas”, anunciou o professor francês Max Butlen na conferência de abertura do 1º Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil, realizado em junho na PUCRS. Promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, reuniu centenas de participantes preocupados em discutir sobre os estudos da leitura e da literatura destinada às crianças e jovens da atualidade.

Professor das Universidades de Versailles e Cergy-Pontoise (França) e membro do Instituto Nacional de Pesquisa Pedagógica da França, Butlen falou sobre a atual circulação social do livro e a formação de leitores. Segundo ele, o que marca as questões nessa área atualmente é uma grande contradição, com avanços e retrocessos.

O professor afirma que os avanços foram muitos. A oferta de obras para os jovens aumentou consideravelmente, com títulos de todos os gêneros, desde história em quadrinhos, passando pelo romance, teatro e poesia, entre outros, endereçados às mais diversas faixas etárias, incluindo bebês.

Foto: Divulgação



J. K. Rowling: autora do sucesso Harry Potter

Além disso, cada vez mais eventos como salões do livro e prêmios de literatura fazem parte das tradições culturais de várias cidades.

As bibliotecas também estão mudando bastante, tornando-se mais atrativas, desenvolvendo os espaços de leitura, adaptando sua organização, arquitetura e mobiliário, buscando abolir as barreiras entre os jovens e os livros. Junto às obras tradicionais têm oferecido documentos nos mais variados suportes, acompanhando o desenvolvimento tecnológico.

Nos EUA, por exemplo, muitas bibliotecas estão se tornando centros culturais, locais de encontro e socialização de jovens onde, além de consultarem e buscarem livros e revistas, eles ouvem música, comem e conversam, acompanhando o desejo adolescente de estar sempre em grupo.

Mesmo com tantos aspectos positivos, os contrapontos não podem ser desconsiderados. “O número de leitores aumentou, sem dúvida, em todas as classes sociais. Entretanto, cada leitor de hoje lê muito menos do que lia um leitor médio 30 anos atrás”, revela Butlen. Mudanças nas práticas sociais da leitura são umas das explicações mais mencionadas.

Antigamente o ato de ler era valorizado e sacralizado, tendo as bibliotecas como espécies de templos de leitura. Havia poucos livros, poucos leitores, e as obras eram indicadas geralmente por professores e religiosos, que também ensinavam como interpretá-las. Hoje ocorre justamente o inverso. Há muitos leitores, muitos livros, vários espaços de leitura modernizados, grande concorrência com tecnologias da informação e da comunicação, dessacralização e queda relativa do poder distintivo da leitura. “Ler apenas pelo prazer de ler não faz parte da última moda. As pessoas hoje lêem para se divertir, mas também para se informar, trabalhar, cozinhar. É uma prática útil”, observa o professor francês.

Entre as crianças e jovens a principal concorrência, em nível mundial, é a internet, muito mais do que a televisão. Outro agravante é que a imagem da leitura para boa parte deles não é muito boa. Na Inglaterra, recentemente, foi feita uma pesquisa onde jovens foram questionados sobre o que seria um leitor. Aqueles que costumam ler disseram que leitores são pessoas inteligentes, espertas, felizes, que gostam de fazer as coisas de maneira correta, entre outras coisas. As respostas dos não-leitores



O francês Max Butlen falou sobre as contradições

foram completamente diferentes. Para eles, quem lê é chato, *nerd/geek*, infeliz e tem poucos amigos.

Para os professores é um grande desafio receber esses jovens na escola e torná-los leitores. “É preciso formar leitores polivalentes, capazes de ler todos os tipos de textos, nos mais variados suportes, além de conduzi-los a uma prática reflexiva da leitura”, aconselha Butlen. “Temos que nos dar conta de que as práticas de leitura e as representações disso para os mais novos mudaram. Eles lêem quadrinhos, revistas, *e-mails*, de forma muito interativa, e preferem a fantasia. Um grande exemplo é o sucesso do Harry Potter”, aponta.

Considerando que a porcentagem daqueles que declaram ler pouco ou quase nada é maior ao longo da escolarização e da idade, independentemente da origem social, vale destacar que o crescimento da oferta de livros não basta para que a demanda cresça. Mais do que aumentar a quantidade de títulos lançados é preciso que se formem leitores. ●

Solidariedade no Campus

Em maio, o Centro de Pastoral e Solidariedade da PUCRS realizou a 14ª Semana da Solidariedade, com o tema *Fraternidade e defesa da vida*. Foram oferecidos minicursos, palestras, exposições, oficinas, além da tradicional Feira de Promoção da Saúde e o concurso de artigos, cujo resultado será divulgado em outubro.

A oficina de *Velas artesanais* chamou a atenção de Josiane Oliveira, 12 anos, que trouxe a mãe, Ana Cândido de Souza, e o irmão, João Marcelo Oliveira, de dez anos, para acompanhá-la. “Sempre quis aprender a fazer velas. Vou treinar em casa para vender e dar de presente aos meus amigos”, projeta a menina. “A oficina proporcionou um momento maravilhoso em família”, acrescenta Ana.



Josiane (E), a mãe Ana e o irmão João Marcelo

Entre os minicursos se destacaram alguns como *Fotografia digital*, *A matemática financeira do cotidiano* e *Medições de força e pressão*.

O seminário Contabilidade Doméstica, ministrado pelo professor João Carlos Miranda, da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, tratou de como conviver agradavelmente com o dinheiro. Fernanda Moreira, de Uruguaiana, soube da palestra por meio de jornais e resolveu aproveitar as férias na Capital para aprender a melhor administrar seu salário. “Sou bancária e ajudo muitas pessoas, mas na hora de cuidar do meu dinheiro tenho dificuldades”, conta.

Por meio da oficina *Vivências: discutindo sobre educação ambiental*, ministrada pelo bolsista Daniel Dall’Igna Ecker, do PET Psicologia, foram discutidos modos de contribuir para diminuir os impactos ambientais. O grupo elaborou cartazes sugerindo à comunidade acadêmica imprimir seus trabalhos, teses e fotocópias em folha frente e verso, utilizando o conhecimento para preservar o planeta.

O diretor do Centro de Pastoral e Solidariedade, Ir. Valdicer Fachin, destaca a importância social



Feira da Saúde: mais de 1.700 atendimentos

da iniciativa. “A semana abre as portas para a comunidade interna e externa, numa energia positiva de trabalho social”, define.

Na Feira da Saúde foram realizados mais de 1.700 atendimentos no estacionamento do supermercado Carrefour. Entre os serviços oferecidos, os mais procurados foram a dosagem de glicose e avaliações e orientação postural, nutricional e da pressão arterial. O Hospital São Lucas promoveu o Show de Talentos, com público de 243 pessoas, missa, chá e o Brechó da Solidariedade. No chá da solidariedade foram vendidas aproximadamente 1.039 fatias de torta. No brechó da solidariedade as roupas foram colocadas a venda aos funcionários por preços acessíveis.

Acadêmicos norte-americanos conhecem a realidade da favela

Nove acadêmicos do curso de Arquitetura da Ball State University (EUA) vieram ao Brasil conhecer e estudar a realidade das favelas. O Workshop, como é chamado o programa, foi coordenado pela professora Rosane Bauer, da Faculdade de Arquitetura da PUCRS, e John Motloch, da universidade norte-americana, que veio a Porto Alegre visitar seus alunos durante uma semana.

O idioma não impediu que os estudantes se comunicassem com os brasileiros. Com a tradução da coordenadora foi possível a integração entre os intercambistas e a comunidade da Vila Pinto, próxima à Universidade. Os alunos conheceram locais de baixa renda com o objetivo de entender a realidade urbana social do Brasil e desenvolveram projetos de equipamentos de acessibilidade e de paisagismo sustentável, como áreas de contenção em locais de risco e coberturas em áreas de convívio comunitário. Houve a preocupação de desenvolver projetos lúdicos, que funcionam ainda como brinquedos para crianças.

Matt DeLoughery pesquisou, no último semestre, sobre as favelas brasileiras. “Eu tinha uma ideia de como eram, mas o intercâmbio tornou esse objeto de estudo real. Surpreendi-me com a diferença social. De um lado, comunidades extremamente pobres e, de outro, pessoas com alto nível social”, constata. Assim como o colega, Ben McHugh também havia se informado sobre a realidade brasileira, mas ao vivenciar teve outras impressões. “Entrar na casa, conversar, tocar as pessoas, ver o esgoto que corre na casa das famílias, o convívio com animais, me marcou”, diz o acadêmico norte-americano.

Jennifer Hankey salientou a diferença no ensino da Arquitetura sustentável nas universidades. “Nos EUA nos preocupamos com a sustentabilidade ambiental, aqui o foco é social. Com o aprendizado que tive vou focar minhas ações como arquiteta nas questões práticas e funcionais que sirvam para



Os futuros arquitetos da Ball State University

melhorar a qualidade de vida das pessoas”, explica. Olivia Sentonoi ficou hospedada na casa de uma aluna da PUCRS e teve a oportunidade de conhecer os principais pontos turísticos de Porto Alegre. “Gostei muito de chimarrão, churrasco e dos amigos que fiz, com os quais pretendo manter contato”, planeja.

Criando *softwares* livres sem perder a diversão

Jon “Maddog” Hall esteve na PUCRS falando sobre o futuro desses programas

Os milhares de participantes do 9º Fórum Internacional do Software Livre, realizado na Universidade, puderam ver e ouvir uma lenda na área: Jon “Maddog” Hall, considerado o “guru” do *software* livre. Maddog (cachorro louco, em inglês), como gosta de ser chamado, é diretor-presidente da Linux International desde 1995, trabalhando há quase 40 anos com informática. Em sua passagem pelo evento, o norte-americano fez uma palestra falando sobre o presente e o futuro do *software* livre. A revista *PUCRS Informação* conversou com ele, com exclusividade.

O senhor afirmou certa vez que os programas de código aberto ajudarão a economia brasileira. Como acredita que isso vai ocorrer?

Primeiramente, é preciso entender que, quando você compra um *software* proprietário feito fora do seu país, cada real que você envia para fora representa um real a menos dentro do seu. Entretanto, não é uma relação de um para um. Se o real permanece no Brasil, a pessoa que gera esse dinheiro compra comida, roupa e casa local, reforçando a economia da sociedade e gerando muito mais empregos. Você pode baixar um *software* livre da internet e usá-lo como está ou contratar alguém para mudar o programa. Isso permite que seja aumentado o valor do *software* para o seu negócio em particular. Não podendo pagar *royalties* para uma empresa estrangeira, você paga para um desenvolvedor de *software* brasileiro para torná-lo mais útil para você. Isso aumenta o valor da empresa e gera um emprego internamente.

O que o senhor quer dizer com “aumentar o valor do *software*”?

Se o programa tem uma falha e não faz o que você quer, então o valor desse programa é zero. Se você conserta o erro e faz com que ele contribua com o seu trabalho, o valor e a sua utilidade aumentam.

Na sua palestra, o senhor comentou que as pessoas deveriam se divertir mais fazendo o *software* livre. Por quê?

Há muitas companhias que começaram a usar o *software* livre e estão contratando pessoas para trabalhar com isso, o que é muito bom. Ao mesmo tempo, principalmente os jovens, fascinados por



Diretor-presidente da Linux desde 1995, ele trabalha há quase 40 anos com informática

softwares e por como eles funcionam, estão felizes em fazer isso, da mesma maneira que eu comecei com *software*. Essa é a forma como o Linus (Torvalds) iniciou o projeto Linux. Só por diversão. Ele era um universitário, que não queria ganhar dinheiro com isso, só desejava um sistema operacional melhor. Eu acho muito importante que essas pessoas façam isso, porque se você se prender ao fato de que “estou apenas fazendo *software*”, e que não é mais divertido, não é mais interessante, então você começa a criar programas ruins.

Quais são os desafios do *software* livre atualmente?

Esperamos que existam cada vez mais pessoas usando *softwares* livres. Acho que a próxima área em que encontraremos isso é na de telefonia, o que é muito interessante. A pessoa pode escolher o provedor, o programa que vai no seu telefone e o *hardware*. Provavelmente isso reduzirá o custo de tudo para os consumidores, e dará a eles mais liberdade de escolha.

O uso de *softwares* livres tem crescido a cada ano, sendo utilizados principalmente por governos, escolas e em empresas de tecnologia. Entretanto, não é tão comum encontrá-los nos computadores pessoais da população em geral. Como torná-lo, então, ainda mais popular?

Quando os computadores pessoais (PCs) apareceram eram muito caros. As pessoas os utilizavam no escritório e um dia disseram: “Eu quero ter um desses em casa!”. Com o *software* livre acontecerá a mesma coisa. Com tantas pessoas utilizando no trabalho, um dia eles irão pensar: “Esse *software* livre não é tão ruim ou difícil como eu achava que era. É, na realidade, muito fácil, e eu não preciso ficar pagando por ele em casa. Com esse programa posso pegar a cópia do meu escritório e levar para casa, sem me preocupar se tem licença, pois é de graça.” Hoje, se você tentar pegar uma cópia de um *software* proprietário no seu local de trabalho, você estará quebrando a licença dele. Muitas pessoas não sabem disso.

CAMPEONATO GAÚCHO

Foto: Richard Styles/stock.XCHNG



O Estádio Universitário da PUCRS passa a sediar jogos do Porto Alegre Futebol Clube, time da 2ª Divisão Profissional do Campeonato Gaúcho, a partir do octogonal final. O primeiro jogo foi realizado em junho, contra o Esporte Clube Pelotas. As próximas datas ainda não foram confirmadas, mas a partida seguinte está prevista para o início de julho. A entrada é franca e aberta à comunidade em geral. Informações podem ser obtidas no *site* da Federação Gaúcha de Futebol (www.fgf.com.br).

Vestibular

Os cursos mais procurados no Vestibular de Inverno 2008, realizado nos dias 21 e 22 de junho, com 2.888 inscritos, foram: Ciências Biológicas (5,71 candidatos por vaga), Jornalismo/manhã (3,15), Psicologia/noite (2,40), Jornalismo/noite (2,07), Arquitetura e Urbanismo (2,06), Publicidade e Propaganda/manhã (1,97), Publicidade e Propaganda/noite (1,82) e Ciência da Computação (1,78).

Cupom fiscal

O Labelo (Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica) recebeu credenciamento inédito do Conselho Nacional de Política Fazendária. A instituição agora está apta a realizar análises estruturais e de inovação tecnológica em equipamentos emissores de cupom fiscal (ECF). Os ECF são utilizados em estabelecimentos comerciais, como supermercados, farmácias, lojas e restaurantes. Por meio da nota, as secretarias estaduais da Fazenda identificam o imposto sobre circulação de mercadoria que deve ser recolhido por cada local.

Tecnopuc

A experiência da PUCRS está servindo de referência ao projeto de criação do Parque Científico e Tecnológico da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em São Paulo. Com esse objetivo, o secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Vahan Agopyan, o presidente Milton Mori e quatro diretores da Fundação de Desenvolvimento Unicamp visitaram a Universidade. O grupo conheceu o Tecnopuc, reunido com dirigentes da Rede Inovapuc – que congrega ações e pessoas em torno de idéias empreendedoras voltadas tanto para o desenvolvimento de novas tecnologias como para modelos de gestão –, da Agência de Gestão Tecnológica, do Escritório de Transferência de Tecnologia, além do próprio Tecnopuc.

Odontologia social

A professora Salete Maria Pretto, da disciplina de Odontologia Social da Faculdade de Odontologia, foi agraciada com o prêmio mérito social pela Associação Brasileira de Odontologia. Na mesma ocasião, o ex-professor Cesar Sant'Anna Lorandi, que lecionou na Faculdade por cerca 40 anos, foi laureado com o prêmio de mérito científico.

COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Foto: Divulgação



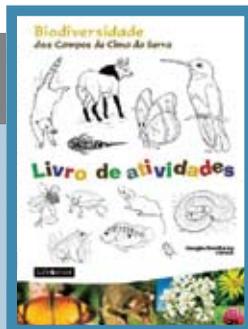
Diego Wander Silva e Letícia de Castilhos (foto), alunos de Relações Públicas e bolsistas de iniciação científica, tiveram seus projetos *O impacto das novas tecnologias na comunicação das micro e pequenas empresas* da Incubadora Raiar (Pibic/CNPq) e *As ouvidorias virtuais em instituições de ensino superior* (Praias/PUCRS) selecionados e apresentados no 2º Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Belo Horizonte/MG), no Intercom Sul (Guaçuva/PR) e na Mostra Unisinos de Iniciação Científica (São Leopoldo/RS). Os projetos são coordenados e orientados pela professora Cleusa Scroferneker, da Faculdade de Comunicação Social.

ANIVERSÁRIO NO MUSEU

O Museu de Ciências e Tecnologia está abrindo espaço para a realização de festas de aniversário onde será possível aprender brincando. O Aniversário Genial, como está sendo chamado, conta com uma equipe especializada, composta por monitores que acompanharão o grupo nessa aventura de descobrimentos. São oferecidos convites personalizados para os convidados, um cartão especial parabenizando o aniversariante, espaço para realização dos lanches e *shows* em horários alternativos de acordo com as necessidades do grupo. O agendamento é feito com antecedência, de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, pelo e-mail relacionamento.mct@pucrs.br ou pelo (51) 3320-3521. A festa pode ser realizada de terças a domingos, das 9h às 17h, dias e horários de funcionamento da exposição do Museu.

CAMPOS DE CIMA DA SERRA

Professores e alunos de escolas públicas das cidades de Bom Jesus, São José dos Ausentes, Vacaria, Lages e São Joaquim estão recebendo em suas escolas um livro e um caderno de atividades sobre a biodiversidade regional. As obras fazem parte do Projeto Biodiversidade dos Campos de Cima da Serra, que visa levar à comunidade as pesquisas desenvolvidas no meio acadêmico, popularizando o conhecimento científico. Os livros e demais atividades do Projeto foram financiados com recursos do CNPq e do Ministério da Ciência e Tecnologia. Sob a coordenação da professora Georgina Bond Backup, fazem parte da equipe 32 co-autores, ligados à PUCRS e à UFRGS, dentre eles doutores, mestres e pós-graduandos que atuam nas áreas de botânica, zoologia, ecologia, cartografia e geografia. O Museu de Ciências e Tecnologia da Universidade colaborou com as pesquisas por meio do Setor de Ornitologia, sob a coordenação da pesquisadora Carla Suertegaray Fontana, em conjunto com os pesquisadores Márcio Repenning e Cristiano Rovveder e a bolsista Mariana Lopes Gonçalves.



CHAMPAGNAT



A história de São Marcelino Champagnat, fundador do Instituto dos Irmãos Maristas, contada por meio de ilustrações atrativas e de uma linguagem acessível para o público-alvo da obra: os alunos maristas. Esse é o conteúdo do livro que começa a circular nas unidades maristas de todo o Estado, intitulado *Um jeito de amar, um mundo para transformar – a história de Marcelino Champagnat*. A autora é a professora Sandra Carlí, do Colégio Marista Aparecida, de Bento Gonçalves. O livro faz parte do projeto Champagnat para Crianças, desenvolvido na escola em parceria com a Assessoria de Pastoral da Rede Marista de Educação e Solidariedade. Informações com Sandra no (54) 3425-1022.

Convívio psicossocial

Centro de Atenção Psicossocial convida os alunos a conhecerem e participarem do Grupo de Convívio Psicossocial. Voltado para estudantes da PUCRS, o grupo discute o que facilita e o que dificulta o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, suas implicações psicoemocionais, cognitivas e de relacionamento social. Os encontros ocorrem sempre às quartas-feiras, a partir das 18h, na sala 402 do prédio 17 (Colégio Marista Champagnat). Informações pelo telefone (51) 3320-3703 ou e-mail prac@pucrs.br.

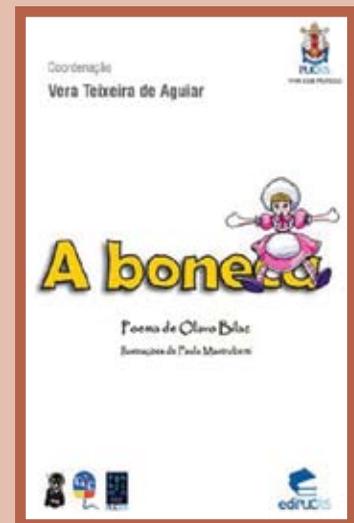
Livros no exterior

O coordenador do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social, Juremir Machado da Silva, lançou o livro *Les Technologies de l'Imaginaire*, na França, pela editora La Table Ronde. A professora Tháís Rusomano, das Faculdades de Medicina e Ciências Aeronáuticas e coordenadora do Centro de Microgravidade, teve o livro *The effects of hypergravity and microgravity in biomedical experiments* lançado nos EUA. A obra, em co-autoria com os engenheiros Gustavo Dalmarco e Felipe Falcão, faz uma descrição e retrospectiva das ações do Centro de Microgravidade, da Faculdade de Engenharia, espaço pioneiro de pesquisa e ensino em biomedicina e engenharia biomédica aeroespacial.

Medicina

O professor do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina José Vicente Spolidoro assumiu a presidência da Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral para uma gestão de dois anos. A eleição ocorreu durante o congresso brasileiro da especialidade, em Florianópolis. Entre os projetos mais importantes da sociedade está a realização das diretrizes em terapia nutricional, organizando todas as condutas diagnósticas e terapêuticas com evidências científicas, servindo como guia para órgãos privados e oficiais. Também será realizado um estudo nacional de avaliação da situação atual da desnutrição intra-hospitalar no Brasil.

E-BOOK



A Edipucrs acaba de lançar o e-book *A Boneca*, coordenado por Vera Teixeira de Aguiar. O poema de Olavo Bilac é explorado através do som. As atividades propõem que seus usuários justaponham suas leituras do poema a diversas formas sonoras (diferentes ritmos e gêneros de música). As atividades do livro eletrônico foram fundadas na concepção de arte de Roman Ingarden e na descrição das estruturas da mente do psicólogo cognitivista Howard Gardner. Assim, desenvolve-se sobre um modelo de abordagem do texto poético que contempla a estrutura da obra literária e a inteligência lingüística. O livro tira partido do fato de que, na leitura do texto literário mediado pelo computador, o leitor aciona essa interação, porque a tecnologia possibilita, através do hipertexto, a concretização dos sentidos na linguagem virtual. Para acessar: <http://www.pucrs.br/edipucrs/aboneca/aboneca.swf>.

FESTA CHINESA

Foto: Divulgação

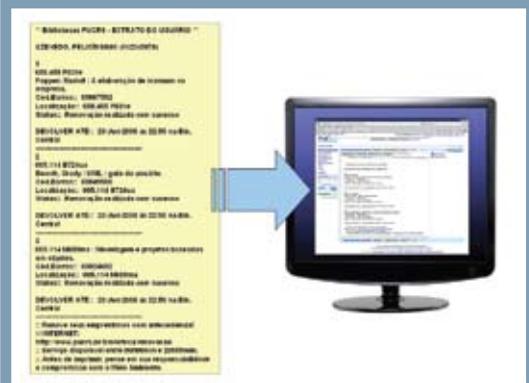


O auditório da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) ficou lotado na despedida dos intercambistas chineses durante a Festa Chinesa. O grupo, formado por 15 alunas e três alunos, estava na PUCRS desde dezembro, frequentando disciplinas de Português na Famecos pela manhã, e na Faculdade de Letras, à tarde. Os estudantes, vestindo trajes típicos e ternos, mostraram ao público algumas das mais importantes tradições do seu país, como o kung-fu, o chá, a caligrafia, o nó chinês e a música.

Projeto João-de-barro

A PUCRS, por meio do Centro de Pastoral e Solidariedade, realiza a Campanha do Agasalho 2008, como parte do Projeto João-de-Barro – Construir para o Amanhã, uma iniciativa da Rede Marista de Educação e Solidariedade, via Comissão de Assistência Social, em parceria com o Comitê de Ação Solidária, do governo do Estado. Na Universidade os pontos de coleta serão nas secretarias das unidades acadêmicas e no prédio 17, sala 101. A campanha, intitulada Inverno Solidário, foi lançada em junho. O objetivo é envolver toda a comunidade na arrecadação de roupas, sapatos e cobertores destinados a entidades em todo o Estado. Os pontos de coleta ficarão em 21 unidades maristas presentes em 14 cidades gaúchas. O Inverno Solidário conta com o apoio da PUCRS, Pastoral Juvenil Marista, Associação do Voluntariado e da Solidariedade e ONG Cooplantio Solidário. A arrecadação irá até o dia 25 de julho.

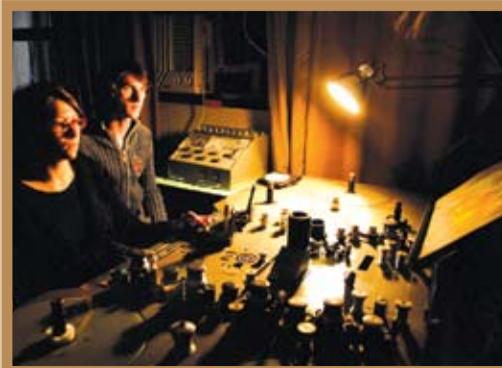
BIBLIOTECA



Desde junho as bibliotecas da PUCRS oferecem o novo serviço de extrato por e-mail. O objetivo é a preservação do meio ambiente pela diminuição do uso de papel, além de tornar o atendimento mais ágil. Sempre que forem feitos empréstimos no balcão de atendimento, o extrato do usuário será enviado por e-mail para o endereço registrado previamente, relacionando todos os empréstimos em poder da pessoa e suas respectivas datas de devolução. Os empréstimos e datas de devolução também podem ser acompanhados pelo site <http://verum.pucrs.br/ALEPH>, clicando na opção Usuário.

CINEMA

No início de junho, a produtora gaúcha Pedrafilme iniciou as gravações de *Enquanto a noite não chega*. Parte da montagem será feita nas moviolas (foto) da Faculdade de Comunicação



Social. Os equipamentos são constituídos de visores, cabeças leitoras de som e outros acessórios que possibilitam a realização da edição cinematográfica. Dirigido por Beto Souza, cineasta premiado no Brasil e exterior, o filme é a adaptação de uma das mais importantes obras do escritor gaúcho Josué Guimarães. O cenário serão as cidades de Bagé, Lavras do Sul e São Gabriel, e o lançamento em salas de cinema está previsto para julho de 2009.

CIRURGIA LAPAROSCÓPICA

Foto: Divulgação



Grupo do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina conquistou o 1º lugar nacional, na categoria especial, entre 342 trabalhos que concorreram no Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Laparoscópica, realizado em Búzios, no Rio. Participaram do trabalho os professores Plínio Baú e Bernardo Garicochea, os acadêmicos da PUCRS Cristina Schaurich e Daniel Gehlen, e a acadêmica da Ulbra Renata Baú. A pesquisa foi sobre a técnica cirúrgica para retirada do baço em pacientes submetidos previamente a embolização da artéria esplênica.

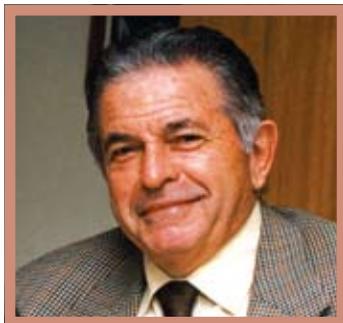
BRASIL E ALEMANHA

Foto: Divulgação



O diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Draiton de Souza, participou de reunião com a chanceler alemã, Angela Merkel, na Embaixada da Alemanha, em Brasília. Para esse encontro foram convidados cinco representantes do Brasil, entre os quais também estava o secretário-geral da CNBB, Dom Dimas Barbosa. Na oportunidade, Souza relatou à chanceler a situação do intercâmbio acadêmico entre Brasil e Alemanha.

Francisco Jardim



O primeiro Pró-Reitor de Graduação da PUCRS, Francisco Alfredo Garcia Jardim, faleceu vítima de infarto, no dia 16 de maio, aos 66 anos. Atualmente Jardim era Assessor da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Por muitos anos exerceu atividades na Universidade nos cargos de diretor do Instituto de Biociências (atual Faculdade de Biociências), Superintendente Acadêmico, Pró-Reitor de Graduação (de 1984 a 2000) e Assessor Especial da Reitoria. Foi presidente do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (Forgrad) na gestão 1991-1992 e presidente do Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado no Estado do Rio Grande do Sul (Sinepe/RS) entre 1992 e 2003.

Prêmio Capes

A professora da Faculdade de Psicologia Rochele Paz Fonseca conquistou o Prêmio Capes de Tese edição 2007 com o trabalho *Bateria Montreal de avaliação da comunicação: estudos teóricos, sociodemográfico, psicométrico e neuropsicológico*, orientado por Maria Alice Parente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS. O prêmio destina-se a cada uma das áreas do conhecimento coberta por um representante na Capes, com o objetivo de outorgar distinção às melhores teses de doutorado defendidas e aprovadas nos cursos reconhecidos pelo MEC, considerando os quesitos originalidade e qualidade. A avaliação foi referente às teses defendidas em todo o Brasil no ano de 2006.

Transferência de tecnologia

A professora e coordenadora do Escritório de Transferência de Tecnologia da PUCRS, Elizabeth Ritter dos Santos, foi reeleita coordenadora nacional do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec) para os próximos dois anos. A votação unânime ocorreu no 2º Encontro Anual do Fortec, em Gramado. O evento abordou o impacto dos núcleos de inovação tecnológica no sistema nacional de inovação e reuniu gestores das mais de cem instituições afiliadas à entidade, além de empresários e representantes de órgãos como Ministério da Ciência e Tecnologia, Finep e CNPq.

Pesquisa experimental

Os reitores da PUCRS, Joaquim Clotet, e da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Miriam da Costa Oliveira, assinaram convênio de cooperação técnico-científica. O objetivo é estabelecer entre as duas instituições colaboração para a realização de pesquisas experimentais na área de cirurgia, com ênfase em quatro linhas de pesquisa pulmonar: transplante, alternativas e estratégias de ventilação mecânica, infecções pleuropulmonares e regeneração pulmonar. Os estudos serão realizados pela equipe do cirurgião torácico Paulo Cardoso (UFCSPA) no Laboratório de Habilidades Médicas e Pesquisa Cirúrgica da Faculdade de Medicina da PUCRS, no prédio 64.

IR. ERNO CHRIST



O Irmão Erno José Christ faleceu no dia 25 de maio, vítima de parada cardíaca, aos 72 anos. O velório e a missa de corpo presente foram realizados em Vião. O sepultamento ocorreu no Cemitério do Complexo Marista Graças, na mesma cidade. O Irmão Erno foi diretor administrativo adjunto do Hospital São Lucas da PUCRS de 1994 a 2004.

PRÊMIO UNIRÁDIO

Foto: Divulgação



Os alunos da Faculdade de Comunicação Social Adriane Adami, Manuela Kanan, Marco Maciel, Matheus Beck e Rafael Diverio venceram a 16ª edição do Prêmio Unirádio, da FM Cultura, na categoria Radiofonação de Textos Literários. *Juvenal* é a adaptação de um conto popular de humor e obteve o primeiro lugar também no SET Universitário de 2007. O troféu foi entregue em maio, pelo diretor da Rádio FM Cultura, Machado Filho. Na categoria Documentário, *Teixeirinha: 80 anos*, elaborado pelos alunos Brenda Parmegiani, Estefânia Martins, Manoela Scroferneker e Marinho Saldanha, recebeu distinção especial. A orientação dos trabalhos foi dos professores Doris Haussen, João Brito de Almeida, Luciano Klöckner e Sergio Stosch.

Com o dom da palavra

Moacir de Araújo Lima tem na comunicação o seu forte

POR ANA PAULA ACAUAN

Se aos 14 anos Moacir de Araújo Lima dava palestras, seu caminho natural seria a sala de aula, a oratória e um palco lotado para ouvi-lo. Assim aconteceu. Platéias do Brasil e do exterior se interessam por suas palavras sobre comunicação eficaz, ciência e espírito. Entre os espectadores, há membros de organizações espiritualistas – para os quais fala voluntariamente – ou funcionários de empresas atrás de motivação. Estimula as pessoas a cuidarem da saúde espiritual e pensarem na vida como algo mais amplo, não apenas material.

“Estamos concretizando o que o Papa João Paulo II falava: existem conexões entre ciência e espiritualidade.” Para Araújo Lima, são duas formas diferentes de ver a mesma realidade. Um dos impactos já sentidos, acredita, é na concepção dos físicos, principalmente a partir da Física Quântica e da Relatividade. “A maioria não acredita no universo fruto do acaso. Como Einstein disse, existe um poder pensante e operante que pode ser chamado de suprema consciência ou Deus.”

A facilidade de expressão foi notada na infância, quando discursava em casa, na Rua Dom Pedro II, em Porto Alegre, para amigos e familiares. Nos feriados e finais de semana, havia sessões com música, bate-papo e declamação de poesia. Ele comentava sobre a data comemorativa em questão ou algum assunto que tinha aprendido no colégio. Essa troca mantém com a mulher Lúcia e os dois filhos, compartilhando leituras da Bíblia, orações e desabafos.

Com mãe católica – mais tarde convertida ao espiritismo – e pai espírita, foi convidado por Leopoldo Bettiol a discursar no centro esotérico Vivekananda, aos 14 anos. Influenciado pela formação cristã do Colégio Rosário, discorreu sobre a morte. Dali em diante, suas palestras começaram a encher salões. Nunca se preparava com antecedência.

Recentemente uma mulher lhe relatou que aos 13 anos quis ouvi-lo em Dom Pedrito. O pai alegou que não era coisa para criança. A menina respondeu:

– Como, se é uma criança que vai falar?

Nunca se sentiu constrangido por nenhum lado, mesmo num período considerado mais fechado a idéias divergentes, porque “procurei os pontos em comum entre religiões”, justifica o

professor. Mas houve quem tentasse fazer intriga. Uma conhecida da família certa vez perguntou ao Ir. Nicolas Rubio, diretor do Rosário de 1979 a 1981, se os maristas sabiam das atividades do menino. O irmão aconselhou a mulher a comparecer a um desses encontros.

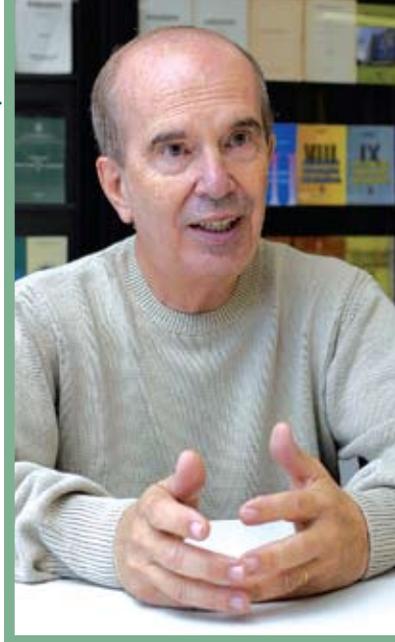
Há pouco tempo, chegou até mesmo a ser convidado por um padre a substituí-lo na hora do sermão do Dia dos Pais. Disse algumas palavras aos participantes de uma missa na Igreja Santo Antônio.

Ir. Renato Schmaedecke, assessor da Reitoria, empolgou-se ao saber que o ex-aluno do Rosário leciona na PUCRS. “Eu era um fã dele e das suas incríveis qualidades. Brilhava desde cedo”, comenta o marista, que atuou no colégio em 1950 e de 1954 a 1960 e resgatou a revista *Ideal* de julho de 1950 com o menino Moacir na capa (foto). Voltada para estudantes de todo o Brasil, a publicação era feita pelos colégios Rosário e Champagnat.

A naturalidade com as palavras garantiu que o livro *A era do espírito* ficasse pronto em três dias. Estava com os capítulos quase finalizados quando perdeu tudo o que foi salvo no computador. Trabalhou madrugada adentro para reescrever o texto, quando tudo fluía. É sucesso editorial também com obras como *Comunicação eficaz: o ponto crítico entre o dito e o entendido*, *A nova Física e o espírito*, *Afinal, quem somos nós?* e *Parapsicologia: da magia à ciência*. Tem como meta fazer pelo menos um livro por ano. Cobrado por Lúcia, começa a se preocupar quando a Feira do Livro de Porto Alegre se aproxima. Semanalmente, participa do programa *Guerrilheiros da Notícia*, na TV Pampa.

Continuar professor não fazia parte dos planos de Araújo Lima. cursou Direito na PUCRS em 1986 pensando em se dedicar apenas à advocacia, mas nem bem se formou ingressou no corpo docente da Universidade, onde está até hoje. “Eu tinha cansado das aulas do cursinho pré-vestibular. Antes o professor complementava a matéria do colégio, era pão e circo; agora se tornou mais circo.”

A maioria dos alunos eram mais velhos do que ele, recém-graduado em Física (concluiu bacharelado e licenciatura na PUCRS em 1967). No primeiro dia foi de gravata para marcar a posição. A idade gerou



Professor, palestrante e autor de livros

desconfiança de três alunas, que mais tarde se tornaram suas amigas. A primeira experiência se deu com Matemática no Colégio Marista Rosário desde o primeiro semestre da Faculdade. Depois assumiu Química e Física.

Aos 65 anos, um recomeço o espera. O filho Andrei, 20 anos, no 3º semestre de Direito na Universidade, o instiga a voltar ao escritório, focado em Direito Civil. “Não gosto da demora da área, mas ele fica com a parte chata. Disse que eu tenho idéias muito boas, escrevo bem e não estou aproveitando esse aspecto no Direito.”

No mestrado, o professor associou a lógica matemática à linguagem natural. Em 2001 concluiu a dissertação em Letras – Área de Linguística Aplicada sobre inferência e linguagem jurídica. “O não-dito é fundamental no Direito para examinar a fala de uma testemunha”, exemplifica. A filha Priscila, 23 anos, cursa Engenharia de Produção na UFRGS. A mulher tem uma escola de idiomas em Gravataí.

Foto: Arquivo PUCRS



Dentre os mais antigos filhos da PUCRS

Sebastião Campos se formou em Ciências Econômicas em 1941

Meticuloso, o professor aposentado Sebastião Gomes de Campos quis ter todo o material necessário à mão antes de contar a sua história. Documentos, certificados, livros, nomes de colegas e datas. Foi com tudo devidamente separado, como nas aulas que costumava lecionar, que recebeu a equipe da revista *PUCRS Informação* em sua casa. Os seus 93 anos não se mostram nos passos curtos e ágeis e no tom forte e professoral das lembranças contadas. “Antes de mais nada, sou um gaúcho nascido em Minas Gerais. Acontece que recebi a cidadania honorária de Jaguarão. Sendo assim, eu sou gaúcho. Confere?”, inicia.

Nascido no interior de Minas, o neto de imigrantes italianos fez o curso de Contador em Juiz de Fora, onde começou sua carreira. Em 1936 veio para o Sul convidado a lecionar em Passo Fundo, na Escola Técnica de Comércio do Instituto Educacional de Passo Fundo. Depois de três anos conseguiu transferência para o Centro Universitário Metodista (IPA), para dar aulas no antigo curso de Perito Contador.

Desde a terra natal trazia a vontade de fazer o curso de Ciências Econômicas. Chegando à Capital, perguntou ao irmão mais velho, José, que havia se mudado anteriormente para Porto Alegre, onde deveria estudar. “Ora, é melhor lá com os maristas”, teria respondido José, na época fazendo o Curso Superior de Administração e Finanças, embrião da futura PUCRS.

Matriculou-se em 1939. As aulas eram sempre à noite, num prédio onde hoje se encontra o Colégio Marista Rosário. Na turma de 21 homens, a maioria trabalhava durante o dia, como ele. Campos ainda guarda os anais da época com as fotos e notas de todos os colegas. As dele não baixavam de 9 e 10, sobressaindo-se sempre.

Recorda que foi aluno e conviveu com muitos dos irmãos maristas, como José Otão, Faustino João e Elvo Clemente. “Não me pergunte qual me impressionou mais. Eram dedicados exclusivamente ao magistério e davam um bom exemplo cristão. Nossa convivência era excelente, sempre tive neles bons amigos e conselheiros”, conta Sebastião Campos, que revela ser metodista, embora com origem católica.

A formatura, realizada no dia 27 de dezembro de 1941, ocorreu num auditório do Rosário, onde foram recebidos amigos e parentes dos novos bacharéis em Ciências Econômicas, todos trajando *smokings*. Campos foi o orador da turma. Folheando uma das pastas, encontra o antigo diploma para mostrar – muito maior do que o modelo atual, em tons de vermelho e assinaturas feitas com caneta-tinteiro. Uma relíquia. Posteriormente graduou-se em Pedagogia e Ciências Sociais na PUCRS, como bacharel e licenciado.



Aos 93 anos, em recente homenagem na PUCRS



Em casa, com antigo diploma: uma relíquia

Também estudou nos EUA, com o apoio do governo do Estado e do IPA. Fez o curso de Business Administration, na Southern Methodist University.



Foto: Arquivo Pessoal

Na formatura, aos 26 anos, foi o orador

Mais tarde fez mestrado na mesma área na Michigan State University e um estágio em Harvard. Em 1948, apresentou-se ao então governador do RS, Walter Jobim, para cumprir o compromisso firmado de lecionar na Universidade do Rio Grande do Sul (hoje UFRGS, na época estadual). Foi nomeado interinamente para as disciplinas de Estrutura das Organizações Econômicas e Finanças das Empresas. Concursado tornou-se professor catedrático.

Anos depois foi convidado a lecionar as mesmas disciplinas na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da PUCRS. “Eu mexia com o Ir. Otão: ‘Irmão, primeiro tive de provar que tinha algum mérito como professor universitário para só então a PUCRS me convidar para lecionar nela!’, ao que ele me respondia: ‘Não é isso...é que não havia lugar. Quando abriu a primeira vaga o senhor foi chamado.’ Ah, então está bem.”, conta, bem-humorado.

Aos 70 anos aposentou-se em ambas as universidades. Atualmente vive com a esposa, Maria de Lourdes, e a filha June, professora das Faculdades de Letras da PUCRS e da UFRGS, que ainda tem dois irmãos. “Eu não cruzo os braços. Sempre fui muito ativo e entusiasta como leigo e na Igreja Metodista. Tenho dado à família, tenho dado à Igreja”, observa. Além de ler o jornal do dia, três vezes por semana ele e a esposa fazem exercícios físicos e massagem com um profissional.

Em maio, Sebastião Campos retornou à PUCRS para um encontro com os formandos de 2007 da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. Na ocasião ele foi homenageado e inaugurou as placas comemorativas aos 50 e 60 anos de formatura de sua turma. A placa dos 60 anos trazia o escrito em latim *Ad sumus*, que significa *Aqui estamos* ou *Estamos presentes, a postos*. “Ora, está lá a geração nova. Nós temos que confiar na geração que desponta da mesma maneira que confiaram na minha”, destaca. Aos atuais estudantes, aconselha: “Estudar, estudar e estudar. Preparar, preparar e preparar”.

Fundação Ir. José Otão tem novos gestores



A sede no prédio 2, no Campus Central

Professor Álvaro Gehlen de Leão assume a presidência da diretoria executiva

No dia 12 junho tomou posse a nova diretoria da Fundação Irmão José Otão (Fijo), entidade reconhecida por seus projetos sociais, de educação e de cultura voltados para atividades do terceiro setor e sua unidade de Centro de Formação de Condutores. O novo presidente da diretoria executiva para o triênio 2008-2010 é o professor da Faculdade de Engenharia da PUCRS Álvaro Gehlen de Leão, substituindo Maria Cecília Kother que esteve à frente da Fijo nos últimos 15 anos. Como sucessor de Lotário Skolaude, foi nomeado presidente do conselho deliberativo, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade, Jorge Audy.

Criada em 1981, a Fundação sem fins lucrativos, localizada no Campus Central da PUCRS, oferece cursos voltados à formação para o mercado de trabalho, de idiomas, de examinador de trânsito e de pós-graduação, entre eles, dois pioneiros no País: educadores de trânsito e gestão em terceiro setor. Na área social mantém o Coral Cantando na Infância



Ênfase no social: Coral Cantando na Infância

cia, na qual crianças carentes são orientadas pela maestrina Luana Lied Zapata, e os projetos Recuperando o Tempo Perdido e Complementação e Renda, em que mulheres pobres recebem atenção especial.

O novo presidente da Fijo diz que três eixos de atuação integrados nortearão os trabalhos: ações no desenvolvimento social, apoio a pesquisas e às atividades de ensino e extensão e ações na área de captação de recursos. “A equipe tem como prioridade potencializar as ações da Universidade junto à sociedade, lançando, a partir daí, uma série de projetos alinhados aos eixos centrais”, afirma Leão. Antes de assumir, os novos gestores visitaram fundações similares no Brasil com o propósito de comparar modelos de gestão e obter um padrão inovador. Jorge Audy observa que o conselho deliberativo pretende ampliar os trabalhos desenvolvidos até hoje para que as ações da Fundação tenham sempre sinergia com a Universidade.

Nos seus 26 anos de atuação, a Fijo foi presidida pelo Ir. Faustino João, e pelos professores Daniel Juckowsky e Maria Cecília Kother que organizaram, estruturaram e marcaram suas gestões por inúmeras inovações, ampliação de áreas de ação, aumento dos recursos humanos e mudança de prédio (da Reitoria para o prédio 2). Em 1996, o secretário de Justiça e Segurança, José Fernando Eichenberg, convidou a Fijo a preparar, junto com UFRGS, os recursos humanos necessários para a implantação do novo Cô-



Leão: posse em junho

digo de Trânsito Brasileiro. Em 1997 foi instalado em sua sede, um Centro de Formação de Condutores. Dessa experiência resultaram projetos de educação no trânsito e a implantação de cursos de especialização na área, reconhecidos nacionalmente.

Os encontros nacionais e internacionais do terceiro setor, a publicação do primeiro Guia Nacional das Fundações Brasileiras, a criação da Associação Riograndense de Fundações, a criação da Confederação Brasileira de Fundações e da Central de Estágios são alguns dos trabalhos desenvolvidos pela entidade hoje. ●

A NOVA EQUIPE

Diretoria Executiva

Presidente: Álvaro Gehlen de Leão

Vice-Presidente: Ana Lúcia Suárez Maciel

Secretário: André Hartmann Duhá

Conselho Deliberativo

Presidente: Jorge Audy

Vice-presidente: Marcos Alexandre Másera

Secretária: Solange Medina Ketzner

Conselho Fiscal

Titulares: Luiz Edgar Medeiros, Olívio Koliver e Déo Luiz da Silva

Suplentes: Darci Jorge Isoppo, João Pedro Batista, Ferrari Scotti e Lauro Kopper Filho

UMA TRAJETÓRIA DE ÊXITOS

A professora Maria Cecília Kother iniciou a trajetória frente à presidência da Fundação Irmão José Otão (Fijo) em maio de 1993, convidada pelo então Reitor da PUCRS, Ir. Norberto Rauch. Sua gestão foi marcada, entre outras realizações, por eventos de grande porte, pioneiros no País, como as sucessivas edições do Encontro Internacional de Fundações — que projetou o nome da Fundação internacionalmente —, e do Fórum Universidade e Empresa. Maria Cecília destaca que, em 15 anos, a instituição teve seu patrimônio total dobrado. “Os bens físicos e financeiros da Fijo são apreciáveis, tendo em vista o fato de ser uma entidade sem fins lucrativos”, pondera. “Mas seu maior tesouro é a



Maria Cecília Kother: 15 anos na Fijo

transformação provocada na sociedade por todos os trabalhos e projetos desenvolvidos”.

Quando a Fijo comemorou 21 anos, deu início ao Projeto Mãos que Ajudam — um painel localizado na entrada do prédio 2, mostra quadros molda-



Painel do Projeto Mãos que Ajudam

dos com as mãos das pessoas que tiveram e têm forte participação e vínculos com a instituição. A saída de Maria Cecília marca o início de um novo ciclo. A professora, satisfeita com as conquistas, afirma: “A Fijo é uma marca forte”.

Cooperação PUCRS-Alemanha: uma via de mão dupla

A parceria PUCRS-Alemanha é uma das cooperações mais intensas da Universidade em termos de relações internacionais. Prova disso é o grande número de professores e estudantes visitantes alemães na PUCRS, como também a presença de vários pesquisadores daqui que estudaram ou ainda estudam na Alemanha tanto em nível de graduação como de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado – integral ou *sandwich* – e pós-doutorado).

Cada vez mais, na era da globalização, tornam-se vitais atividades de intercâmbio universitário. A mobilidade acadêmica é um tema atualíssimo e constitui um imperativo em universidades que perseguem a excelência, ainda mais quando a interação se dá com um país com uma longa e respeitável tradição acadêmica, como a Alemanha, que já teve vários cientistas contemplados com o Prêmio Nobel. No cenário internacional, a universidade alemã ocupa, sem dúvida, lugar de grande destaque, em diversas áreas do conhecimento.

A cooperação da PUCRS com a Alemanha vem de longa data. Porém, não é meu objetivo apresentar aqui um histórico detalhado dessa cooperação. Gostaria, no entanto, de destacar uma iniciativa de muito sucesso que existe há vários anos: trata-se do Pró-Mata, um centro de pesquisas de campo, criado pela PUCRS, a partir de projeto desenvolvido com o apoio da Universidade de Tübingen, tendo suas atividades iniciadas em 1996, com o objetivo de apoiar e promover a conservação da natureza, a geração e divulgação do conhecimento científico e o desenvolvimento sustentável. Desse projeto resultaram diversas dissertações e teses, tanto na PUCRS como em Tübingen. Uma grande área de terra do Pró-Mata foi doada pela Alemanha.

Atualmente a PUCRS mantém convênio de cooperação com as Universidades de Kassel, Kaiserslautern, Eichstätt, Rottenburg e Tübingen. Essas duas últimas receberam a visita do Reitor, Joaquim Clotet, em janeiro de 2008. Nessa oportunidade, ele foi acolhido nas respectivas reitorias e se encontrou com professores e estudantes da PUCRS que realizavam estudos na Universidade de Tübingen, uma instituição fundada em 1477, alguns anos antes do descobrimento do Brasil.

Uma das grandes dificuldades da cooperação internacional é a questão do finan-

ciamento desse intercâmbio. No entanto, no caso da interação com a Alemanha, dispomos de um grande número de órgãos que a possibilitam. Temos contado com o inestimável apoio das agências brasileiras de fomento, como a Capes, o CNPq e a Fapergs, além do grande incentivo de nossa Universidade, tanto no que diz respeito a contrapartidas financeiras, quanto no que concerne à competente colaboração da Assessoria de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais. Do lado alemão, destaca-se o apoio da Embaixada (Brasília), do Consulado Geral (Porto Alegre), além de órgãos como o DAAD, o KAAD, a DFG, a Fundação Alexander von Humboldt e a Landesstiftung Baden-Württemberg. Muito mais do que pessoas isoladas, são cada vez mais financiados projetos nos quais estejam envolvidos professores e estudantes, como o Probal e o Unibril, mantidos pelo Acordo Capes-DAAD. Num futuro próximo, as parcerias estratégicas adquirirão atenção ainda maior.

Depois de receber bolsa de algum dos órgãos citados, os pesquisadores têm a possibilidade de manter o vínculo com a terra de Goethe, através de diversas associações. Atualmente presido duas delas: o Clube Humboldt do Brasil e a Associação dos Ex-Bolsistas da Alemanha (RS). Essas entidades têm por objetivo congregar os *alumni* e oferecer aconselhamento para os futuros candidatos. Nesse contexto, mencione-se também o Instituto Goethe que desempenha um papel muito importante na vida cultural de Porto Alegre, promovendo um grande número de eventos ligados à cultura e à ciência, trazendo renomados conferencistas alemães à capital gaúcha e sendo ponto de encontro dos ex-bolsistas.



DRAITON DE SOUZA
Diretor da Faculdade de Filosofia
e Ciências Humanas

Por fim, gostaria de salientar que a parceria PUCRS-Alemanha tornou-se, ao longo dos anos, uma intensa via de mão dupla: recebemos cientistas da Alemanha, e muitos de nossos pesquisadores realizam atividades de ensino e de pesquisa naquele país. Há ainda muito a fazer, e oportunidades não faltam. A cooperação internacional é, sem dúvida, feita de acordos, convênios etc., mas, sobretudo, por pessoas convictas dessa causa. A possibilidade de entrar em contato com outras culturas representa, com certeza, algo muito enriquecedor, tanto para o indivíduo como para a Instituição. Só descobrimos realmente quem somos no contato com a diferença e, também, com o estrangeiro. Nesse processo, percebemos mais claramente as nossas qualidades e o que ainda precisa ser melhorado.

“A cooperação internacional é, sem dúvida, feita de acordos, convênios etc., mas, sobretudo, por pessoas convictas dessa causa. A possibilidade de entrar em contato com outras culturas representa, com certeza, algo muito enriquecedor, tanto para o indivíduo como para a Instituição. Só descobrimos realmente quem somos no contato com a diferença e, também, com o estrangeiro.”

Pós-Graduação PUCRS. Para você ir mais longe.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

A oportunidade que você procurava para se destacar no mercado está na PUCRS. São mais de **70 cursos** de Especialização com infra-estrutura e a tradição de uma Universidade que é referência em todo o país. Acesse www.pucrs.br/pos e conheça os cursos disponíveis para área de conhecimento.



PUCRS

VIVA ESSE MUNDO.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO COM INÍCIO EM 2008/2

Alfabetização - Cognição e Linguagem • Ciências da Saúde e do Esporte • Direito da Propriedade Intelectual • Direito e Cultura Indígena • Direito Econômico • Educação de Jovens e Adultos na Educação Básica • Educação Inclusiva • Filosofia - O conhecimento do conhecimento • Fisioterapia Dermato Funcional • Geriatria e Gerontologia • Gestão Estratégica de Pessoas • Odontopediatria • Psicopedagogia

www.pucrs.br/pos